

DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA

# AO IV CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL



G. MALENKOV

**O** COMITÊ Central do Partido Comunista da União Soviética envia calorosa saudação fraternal ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil. Expressando os interesses vi-

tais de seu povo, o Partido Comunista do Brasil marcha na vanguarda da luta da classe operária, do campesinato, da intelectualidade e de todos os trabalhadores do Brasil, pela realização de seus anseios e aspirações. Com todos os homens progressistas e amantes da paz de seu país, o Partido Comunista do Brasil luta consequentemente pela paz, pela liberdade e pela independência nacional, desmascarando sem

cessar os planos agressivos do imperialismo norte-americano.

Desejamos ao Partido Comunista do Brasil novos êxitos na luta pelos interesses vitais dos trabalhadores, pela paz e pela independência de sua pátria, pela educação dos membros do Partido no espírito de abnegação à grande causa do comunismo, pelo fortalecimento das fileiras do Partido e a unificação das amplas massas trabalha-



N. KRUSCHEV

doras do Brasil no cumprimento das tarefas traçadas pelo Partido Comunista em seu novo Programa.

**O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética**

## Acontecimento histórico na vida nacional

# REUNIU-SE O IV CONGRESSO DO P.C.B.

## HONROSA MENSAGEM DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA

### Prestes Reeleito Secretário-Geral Do Partido Comunista do Brasil

**Aprovados por unanimidade os Informes de Prestes, Arruda e Amazonas — O Programa e os Estatutos do P.C.B. aprovados em meio a grande entusiasmo — Eleito o novo Comitê Central do Partido — Mensagens dos Partidos Comunistas e Operários de 38 países**

**R**EALIZOUSE do dia 7 ao dia 11 de novembro o IV Congresso do Partido Comunista do Brasil.

Com o IV Congresso, o Partido do proletariado brasileiro, o Partido de Luiz Carlos Prestes, assinala uma das maiores vitórias de seus 32 anos de existência. Apesar das duras condições de clandestinidade em que trabalha o P.C.B., nada pôde impedir os comunistas brasileiros de reunir vitoriosamente o IV Congresso do seu Partido.

O IV Congresso dos comunistas brasileiros reúne-se 25 anos após a realização do III Congresso do Partido.

#### A Solenidade de Instalação

Intensa emoção dominou todos os presentes no momento da instalação solene do IV Congresso do P.C.B. O acontecimento, aguardado e sonhado por tantos anos, afinal se concretizava.

As delegações dos Comitês Regionais do país inteiro se agrupavam nas bancadas. Estavam ali reunidos os melhores combatentes da causa do proletariado, os mais legítimos patriotas brasileiros, homens e mulheres forjados nos choques de classes, na luta armada, nos cárceres, nas greves, na resistência às perseguições policiais. O pensamento de todos se voltava para a figura de Prestes, o chefe provado, sob cuja liderança o Partido crescera, ampliara seu prestígio entre as massas e chegava, finalmente, à sua grande festa, o IV Congresso.

Atrás da mesa do Presidium apresentava-se uma imponente ornamentação sobre fundo vermelho, tendo ao meio um grande círculo branco com o símbolo da foice e o martelo. Ao alto, artísticos retratos de Marx, Engels, Lênin e Stálin, os mestres geniais da classe operária. Encimando a ornamen-

(CONCLUI NA 2ª PAG.)



**Programa do Partido Comunista do Brasil**

— Leia na 3.ª pag. —

**Informe de Prestes ao IV Congresso do P.C.B.**

— Leia na 7.ª pag. —

# VOZ OPERÁRIA

No. 289 ☆ Rio de Janeiro, 27-11-54



Sob a égide e a inspiração dos chefes do proletariado internacional — K. Marx, F. Engels, V. I. Lênin e J. V. Stálin — escolhidos para o Presidium de Honra, realizou-se o IV Congresso do Partido Comunista do Brasil.

## REUNIU-SE O IV CONGRESSO DO P. C. B.

(Continuação da pag. anterior)

ção, os dizeres: «IV CONGRESSO DO P.C.B.». Ramalhetas de flores adornavam a mesa do Presidium e a tribuna. Aplausos prolongados e calorosos saudaram a entrada dos membros do Presidium do Congresso e dos delegados fraternais dos Partidos Comunistas e Operários de vários países. Ouvia-se, logo após, a palavra do velho dirigente do Partido, Astrojildo Pereira, pronunciando o discurso inaugural. Recordou os 25 anos que separavam aquela reunião do III Congresso do Partido. Exaltou, sob tempestuosa ovação, o glorioso Partido Comunista da União Soviética, inspirador e guia do movimento comunista internacional. Evocou os que tombaram em terras do Brasil pela causa do socialismo. Pôs em relevo a unidade do Partido, em torno do seu provado chefe, Luiz Carlos Prestes, e do seu Comitê Central. Finalizando o seu discurso, o camarada Astrojildo Pereira, em nome do Comitê Central, declarou abertos os trabalhos do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil.

Ressomaram as estrofes imortais da «Internacional», enchendo a sala com o hino de combate do proletariado revolucionário de todo o mundo.

### O Presidium de Honra

Na tribuna, o camarada Maurício Grabois propôs para o Presidium de Honra do Congresso os nomes de Marx, Engels, Lênin e Stálin. Os presentes aclamaram, de pé, esta proposta, colocando o Congresso sob a égide e a inspiração dos chefes geniais do proletariado internacional.

### Mensagem do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética

O entusiasmo atingiu o auge quando o camarada Carlos Marighella procedeu à leitura da mensagem enviada ao IV Congresso do P.C.B. pelo sábio Comitê Central do glorioso Partido Comunista da União Soviética. O reconhecido guia e inspirador do movimento comunista internacional enviava, assim, sua saudação e o seu estímulo aos comunistas brasileiros.

A mensagem foi aclamada com tempestuosos e prolongados aplausos. Do plenário ouviam-se repetidas exclamações: «Viva o Partido Comunista da União Soviética e o seu sábio Comitê Central!», «Viva a gloriosa União Soviética!».

### A Ordem-do-Dia do Congresso

Depois de eleitos o Presidium, o Secretariado e as Comissões de Mandatos e de Redação do Congresso, foram aprovados a Ordem-do-Dia e o Regulamento do Congresso.

A Ordem-do-Dia constava dos seguintes pontos: 1 — Informe de balanço do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil — Informante: o secretário-geral do P.C.B., camarada Luiz Carlos Prestes; 2 — Sobre o Programa do P.C.B. — Informante: o secretário do C.C., camarada Diógenes Arruda; 3 — Modificações dos Estatutos do P.C.B. — Informante: o secretário do C.C., camarada João Amazonas; 4 — Eleição dos órgãos centrais do Partido.

### O Informe de Prestes

A seguir, o plenário ouviu, sob calorosos e freqüentes aplausos, o Informe do secretário-geral do P.C.B., Luiz Carlos Prestes.

O Informe de Prestes, um dos mais importantes documentos na História do P.C.B., analisa o período de 25 anos decorrido da realização do III Congresso do Partido, fundamenta as teses teóricas do Programa do Partido, estabelece as tarefas para a justa aplicação do Programa do P.C.B., faz um exame crítico e auto-crítico das experiências do Partido na direção das lutas pela causa da classe operária e pelos interesses vitais do povo brasileiro e fixa as tarefas indispensáveis à construção do Partido. O Informe de Prestes arma o Partido para aplicar vitoriosamente o Programa do P.C.B..

Os delegados acolheram de pé as palavras finais do Informe de Prestes com demorados e entusiásticos aplausos

e com exclamações: «Viva o camarada Prestes e o Comitê Central do P.C.B.», «Viva o Partido Comunista do Brasil».

### Início dos debates

Após a leitura do Informe de Prestes iniciaram-se os debates. Sucediavam-se na tribuna os delegados das mais diversas regiões, todos trazendo a confirmação de que, através do país inteiro, as grandes massas oprimidas e exploradas se erguem para grandes lutas contra o governo de Café Filho, laço do imperialismo norte-americano. Os delegados ressaltaram o papel do P.C.B. nessas lutas e mostraram a necessidade de combater os defeitos no trabalho do Partido, a fim de elevar cada vez mais o seu papel de dirigente e organizador das lutas pela paz, pelas liberdades democráticas, pela independência nacional e por um regime democrático popular.

### O Informe de Arruda

Depois de encerrada a discussão do Informe de Prestes, que foi aprovado por unanimidade, os delegados receberam de pé, sob demorados aplausos, o secretário do Comitê Central, Diógenes Arruda que, da tribuna, procedeu à leitura do seu Informe Sobre o Programa do P.C.B. O Informe de Arruda faz uma fundamentação das teses essenciais do Programa do Partido e dá o balanço da experiência já existente em aplicação do Programa. Indica as medidas a tomar para fazer o Partido assimilar o Programa e transformá-lo em programa das grandes massas e dos setores progressistas de nosso povo.

Animados debates seguiram-se à leitura do Informe de Arruda. Uma vez encerrada a discussão, foi o Informe aprovado por unanimidade.

### O Informe de Amazonas

Sob demorados aplausos, foi ouvido o informe de João Amazonas, secretário do Comitê Central, sobre as modificações introduzidas nos Estatutos do P.C.B.. O informe de Amazonas explica as modificações introduzidas nos Estatutos em consequência da atual situação, do Programa, do desenvolvimento do Partido e da luta de classes. Encerrada a discussão, o informe foi aprovado por unanimidade.

Foram recebidas com aplausos as intervenções de Maurício Grabois sobre o trabalho de agitação e propaganda e de Carlos Marighella sobre a campanha eleitoral.

### Aprovados Por Aclamação o Programa e os Estatutos

Em meio a grande vibração, o Congresso aprovou e aclamou o Programa do Partido e os Estatutos do Partido. Dêsse modo, a mais alta instância partidária transformava em lei para os organismos e militantes do Partido aqueles dois documentos.

### A Eleição do Comitê Central do Partido

O Congresso passou, então, ao 4º ponto da Ordem-do-Dia: a eleição do novo Comitê Central do Partido.

Foi indescritível o entusiasmo dos delegados ao aclamarem o nome de Prestes para o Comitê Central do Partido. Expressando o sentimento unânime dos militantes, os delegados reafirmaram a confiança do Partido no seu chefe, no provado discípulo de Marx, Engels, Lênin e Stálin, no líder querido das grandes massas brasileiras.

Sob aclamações, o Congresso reelegeu o dirigente Diógenes Arruda para o Comitê Central do Partido. Aplaudiu em seguida os nomes de João Amazonas, Carlos Marighella e Maurício Grabois. E assim, um a um, o Congresso votou os nomes dos novos membros do Comitê Central e candidatos a membro do Comitê Central.

Reunido em seguida, o novo Comitê Central elegeu o Presidium e o Secretariado do Comitê Central. O novo Comitê Central elegeu ainda o camarada Prestes para o cargo de secretário-geral do Partido. Ao ser feita a comunicação desta escolha aos delegados prorromperam exclamações de toda parte do recinto: «Viva o camarada Prestes!», «Viva o Comitê Central do Partido!».

### Encerra-se o IV Congresso do P.C.B.

O IV Congresso do Partido Comunista do Brasil chegava ao fim, depois de exaustivo e fecundo trabalho.

Na presidência, o secretário do Comitê Central, Diógenes Arruda, declarou aberta a sessão solene de encerramento do IV Congresso.

Sob ovação, foi procedida a leitura dos textos do Programa do Partido e dos Estatutos do Partido.

A assembleia ouviu emocionada, interrompendo-a com aclamações prolongadas, a leitura da mensagem dirigida pelo IV Congresso do P.C.B. ao Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética. Era a reafirmação da fidelidade sem limites dos comunistas brasileiros ao glorioso Partido de Lênin e Stálin, modelo e exemplo para todos os Partidos Comunistas do mundo.

Representantes das delegações se dirigem, em seguida, à mesa da presidência e, sob aplausos, fazem a entrega de presentes ao camarada Luiz Carlos Prestes. São ofertas que expressam o carinho do próprio povo brasileiro ao líder de suas lutas pela libertação nacional e por uma vida feliz e radiosa.

Sob a mais profunda atenção, foi pronunciado o discurso de encerramento do IV Congresso. No discurso foi feito o balanço dos trabalhos do Congresso e mostrada a sua significação histórica para a vida do Partido. Foi ressaltada a importância do Programa e dos Estatutos, documentos que marcam uma nova etapa no desenvolvimento do Partido. A aplicação do Programa exige que o Partido se volte mais e mais para as massas, que modifique os seus métodos de trabalho entre as massas, tornando-os mais flexíveis e persuasivos. É dever primordial do Partido empregar o máximo de seus esforços para unir e organizar a classe operária. A unidade e organização da classe operária têm se desenvolvido, atingindo a movimentos tão importantes como as greves gerais do Rio Grande do Sul, de Minas e de São Paulo. É necessário desenvolver este processo a fim de fortalecer cada vez mais o papel dirigente da classe operária nas lutas do povo brasileiro. A aliança operário-camponesa deve estar no centro das atenções do Partido. A substituição dos camponeses será eliminada com medidas concretas que acelerem a organização das diversas camadas do campo, onde todas as formas de luta devem ser aplicadas, ao mesmo tempo com flexibilidade e audácia. Dada a situação que o país atravessa, sob a pressão crescente do imperialismo norte-americano, são cada vez maiores as possibilidades de amplas alianças, que o Partido precisa utilizar. A criação, organização e ampliação da frente democrática de libertação nacional é uma tarefa urgente e inadiável, que deve ser levada a efeito através das próprias lutas do povo brasileiro pela paz, pelas liberdades democráticas e pela independência nacional. Desenvolvendo estas lutas, o Partido deve se colocar resolutamente à frente das massas, combater o oportunismo que teme as lutas de massas, porém, ao mesmo tempo, impedir qualquer aventura, qualquer ação que possa isolar o Partido das massas e facilitar os golpes do inimigo. A revolução brasileira se fará através de uma luta árdua, tenaz e prolongada, mas a sua vitória é inevitável. E o que nos indica o Programa do Partido.

Depois de concitar os delegados a trabalhar com afinco cada vez maior pela causa do Partido, pela aplicação do seu Programa de salvação nacional, o orador, sob prolongada ovação, declarou encerrados os trabalhos do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil.

### Festa de Confraternização

Decorreu num ambiente de grande alegria e entusiasmo o banquete de confraternização que assinalou o encerramento do IV Congresso.

O IV Congresso do P.C.B. é um acontecimento que marcará época na vida do povo brasileiro.

Os delegados ao IV Congresso do P.C.B., depois do seu encerramento, se dispersaram através do país, de regresso às suas Regiões, firmemente decididos a transformar as resoluções do Congresso em ações concretas das grandes massas exploradas e oprimidas do povo brasileiro e levar à vitória o Programa do Partido Comunista do Brasil.

# PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Texto do Programa do P.C.B. aprovado pelo IV Congresso do Partido Comunista do Brasil

## I

### O BRASIL SOB O JUGO CRESCENTE DOS IMPERIALISTAS NORTE-AMERICANOS

1 — O Brasil é um país imenso e dotado de grandes riquezas naturais. Possui riquíssimas jazidas de ferro, manganês, tungstênio, ouro, petróleo, carvão, minerais radioativos. Dispõe de terras fertilíssimas e de clima favorável ao cultivo dos mais variados produtos agrícolas. Extensos vales e planaltos possibilitam a criação de todas as espécies de gado. São enormes as reservas florestais. O grande potencial hidráulico poderia ser utilizado para a construção de sistemas de irrigação contra as secas e para a eletrificação da economia nacional.

Apesar das imensas possibilidades, a situação do povo brasileiro é cada dia mais penosa e insuportável. Brasileiros morrem de fome nas estradas do Nordeste e até mesmo nos grandes centros industriais do país. A tuberculose e outras doenças matam ou inutilizam milhões de pessoas. Sem escolas nem hospitais, o povo vive na ignorância e morre ao desamparo. Vivendo num país tão rico, o povo brasileiro vegeta na miséria, em consequência da política de rapina dos monopólios norte-americanos e da dominação dos latifundiários e grandes capitalistas brasileiros.

Em poder dos monopólios norte-americanos já estão as nossas maiores riquezas minerais. A United States Steel e a Bethlehem Steel apoderaram-se da produção de manganês. A Standard Oil luta abertamente pela posse de nossas jazidas de petróleo. Bancueiros norte-americanos controlam a produção de minério de ferro e a produção siderúrgica de Volta Redonda. Nas mãos da Light e da Bond and Share estão cerca de 90% de toda a produção de energia elétrica. Sob o controle do capital norte-americano já se encontra grande parte da indústria.

O comércio externo acha-se sob o controle dos imperialistas norte-americanos, que nos obrigam a exportar gêneros alimentícios e matérias-primas por preços ínfimos, e a pagar preços excessivos pelos artigos industriais que importamos. Os Estados Unidos impedem o Brasil de manter relações comerciais com todos os países e, em prejuízo da economia nacional, assumem a posição de intermediários na venda de nossos principais produtos. Firmas monopolistas norte-americanas detêm diretamente em suas mãos a maior parte das exportações de café e dominam o beneficiamento e o comércio interno e externo do algodão.

O capital norte-americano predomina nos transportes aéreos, controla as ferrovias e ameaça de aniquilamento a marinha mercante nacional. Rockefeller organiza no país grandes empresas agrícolas, que visam a controlar importantes centros produtores, e os frigoríficos norte-americanos açambarcam terras e organizam grandes plantações e fazendas de criação de gado.

Os monopólios norte-americanos, contra as próprias leis de nosso país, conseguem câmbio privilegiado, que lhes permite transferir para os Estados Unidos os fabulosos lucros obtidos no Brasil. O capital invertido no Brasil pelos monopólios dos Estados Unidos aumenta rapidamente com os lucros acumulados, o que faz crescer cada vez mais a remessa de lucros para o exterior. O capital monopolista norte-americano atua no Brasil como poderosa bomba de sucção, que absorve grande parte da renda nacional e parcela considerável do valor-ouro alcançado com as nossas exportações.

Toda a economia brasileira vai sendo, assim, transformada em simples apêndice da economia de guerra dos Estados Unidos.

Os imperialistas norte-americanos interferem diretamente em toda a vida administrativa do país, põem a seu serviço o aparelho de Estado brasileiro para explorar e oprimir desenfreadamente o nosso povo, saquear nossas riquezas naturais e arrancar lucros máximos.

Nossa pátria perde rapidamente suas características de nação soberana e é invadida pelos agentes dos monopólios norte-americanos. Os representantes do Brasil no estrangeiro passam a instrumentos servís do Departamento de Estado. Nossas forças armadas são submetidas ao comando de oficiais e sargentos norte-americanos e os governantes do país descem ostensivamente à categoria de empregados do governo dos Estados Unidos. Por intermédio da imprensa, do rádio, do cinema, da literatura e da arte, reduzidos a instrumentos de colonização, procuram os agentes norte-americanos liquidar as mais caras tradições de nosso povo e a cultura nacional.

Os imperialistas norte-americanos penetram, assim, por todos os poros da vida econômica, política, social e cultural do país, humilham o nosso povo, violam a independência e a soberania da nação, que tratam de reduzir à condição de colônia dos Estados Unidos.

2 — Esta dominação torna-se ainda mais pesada devido à militarização intensiva do Brasil. Aumentam as despesas públicas, elevam-se os impostos, cresce a inflação monetária e sobem rapidamente os preços internos — situação que pesa duramente sobre todas as camadas da população.

Os milhões de operários brasileiros sofrem duras privações com a baixa do salário real, com as novas formas de exploração e com o desemprego, que tende a se alastrar. Estabelece-se o sistema de multas a pretexto de assiduidade ao trabalho. São anulados, um a um, seus direitos e conquistas sociais. As greves são reprimidas pela violência. O atual governo intervém nos sindicatos e nas eleições sindicais, coloca policiais e agentes dos imperialistas norte-americanos em diretorias de sindicatos. Os operários vivem subalimentados, moram em casebres miseráveis, adoecem e morrem sem o necessário socorro médico. Entre eles grassam as enfermidades profissionais e a tuberculose. Os filhos dos operários não têm assegurada a instrução profissional e mal podem frequentar a escola primária.

A população camponesa, constituída por milhões de meios, agregados, arrendatários, sílantes, posseiros, colonos, assalariados agrícolas, vaqueiros, peões, etc., que representa 63% da população brasileira, na sua maior parte não possui terra e vive brutalmente explorada, privada de quaisquer direitos e submetida ao arbítrio dos donos dos latifúndios, seja nas fazendas, estâncias de criação de gado, engenhos ou usinas de açúcar. Milhões de camponeses vivem na miséria, abandonados ao analfabetismo, vítimas de endemias, descargas e semínus, morando em choupanas. Os instrumentos agrícolas de que dispõem são os mais rudimentares, reduzindo-se em vastas regiões quase somente à enxada. Esta situação agrava-se cada vez mais em consequência do continuado aumento dos preços das ferramentas, dos adubos e inseticidas, com a especulação crescente dos intermediários protegidos do governo e que dispõem de crédito fácil no Banco do Brasil, com a elevação dos impostos, das tarifas ferroviárias, com a arbitrária e unilateral fixação dos preços dos produtos agrícolas e pecuários. Os assalariados agrícolas ganham salários de fome. Os pequenos e médios proprietários não têm garantias de posse da terra, que é constantemente ameaçada pelos latifundiários e pelas autoridades governamentais. Os pequenos e médios arrendatários são vítimas de contratos leoninos, não podem dispor da própria produção, que é praticamente confiscada pelos latifundiários, e são frequentemente expulsos das terras. As secas do Nordeste e as inundações em diversos pontos do país são verdadeiras calamidades para a população pobre, que se vê na contingência de emigrar para outras regiões, na maior miséria e sem o menor auxílio do governo, para morrer aos milhares pelos caminhos ou, finalmente, cair nas garras de outros exploradores. A luta dos camponeses pela posse da terra e contra o arbítrio e a exploração dos latifundiários é violentamente esmagada e afogada em sangue pelo governo.

As camadas médias das cidades atravessam grandes dificuldades. Os ordenados e vencimentos do funcionalismo público, dos empregados no comércio e nos escritórios, dos bancários e dos militares são cada vez mais insuficientes para fazer face à crescente carestia da vida. A intelectualidade brasileira, elementos das profissões liberais, cientistas, técnicos, escritores, artistas, cineastas e professores, que não se prestam ao papel de lacaios dos Estados Unidos e defendem a cultura nacional, são perseguidos, sofrem crescentes privações e enfrentam os maiores obstáculos para o desenvolvimento de sua atividade criadora e profissional.

Não é melhor a situação dos artesãos, dos pequenos industriais e comerciantes, que sofrem as consequências da inflação, dos impostos extorsivos, da diminuição dos negócios, da falta de crédito e dos altos juros bancários, e que lutam com dificuldades crescentes para desenvolver a produção e os negócios e se sentem inseguros e desesperados.

Industriais e comerciantes brasileiros não podem desenvolver seus negócios devido ao baixo poder aquisitivo das massas trabalhadoras e à concorrência das mercadorias importadas dos Estados Unidos. Os monopólios norte-americanos freiam o desenvolvimento da indústria nacional e impedem a criação de indústrias básicas indispensáveis para libertar o Brasil da dependência econômica. O controle dos créditos bancários, dos meios de transporte, da distribuição das matérias-primas, das licenças de importação e exportação, é utilizado pelos imperialistas norte-americanos contra os industriais e comerciantes brasileiros. A importação de equipamentos necessários ao desenvolvimento industrial torna-se cada vez mais difícil e aumentam as restrições à importação de matérias-primas indispensáveis à indústria nacional.

Mesmo alguns setores de agricultores e pecuaristas lutam com dificuldades crescentes diante da posição monopolista das firmas norte-americanas no comércio exterior do Brasil. O governo dos Estados Unidos impõe preços-teto aos nossos produtos de exportação e impede que sejam comercializados, em condições vantajosas, com outros países, como a União Soviética e a China, que representam enormes mercados.

São as mais funestas, pois, as consequências da crescente dominação imperialista norte-americana. A militarização do Brasil e, especialmente, de sua economia atinge a imensa maioria da população.

3 — Os imperialistas dos Estados Unidos, além de levar a efeito a pilhagem das riquezas nacionais e a exploração desenfreada de nosso povo, querem arrastar o Brasil à guerra de agressão que preparam contra os países do campo da paz, especialmente contra a União Soviética, e não escondem o objetivo de utilizar o povo brasileiro como carne de canhão.

A propaganda dos imperialistas norte-americanos e de seus lacaios brasileiros procura incutir em nosso povo a idéia da necessidade de participação do Brasil na guerra ao lado dos Estados Unidos. Mas a guerra que os imperialistas norte-americanos preparam é uma guerra de agressão e con-

quista com o objetivo de dominar o mundo e escravizar os povos para obter lucros máximos. Não podendo realizar sozinho essa tarefa sinistra, os imperialistas norte-americanos procuram fazer a guerra com as mãos alheias, à custa do sangue de outros povos. Como o Brasil é um grande país, possui numerosa população e imensos recursos, os imperialistas norte-americanos tentam arrastar nosso povo à guerra, na qualidade de fornecedor de soldados e de produtos estratégicos, e querem utilizar nosso solo como praça de armas para assegurar o completo domínio colonial de Brasil e de toda a América-Latina.

Por esse caminho seria o povo brasileiro reduzido ao papel de mercenário dos exércitos imperialistas e arrastado à mais ignominiosa das guerras. Além disto, a história ensina que a guerra preparada pelos Estados Unidos contra a União Soviética, a China e as Democracias Populares é uma aventura condenada de antemão a completo fracasso. A derrota dos agressores norte-americanos na Coreia é uma prova evidente de que os novos candidatos ao domínio do mundo serão esmagados, caso tentem repetir a sangrenta aventura de Hitler. A poderosa União Soviética é muito mais forte hoje do que quando derrotou o eixo fascista; ao seu lado estão a grande China e as Democracias Populares, formando um bloco solidamente unido e invencível. Enquanto isto, no campo dos agressores imperialistas, dirigido pelos Estados Unidos, agravam-se as contradições internas que o minam e enfraquecem. Se os imperialistas norte-americanos se lançarem a uma nova guerra, sua derrota será inevitável.

A participação em qualquer guerra de agressão ao lado dos Estados Unidos significaria para o Brasil não apenas uma aventura injustificável do ponto-de-vista político e moral, mas ainda a completa ruína do país, o massacre de sua mocidade, a miséria ainda maior de toda a população. Não é este o caminho que convém ao Brasil.

4 — Os supremos interesses do povo brasileiro reclamam a completa ruptura com a política norte-americana agressiva, guerreira e colonizadora. O Brasil só pode progredir tomando outro caminho: o caminho da colaboração pacífica com os países amantes da paz; do entendimento em pé de igualdade com todos os povos; da defesa intransigente de sua soberania e da independência nacional. Para ingressar neste caminho o Brasil precisa liquidar a odiosa dominação dos Estados Unidos e estreitar as relações econômicas e culturais com todos os países que reconheçam e respeitem nossa independência, antes de tudo com a União Soviética e a China.

A paz e a colaboração pacífica com todos os países podem assegurar ao Brasil vastos mercados para o excedente exportável de sua produção agropecuária e industrial, facilidades ilimitadas para a aquisição de equipamentos e matérias-primas necessários ao amplo desenvolvimento da indústria nacional.

O caminho da paz e da colaboração pacífica com todos os povos é o caminho do progresso do Brasil, do rápido florescimento da economia nacional, é o caminho da liberdade e da independência, que conduzirá à elevação do nível cultural e a uma vida livre e feliz para o nosso povo. Este, o caminho a seguir para que o Brasil ocupe relevante posição, como nação livre e independente, no seio da comunidade mundial das nações.

## II

### O ATUAL GOVÉRNO DE LATIFUNDIÁRIOS E GRANDES CAPITALISTAS É UM INSTRUMENTO DOS IMPERIALISTAS NORTE-AMERICANOS

1 — O atual governo de latifundiários e grandes capitalistas é um instrumento servil dos imperialistas dos Estados Unidos. É por seu intermédio que os monopólios norte-americanos saqueiam o Brasil e exploram nosso povo.

A política externa do atual governo é ostensivamente ditada pelo Departamento de Estado, sendo a delegação brasileira na O.N.U. mundialmente conhecida por sua atuação subserviente ao governo norte-americano.

As ordens dos imperialistas norte-americanos são transformadas pelo atual governo em leis do país, sempre com o objetivo de tornar mais fácil o assalto às riquezas nacionais e a exploração redobrada de nosso povo. Contra a vontade manifesta da nação, o governo de latifundiários e grandes capitalistas firmou com os Estados Unidos o «Acordo Militar» e outros tratados lesivos aos interesses brasileiros. As forças armadas nacionais são entregues ao comando direto de generais e almirantes norte-americanos, que as preparam ostensivamente para as guerras de agressão planejadas pelos militaristas dos Estados Unidos. No aparelho estatal são colocados «técnicos», «assistentes» e «conselheiros» norte-americanos, que interferem diretamente em toda

(Continua na pag. seguinte)

# PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

(Continuação da pag. anterior)

vida administrativa do país. Por intermédio de seus agentes, colocados pelo governo de latifundiários e grandes capitalistas à testa dos serviços secretos das forças armadas e de todas as organizações policiais, a polícia-política norte-americana intervém na vida política da nação e persegue aliados brasileiros que lutam pelas liberdades democráticas e pela independência nacional.

A pretexto de ajuda norte-americana ao desenvolvimento da economia nacional, o atual governo entrega aos agentes norte-americanos a direção da política econômica e financeira do Brasil, que passa a ser orientada segundo os planos burocráticos do governo dos Estados Unidos. Milhões de dólares e de cruzados são gastos na compra de armamentos, na construção de bases aéreas e navais, na construção e melhoramento de trechos de vias-férreas e de alguns portos com o objetivo de facilitar o transporte e o embarque de matérias-primas para a máquina de guerra norte-americana e de permitir a movimentação de grandes efetivos militares e o reabastecimento de grandes esquadras navais e aéreas. Para a compra aos Estados Unidos de materiais necessários à realização de tais obras, o governo de latifundiários e grandes capitalistas contrai empréstimos onerosos que arruinam o país e o colocam sob o jugo colonizador do governo de Washington.

Em sua política de completa alienação da soberania nacional, o atual governo procura inculcar na mocidade estudantil e nos meios literários, artísticos e científicos, sentimentos de desprezo pelas tradições nacionais e de subserviência às idéias cosmopolitas e ao obscurantismo racista dos imperialistas norte-americanos.

**2** — A causa desta política de traição nacional está no próprio regime de latifundiários e grandes capitalistas, cujos interesses o atual governo representa. Enquanto existir este regime, a política dos governantes brasileiros será sempre determinada pelos latifundiários e grandes capitalistas, a serviço do imperialismo norte-americano.

Os latifundiários e grandes capitalistas submetem-se aos imperialistas norte-americanos porque, como estes, estão interessados na exploração e na escravização do povo brasileiro e desejam uma nova guerra mundial, com a esperança de obter grandes lucros pela venda de matérias-primas e gêneros alimentícios por preços exorbitantes e de ganhar bilhões neste negócio sangrento.

Os latifundiários e grandes capitalistas voltam-se para os imperialistas norte-americanos porque sentem medo crescente do povo. Através do atual governo e com o apoio dos dólares e das armas dos Estados Unidos, querem defender seus privilégios e impedir o progresso do Brasil. Apoiados nos imperialistas norte-americanos, condenam o nosso povo à miséria e à escravização e a nação ao estancamento, ao atraso crescente e à decomposição.

Arrastar o Brasil à guerra, vendê-lo aos imperialistas norte-americanos a fim de conservar o latifúndio e as sobrevivências feudais e escravistas na agricultura — eis o objetivo de toda a política do governo de latifundiários e grandes capitalistas. Esta política, que corresponde aos interesses de uma minoria reacionária, choça-se irreconciliavelmente com os interesses da maioria esmagadora da população, com os supremos interesses da nação.

É certo que se realizam eleições no país e que vivemos sob a vigência de uma Constituição. Isto não significa, no entanto, que as eleições exprimam a vontade da maioria da população brasileira nem que o nosso povo goze de efetiva liberdade ou possa, através do uso de seus direitos constitucionais, substituir o atual regime ou nele introduzir modificações radicais. A atual Constituição brasileira, se bem que registre algumas conquistas democráticas, é no essencial um código de opressão contra o povo. Garante aos latifundiários o monopólio da terra, como direito sagrado; assegura à minoria opressora e exploradora a direção política do país. O direito de voto é concedido apenas aos que sabem ler e escrever, quando mais da metade da população do Brasil é de analfabetos. Os soldados e marinheiros não têm o direito de eleger e ser eleitos. Nem todos os partidos políticos, inclusive o partido político da classe operária — o Partido Comunista —, podem participar das eleições, enquanto os eleitores que se opõem ao regime dominante sofrem brutais perseguições policiais e são assassinados. As grandes massas camponesas praticamente não podem participar de eleições senão para votar nos candidatos impostos pelos proprietários das terras em que vivem. Com o monopólio dos meios de propaganda pelos grandes capitalistas e latifundiários, a serviço dos imperialistas norte-americanos, só há liberdade efetiva de propaganda para os candidatos dos ricos. Embora as eleições devam ser aproveitadas pelo povo em sua luta, elas não passam, nestas condições, de uma farsa para tentar esconder o caráter despótico do atual regime.

Mesmo esta Constituição não é cumprida nem respeitada pelo atual governo. Os direitos democráticos nela registrados são sistematicamente violados pelas autoridades do Estado reacionário e policial. Contra a letra da Constituição, são elaboradas leis como a atual Lei de Segurança, que liquida na prática as liberdades individuais. Os juizes e tribunais de justiça, continuando as tarefas da polícia, interpretam e aplicam as leis segundo os interesses dos latifundiários e grandes capitalistas serviais dos imperialistas norte-americanos, e condenam a longos anos de prisão todos os que se opõem ao atual regime de exploração e opressão. A Constituição é usada apenas como máscara para tentar ocultar o caráter tirânico do Estado.

A violência contra o povo é a arma principal a que recorre o governo de latifundiários e grandes capitalistas. Simultaneamente, faz uso, porém, de descafeada demagogia e recorre às mais cínicas promessas de reformas, de mu-

danças radicais até mesmo na estrutura econômica e social do Brasil. Para ludir os camponeses, o governo de latifundiários e grandes capitalistas promete uma reforma agrária, que não passa de legalização do atual sistema de arrendamento e da venda de terras improdutivas, à custa de pesadas indenizações. O objetivo dessas manobras é defender os privilégios da minoria reacionária que domina o país, garantir o monopólio da terra e conservar as relações semi-feudais na agricultura.

O governo de latifundiários e grandes capitalistas é, portanto, um governo de preparação de guerra e de traição nacional, um governo inimigo do povo. É um instrumento útil e necessário aos imperialistas norte-americanos e que facilita a completa colonização do Brasil pelos Estados Unidos.

**3** — O Brasil necessita de outro governo, de um governo efetivamente do povo, legítimo representante das mais amplas camadas progressistas e ant imperialistas, que seja capaz de libertar o país do jugo imperialista norte-americano, de executar uma política de paz, e de realizar as transformações democráticas radicais indispensáveis ao progresso da nação e a uma vida próspera, livre e feliz para toda a população.

Se quisermos viver e prosperar, se quisermos que nossa pátria alcance o futuro radioso a que tem direito, se quisermos livrar-nos da odiosa escravização norte-americana e tirar o nosso povo do atraso, da miséria e da ignorância em que vegeta, é indispensável acabar com o regime de latifundiários e grandes capitalistas a serviço dos imperialistas dos Estados Unidos, derrubar o atual governo.

**4** — O Partido Comunista do Brasil está convencido de que as transformações democráticas que nosso povo necessita e almeja só podem ser alcançadas com um governo democrático de libertação nacional, governo de coalizão do qual participem, além da classe operária, os camponeses, a intelectualidade, a pequena-burguesia e a burguesia nacional.

O Partido Comunista luta pelo socialismo, mas está convencido de que nas atuais condições econômicas, sociais e políticas do Brasil não é possível realizar transformações socialistas. É perfeitamente realizável, no entanto, a tarefa de substituir o atual governo, antipopular e antinacional, por um governo do povo, que liberte o Brasil do domínio do imperialismo norte-americano e dos seus sustentáculos internos, os latifundiários e grandes capitalistas.

O governo democrático de libertação nacional será um governo autenticamente democrático e popular. Será um governo patriótico e de paz, de defesa da soberania e da independência nacional. Será o governo da salvação do Brasil e da felicidade do povo brasileiro.

## III

### É INEVITÁVEL A REVOLUÇÃO AGRÁRIA E ANTIIMPERIALISTA, A SUBSTITUIÇÃO DO GOVERNO DE LATIFUNDIÁRIOS E GRANDES CAPITALISTAS POR UM GOVERNO DEMOCRÁTICO DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

É inevitável a revolução democrática e nacional-libertadora, é inevitável a substituição do governo de latifundiários e grandes capitalistas. O povo brasileiro levantar-se-á contra o atual estado de coisas, não permitirá que se reduza o Brasil a colônia dos Estados Unidos. A causa da independência e do progresso de nossa pátria exige a derrubada do atual governo. O regime de exploração e opressão a serviço dos imperialistas norte-americanos deve ser destruído e substituído por um novo regime — o regime democrático-popular. São, portanto, profundas transformações econômicas e sociais, que reclamam os supremos interesses da nação.

O Partido Comunista do Brasil considera que o governo democrático de libertação nacional, surgido da luta revolucionária do nosso povo, deverá realizar e consagrar em lei as seguintes transformações democráticas e progressistas na vida econômica, política e social do Brasil:

#### POLÍTICA EXTERNA E DEFESA DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

**1** — Anulação de todos os acordos e tratados lesivos aos interesses nacionais, concluídos com os Estados Unidos.

**2** — Confiscação de todos os capitais e empresas pertencentes aos monopólios norte-americanos que operem no Brasil e anulação da dívida externa do Brasil para com o governo dos Estados Unidos e os bancos norte-americanos.

**3** — Expulsão de todas as missões militares, culturais, econômicas e técnicas norte-americanas.

**4** — Relações amistosas e colaboração pacífica com todos os países, especialmente com os países capazes de cooperar com o Brasil sem qualquer discriminação, na base de plena igualdade de direitos e de mútuos benefícios.

**5** — Apoio à luta de libertação nacional dos povos oprimidos. Incentivo à solidariedade entre o nosso povo e os povos irmãos da América Latina. Política de cooperação e amizade com as nações latino-americanas.

**6** — Adoção de medidas de defesa da paz. Proibição da propaganda de guerra e punição para os propagandistas de guerra.

#### REGIME POLITICO DEMOCRATICO-POPULAR

**7** — Soberania do povo — o único poder legítimo é o que vem do povo. Será abolido o Senado Federal. O Congresso Nacional, constituído pelos representantes eleitos pelo povo, exercerá o poder supremo do Estado. Todos os órgãos do novo regime, dos inferiores aos superiores, serão eleitos pelo povo. Aos eleitores caberá o direito de cassar a qualquer momento o mandato de seus representantes.

**8** — O Presidente da República será eleito pelo povo e o seu mandato terá a duração de quatro anos. Governará por intermédio de um Conselho de Ministros, responsável perante o Congresso Nacional.

**9** — Todos os cidadãos com 18 anos completos, independentemente de sexo, bens, nacionalidade, residência e instrução, terão direito a eleger e ser eleitos. Gozarão destes mesmos direitos os analfabetos, bem como os militares, inclusive os cabos, os soldados e os marinheiros. Será assegurada a representação proporcional dos partidos políticos em todas as eleições.

**10** — Os Estados, Municípios, Territórios Federais e o Distrito Federal terão autonomia política e administrativa, com a eleição, pelo povo, de todos os órgãos do Poder.

**11** — Inviolabilidade da pessoa humana e do domicílio. Ampla liberdade de pensamento, de palavra, de reunião, de associação, de greve, de imprensa, de cátedra, de crença e culto religioso, liberdade de movimento e profissão.

**12** — Abolição de todas as discriminações de raça, cor, religião, nacionalidade, etc., e punição aos transgressores. É livre a instrução em língua materna aos filhos de imigrantes estrangeiros.

**13** — Separação do Estado de todas as instituições religiosas. O Estado será leigo.

**14** — Democratização das forças armadas e criação do exército, da marinha e da aviação nacional-populares, estreitamente ligados ao povo, que defendam a paz, a independência nacional e as conquistas democráticas. Os soldados, marinheiros, cabos, sargentos e oficiais gozarão de plenos direitos civis, de liberdade de atuação política e terão asseguradas condições de vida normais e humanas. Livre acesso das praças-de-pré ao oficialato.

**15** — Completa supressão das organizações policiais de repressão. As polícias militares serão democratizadas e incorporadas às forças armadas nacional-populares. Substituição das demais organizações policiais pela milícia popular.

**16** — Justiça rápida e gratuita, com juizes e tribunais eleitos pelo povo.

**17** — Ampla reforma do sistema tributário, com a sua simplificação e a supressão dos impostos e taxas injustos, apoiada sobretudo no imposto fortemente progressivo sobre a renda. Controle democrático dos preços, medidas práticas contra a inflação e reforma monetária, que assegurem a estabilidade da moeda nacional.

**18** — Abolição de todas as desigualdades econômicas, sociais e jurídicas que ainda pesam sobre as mulheres. As mulheres terão direitos iguais aos dos homens em caso de herança, casamento, divórcio, profissão, cargos públicos, etc. Proteção especial e gratuita à maternidade e à infância.

**19** — Estímulo às atividades científicas, literárias, artísticas e técnicas de caráter pacífico, com pleno apoio e ajuda do Estado.

**20** — Proteção e estímulo aos esportes e à educação física do povo. Construção, pelo Estado, de campos de esporte, ginásios, pistas, estádios populares, etc.

**21** — Ajuda à construção de casas para o povo, de maneira a assegurar, dentro do menor prazo, residência digna e barata para a população trabalhadora.

**22** — Organização de uma ampla rede de hospitais e dispensários, com os recursos médicos adequados, a fim de atender à população de todo o país. Combate sistêmico às endemias e a todas as moléstias de incidência generalizada.

**23** — Instrução primária obrigatória e gratuita, assegurada pela construção de uma rede de escolas em todo o país, a fim de liquidar e analfabetismo. O Estado assegurará aos estudantes livros didáticos e materiais necessários.

(Continua na pag. seguinte)

# PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

(Continuação da pag. anterior)

luzes a baixo preço. Redução gradativa de todas as taxas escolares. Garantia de emprego para os jovens diplomados nos cursos secundários, técnicos e superiores.

**24** - Ajuda e proteção especial às populações aborígenes e defesa de suas terras. Os indígenas terão direito à organização livre e autônoma.

**25** - Ajuda rápida e eficiente às populações vitimadas pela seca, inundações e outros flagelos, principalmente por meio de concessões de terras produtivas, de máquinas e ferramentas de trabalho, de crédito sem juros e a longo prazo. Assegurar às populações obrigadas a emigrar de seus lugares natais condições que lhes permitam reconstruir seus lares.

## DESENVOLVIMENTO INDEPENDENTE DA ECONOMIA NACIONAL

**26** - Liberdade de iniciativa para os industriais e para o comércio interno, com a garantia dos interesses da economia nacional e do bem-estar do povo. Não serão confiscados os capitais e empresas da burguesia brasileira. Serão confiscados os capitais e empresas dos grandes capitalistas que traírem os interesses nacionais e se aliarem aos imperialistas norte-americanos.

**27** - Defesa da indústria nacional. Proibição da importação de produtos que prejudiquem as indústrias existentes ou dificultem a criação de novas. Amplas facilidades para a aquisição de equipamentos e matérias-primas necessários ao desenvolvimento da economia nacional. Livre desenvolvimento da indústria de paz.

**28** - Desenvolvimento independente da economia nacional e preparo das condições para a industrialização intensiva do país com a utilização dos capitais e das empresas confiscados aos imperialistas norte-americanos. Para o mesmo fim, atrair a colaboração de capitais privados, aos quais serão garantidos lucros e a defesa de seus interesses, segundo lei especial.

**29** - Regulamentação do comércio externo para a defesa da produção nacional.

**30** - Ajuda aos artesãos e a todos os produtores pequenos e médios por meio de concessão de créditos, facilidades para a aquisição de matérias-primas ou para o fornecimento de máquinas e instrumentos de trabalho.

**31** - Atrair a colaboração de governos e de capitalistas estrangeiros cujos capitais possam ser úteis ao desenvolvimento independente da economia nacional, sirvam à industrialização e se submetam às leis brasileiras.

## MELHORIA RADICAL DA SITUAÇÃO DOS OPERÁRIOS

**32** - Fixação de salário-mínimo vital que assegure condições de vida normais e humanas para os operários e suas famílias em todo o país. Salário igual para igual trabalho, sem distinção de sexo, idade ou nacionalidade.

**33** - Aplicação efetiva da jornada de trabalho de 8 horas e da semana de 44 horas para todos os trabalhadores. Jornada de 6 horas para os que trabalham no subsolo ou em profissões insalubres e para os menores.

**34** - Democratização da legislação social, sua ampliação e extensão aos trabalhadores das empresas estatais e aos assalariados agrícolas. Os sindicatos fiscalizarão a justa aplicação da legislação social.

**35** - Livre organização e funcionamento das entidades sindicais. Os sindicatos terão o direito de realizar livremente contratos coletivos de trabalho com as empresas privadas e estatais e de fiscalizar sua execução.

**36** - Assistência e previdência social por todas as formas, por conta do Estado e dos capitalistas, beneficiando inclusive os desempregados. Aposentadoria e pensão, bem como auxílio aos acidentados no trabalho, de acordo com as necessidades vitais dos trabalhadores e suas famílias. Administração e controle, pelos sindicatos, dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões.

**37** - Abolição das formas de trabalho forçado, das leis de militarização do trabalho, e de todos os dispositivos legais que determinem multas, inclusive por motivo de falta ao trabalho.

## REFORMA AGRÁRIA E AJUDA AOS CAMPONESES

**38** - Confiscação de todas as terras dos latifundiários e entrega dessas terras, gratuitamente, aos camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra e a todos

que nelas queiram trabalhar, para que as repartam entre si. A divisão das terras será reconhecida por lei, e a cada camponês será entregue o título legal de sua propriedade. A lei reconhecerá as posses e ocupações de terras dos latifundiários e do Estado anteriormente realizadas pelos camponeses, que receberão os títulos legais correspondentes.

**39** - Abolição das formas semifeudais de exploração dos camponeses — meação, terça e todas as formas de prestação de serviços gratuitos —; abolição do vale e barracão, e obrigação de pagamento em dinheiro a todos os trabalhadores agrícolas.

**40** - Garantia de salário suficiente aos assalariados agrícolas, não inferior ao dos operários industriais não especializados, como também garantia de terra aos que a desejarem.

**41** - Garantia legal à propriedade dos camponeses ricos. A terra cultivada por eles ou por assalariados agrícolas assim como seus outros bens serão protegidos contra qualquer violação.

**42** - Anulação de todas as dívidas dos camponeses para com os latifundiários, os usurários, o Estado e as companhias imperialistas norte-americanas.

**43** - Concessão de crédito barato e a longo prazo aos camponeses para a compra de ferramentas e máquinas agrícolas, sementes, adubos, inseticidas, construção de casas, etc. Ajuda técnica aos camponeses. Amplo estímulo e ajuda ao cooperativismo.

**44** - Construção de sistemas de irrigação, particularmente nas regiões do Nordeste assoladas pelas secas, de acordo com as necessidades dos camponeses e do desenvolvimento da agricultura.

**45** - Garantia de preços mínimos para os produtos agrícolas e pecuários necessários ao abastecimento da população, de modo que permitam aos camponeses desenvolver suas atividades econômicas e aumentar a produtividade de suas terras, salvaguardando-se ao mesmo tempo os interesses da grande massa consumidora.

**46** - Abolição das restrições injustas ao livre trabalho dos pescadores. Ajuda aos pescadores por meio da concessão de créditos para a construção de casas, entrepostos, etc., e fornecimento de instrumentos e embarcações para a pesca.

## IV

## FORJAR NA LUTA A MAIS AMPLA FRENTE ÚNICA ANTIMPERIALISTA E ANTIFEUDAL

O GOVERNO DE LATIFUNDIÁRIOS e grandes capitalistas não cederá seu lugar sem luta. Os latifundiários e grandes capitalistas, serviais do imperialismo norte-americano, defenderão seus privilégios com unhas e dentes. Golpes de Estado ou militares não mudarão a situação do país. Eleições e reformas devem ser aproveitadas e podem ser úteis à causa do povo, porém não determinarão transformações radicais nos destinos do Brasil. É errôneo supor que sem destruir as bases do atual regime reacionário seja possível libertar o Brasil do jugo dos imperialistas norte-americanos e livrá-lo da catástrofe que o ameaça.

Sem o emprego da violência contra o povo, sem o apoio do opressor estrangeiro, o poder dos latifundiários e grandes capitalistas ligados aos imperialistas norte-americanos já não mais existiria no Brasil. Por isso, os cárceres estão cheios, as greves são esmagadas pela força das armas, a polícia intervém nos sindicatos, os partidos políticos legitimamente democráticos são colocados fora da lei, os direitos constitucionais são sistematicamente violados. Um regime de reação e terror é imposto ao povo pelas forças reacionárias.

Nestas condições, a luta irreconciliável e revolucionária de todos os patriotas brasileiros é indispensável para derrotar o governo de latifundiários e grandes capitalistas e substituí-lo pelo governo democrático de libertação nacional. Não há outro caminho para libertar o Brasil do jugo imperia-

lista, para afastar do poder a minoria reacionária e realizar as transformações econômico-sociais necessárias ao progresso da nossa pátria.

São imensas as forças patrióticas e democráticas, que se levantam por todo o país contra o atual governo de traição nacional e que já compreendem a necessidade urgente de salvar o Brasil da situação calamitosa em que se encontra. A sua frente está a classe operária, que através de lutas memoráveis vem golpeando a reação e indicando às grandes massas populares, às mais amplas camadas sociais, o caminho da luta como a única saída para a situação de miséria crescente e de escravização, que a todos atinge.

A vitória das forças patrióticas só será possível, no entanto, se elas se unirem, se forjarem, na própria luta libertadora contra a política de guerra, de fome e reação do governo de latifundiários e grandes capitalistas, a mais ampla frente-única antimperialista e antifeudal, a frente democrática de libertação nacional. Nesta luta libertadora, os operários e camponeses constituem a força principal e indestrutível. A aliança de operários e camponeses é possível e necessária. Os operários ajudarão os camponeses, como aliados, na luta pela terra. Os camponeses ajudarão os operários, como aliados, em sua luta pelo melhoramento radical das condições de vida da classe operária. Esta aliança das forças fundamentais do povo brasileiro decidirá do destino do governo de latifundiários e grandes capitalistas e do regime reacionário que ele personifica.

Para substituir o governo de latifundiários e grandes capitalistas pelo governo democrático de libertação nacional, a aliança de operários e camponeses unir-se-ão os intelectuais, cientistas, escritores, artistas, técnicos, professores, pessoas de todas as profissões liberais, que também sofrem com a atual situação do país e não querem ser escravos dos colonizadores norte-americanos. Unir-se-ão aos operários e camponeses, por idênticos motivos, os empregados no comércio, nos escritórios e nos bancos, os funcionários públicos, as pessoas que trabalham por conta própria, os sacerdotes ligados ao povo, bem como os soldados, marinheiros, cabos-sargentos e oficiais das forças armadas. A aliança de operários e camponeses unir-se-ão os artesãos e os pequenos e médios industriais e comerciantes, que sentem as consequências desastrosas do domínio norte-americano e da política de traição nacional do governo de latifundiários e grandes capitalistas, unir-se-á ainda parte dos grandes industriais e comerciantes que também sentem a concorrência dos imperialistas norte-americanos e sofrem os efeitos da política econômica e financeira desse governo.

Em torno da grande aliança de operários e camponeses cerrarão fileiras, portanto, todas as forças progressistas do Brasil, sem quaisquer diferenças de situação social, de filiação partidária, de crenças religiosas ou tendências filosóficas, todos os democratas e patriotas que desejam uma pátria livre e poderosa.

A frente democrática de libertação nacional — ampla e poderosa frente única de todas as forças antimperialistas e antifeudais — será a garantia de salvação do Brasil, a única força capaz de implantar no país o regime democrático popular, de arrancar o Brasil da dominação norte-americana e da situação humilhante em que se encontra, a única força capaz de conduzir nossa pátria a um futuro feliz e radioso.

O Partido Comunista do Brasil considera que lutar pela criação, ampliação e fortalecimento da frente democrática de libertação nacional é tarefa urgente e inadiável, dever de honra de todos os patriotas brasileiros.

O Partido Comunista do Brasil considera indispensável unir desde já em todo o país as mais amplas massas populares, pessoas de todas as classes e camadas sociais que desejam lutar pela democracia e pela paz, contra a política de guerra, de fome e reação do governo de latifundiários e grandes capitalistas, pela derrubada do atual governo e sua substituição pelo governo democrático de libertação nacional

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL apresenta este Programa ao povo brasileiro, cujas gloriosas tradições de luta pela liberdade e a independência constituem a melhor garantia de sua realização. Baseando-se na aliança de operários e camponeses e dirigido pelo proletariado e seu Partido Comunista, o povo brasileiro realizará vitoriosamente este Programa, tomará os destinos da pátria em suas próprias mãos, fará do Brasil uma grande nação, próspera, livre e independente.

Os imperialistas norte-americanos querem fazer do Brasil base principal para a completa colonização de todos os países da América Latina, mas o Partido Comunista do Brasil considera que o povo brasileiro tem todas as condições para ser vitorioso na luta patriótica contra o domínio escravizador dos Estados Unidos e pela democracia popular.

O Partido Comunista do Brasil conclama todos os patriotas brasileiros a lutarem unidos a fim de transformar este Programa em realidade viva, para a felicidade de nosso povo e glória de nossa pátria.

## DO PARTIDO COMUNISTA DO JAPÃO

# Ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil

Queridos camaradas:

O Comitê Central do Partido Comunista do Japão envia ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil uma saudação cordial e fraternal. Em nome do nosso Partido expressamos profundo respeito ao vosso Partido, sob a direção da classe operária, o campesinato e demais forças progressistas do Brasil levam a cabo uma luta abnegada contra o regime interno e contra a exploração por parte dos imperialistas dos Estados Unidos da América.

Hoje, quando as forças amantes da paz em todo o mundo conseguem êxito cada vez maiores na luta contra a política de guerra realizada pelos imperialistas dos Estados Unidos da América, a luta dos povos dos países da América Latina em defesa da paz adquire enorme importância.

Estamos certos de que o vosso Partido unirá todas as forças patrióticas do Brasil e obterá ainda maiores

êxito na luta pela paz, pela democracia e pela independência nacional.

**ABAIXO A DITADURA REACIONÁRIA DE CAFÉ FILHO!**

**ABAIXO O IMPERIALISMO NORTE-AMERICANO!**

**VIVA O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, GLORIOSO DIRIGENTE DO POVO BRASILEIRO!**

O Comitê Central do Partido Comunista do Japão.

## DO PARTIDO COMUNISTA FRANCÊS

# Ao Comitê Central do Partido Comunista do Brasil

Paris, 9 de agosto de 1954

Caros camaradas:

O Comitê Central do Partido Comunista Francês exprime seus calorosos sentimentos de fraternidade ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil.

Os comunistas e o povo da França acompanham com admiração a luta corajosa de vosso Partido, que nas difíceis condições de clandestinidade organiza a ação de todo o povo brasileiro contra o governo de latifundiários e grandes capitalistas, governo de preparação para a guerra e de traição nacional.

Na Europa, onde múltiplos esforços para impor o renascimento do imperialismo alemão, assim como na América Latina, onde tenta estabelecer uma dominação colonial completa, o imperialismo ianque é o inimigo comum que põe gravemente em perigo a causa da paz e da independência de nossas Pátrias.

Na luta comum contra os governantes de Washington, que pretendem reduzir nossos dois povos ao papel de mercenários dos exércitos imperialistas, cada vez mais se estreitam os laços de solidariedade entre os trabalhadores franceses e brasileiros.

Colocando-se resolutamente à frente dos operários, dos camponeses e do conjunto das massas laboriosas da população brasileira,

## Do Partido Comunista Italiano

# AO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Roma, 24 de agosto de 1954

Caros companheiros:

Em nome de dois milhões e meio de comunistas italianos e interpretando o espírito de solidariedade democrática internacional do nosso povo, nós vos enviamos uma fraternal saudação cordial.

A luta dos comunistas brasileiros para unir as forças democráticas e patrióticas, a fim de quebrar o jugo do imperialismo americano e expulsar as camarilhas de po-

litiqueros corruptos, que representam os latifundiários e os grandes capitalistas, desperta a profunda admiração dos italianos, que combateram vitoriosamente contra o fascismo e hoje querem renovar profundamente a ordem social, visando o fazer da Itália um país livre de toda ingerência estrangeira, capaz de colaborar com os outros povos para assegurar a paz no mundo.

Apesar das perseguições

e das medidas anticonstitucionais, que obrigaram o vosso Partido a trabalhar na ilegalidade, soubeis dar à classe operária brasileira, aos camponeses, aos intelectuais mais avançados uma organização sólida e indestrutível, capaz de guiá-los mesmo nos momentos mais duros e difíceis. Fizeis todo esforço para manter e estender os laços com todas as camadas sociais do vosso povo e com os homens e as mulheres de cada tendência política, preocupados com a sorte da pátria e desejosos das reformas e do progresso sociais, que possam permitir ao país prosperar em paz e liberdade. É por isso que hoje é sempre mais amplamente reconhecida a vossa função de guia do grande movimento renovador que deve libertar o Brasil e realizar a esperança de milhões e milhões de trabalhadores, que querem um mundo melhor.

A experiência do nosso Partido nos ensina que o segredo do sucesso para os trabalhadores e para as forças democráticas está na sólida unidade realizada na luta e na ação cotidiana, no conhecimento profundo das necessidades e das reivindicações de todas as categorias de trabalhadores e de todas as camadas da população, no cuidado atento, diário, pela solução dos problemas concretos que se apresentam aos cidadãos. Queremos por isto ter um Partido sempre mais numeroso e articulado em todo o país, com os seus militantes ativos em todas as organizações de massa, presentes em cada situação e em cada localidade, com



P. TOGLIATTI

quadros capazes de fundir e ensinamento da doutrina marxista-leninista na prática e de realizar a direção e o controle coletivos. Em torno a estes problemas, abrimos uma ampla discussão preparatória da nossa Conferência Nacional. Alegar-nos-á se as vossas experiências e os trabalhos do vosso Congresso puderem representar para nós um estímulo e uma ajuda, assim como esperamos que vos possa ser útil a nossa experiência.

Os Partidos Comunistas sentem, hoje, sempre mais confraternizados pela luta em comum pela paz, contra os fautores de guerra e contra o imperialismo americano; pelas lutas que os comunistas travam em cada país, unidos às amplas massas trabalhadoras e democráticas; pelo afeto à União Soviética, que avança gloriosamente à frente do campo do socialismo e da paz.

Os comunistas de todos os países consideram que, em condições muitas vezes profundamente diversas, fazem parte de uma frente que avança vitoriosamente e torna sempre mais certo o triunfo do socialismo.

Viva o Partido Comunista do Brasil!

Viva o povo brasileiro na luta pela democracia, a independência, o progresso e a paz!

## O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA ITALIANO

Palmiro Togliatti

## DO PARTIDO COMUNISTA DA ÍNDIA

# Ao Comitê Central do Partido Comunista do Brasil

Estimados camaradas:

Em nome do Comitê Central do Partido Comunista da Índia saúdo o IV Congresso do vosso Partido. Desde os primeiros dias de sua existência vosso Partido trava uma abnegada luta pela completa libertação nacional, pela democracia e pela reforma agrária, pelo bem-estar e a felicidade dos homens simples do Brasil, que os imperialistas norte-americanos mantêm em estado de atraso, miséria e humilhação.

Expressando os interesses das massas populares, vosso Partido, apesar do terror, ganhou prestígio e adquiriu

forças. O vosso Partido tem pela frente tarefas difíceis e responsáveis. A intima agressão contra a Guatemala demonstra com toda a clareza que os países do continente americano estão ameaçados de grande perigo devido aos intentos dos imperialistas de Wall Street de desencadear uma nova guerra e implantar o domínio mundial.

Não tenho dúvidas de que o IV Congresso do vosso Partido prestará grande ajuda para reforçar a unidade do povo brasileiro na luta contra esse perigo, na luta pela liberdade e pela paz.

Fraternalmente,

AJOY GHOSH

Secretário Geral!

do Partido Comunista da Índia

Pag. 6 — VOZ OPERÁRIA — Rio, 27-11-54



M. THOREZ

## DO PARTIDO COMUNISTA DOS ESTADOS UNIDOS

# Ao Comitê Central do Partido Comunista do Brasil

NEW YORK, 12 DE AGOSTO DE 1954

Caros camaradas:

O Partido Comunista dos Estados Unidos envia suas mais calorosas saudações fraternais ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil.

Estamos certos de que vosso Congresso registrará novos e grandes progressos para vosso Partido e de que suas decisões servirão para unir massas sempre mais amplas do povo brasileiro na luta pela libertação do imperialismo de Wall Street, pela paz, pela democracia e pelo progresso social.

Vosso Partido constitui, para todo o Continente, um exemplo de como lutar sob as mais difíceis condições. Guiados pela ciência marxista-leninista, forjastes vínculos inquebrantáveis com o povo, demonstrando coragem, firmeza e espírito de sacrifício extraordinários diante das selvagens perseguições realizadas pela ditadura dos latifundiários e grandes capitalistas, agentes de Wall Street e de Washington.

Para milhões de pessoas em todo o mundo, o grande chefe de vosso Partido, camarada Luiz Carlos Prestes, tornou-se um símbolo do tipo mais elevado de direção comunista.

Lemos o projeto de Programa de vosso Partido e o publicamos em nosso órgão teórico mensal, Political Affairs. Esse Programa expressa o espírito criador do marxismo-leninismo e será sem dúvida uma poderosa ajuda ao povo brasileiro na luta por um novo governo, o governo democrático de libertação nacional.

Nosso próprio Partido acaba de realizar uma histórica Conferência Nacional. Nessa reunião formulamos os objetivos e a tática na atual campanha eleitoral nacional e ratificamos o novo Programa de nosso Partido.

A Conferência se reuniu num momento em que a tendência para o fascismo e a guerra, manifestada pelos grandes monopólios e seu governo, encontra a resistência crescente do povo norte-americano bem como dos povos de outros países. A Conferência constatou que foram os protestos de nosso povo, juntamente com o movimento mundial de protesto, que derrotaram os planos do governo Eisenho-

wer-Dulles no sentido de enviar tropas norte-americanas para a Indochina e ali puseram fim à criminosa guerra imperialista. A Conferência também observou que, embora a maior parte de nosso povo continue enredada pela Grande Mentira da agressividade soviética, cresce o sentimento favorável à proibição das bombas atômicas e de hidrogênio, à admissão da China nas Nações Unidas e à coexistência pacífica.

A Conferência discutiu igualmente as novas possibilidades que se apresentam a nosso Partido e a todas as forças progressistas em consequência do crescimento da luta contra o macartismo — a forma americana do fascismo. Essa luta agora abarca milhões.

Nossa Conferência Nacional decidiu condenar o último crime do imperialismo de Wall Street contra os povos latino-americanos: a derrubada do governo democrático da Guatemala por meio da força e da violência. A Conferência resolveu enviar sua saudação fraternal aos prisioneiros e refugiados políticos de nossos partidos irmãos da América Latina. Dentre esses perseguidos políticos destaca-se o grande Prestes.

Camaradas:

No momento em que se realiza vosso IV Congresso, comprometemo-nos a fazer tudo que esteja a nosso alcance para mobilizar o povo norte-americano a fim de pôr termo à intervenção de Wall Street e do Departamento de Estado em vossos assuntos internos. Comprometemo-nos a vos dar o maior auxílio possível na luta contra o inimigo comum.

Viva o Partido Comunista do Brasil e seu heróico dirigente, Luiz Carlos Prestes!

Viva a luta pela paz, a democracia, a libertação nacional e o socialismo!

Pelo Comitê Nacional do Partido Comunista dos Estados Unidos

W. Z. Foster  
(Presidente)

# Informe de Balanço do Comitê Central do P.C.B. Ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil

Luiz Carlos Prestes

## CAMARADAS!

São decorridos 25 anos da realização do último Congresso de nosso Partido. Atravessamos um período rico de acontecimentos de maior importância na História da humanidade. Modificações profundas deram-se no cenário mundial, 900 milhões de homens e mulheres vivem hoje livres do jugo imperialista, tendo à frente a grande e poderosa União Soviética. A situação do Brasil agravou-se como país dependente do imperialismo norte-americano e cresceram os sofrimentos de nosso povo até atingirem proporções jamais conhecidas. Simultaneamente, ao fogo das lutas que sustentou junto com o povo e à frente do povo, cresceram, de maneira considerável, as forças de nosso Partido, seu prestígio e sua influência entre as grandes massas.

Aumentam as ameaças à soberania nacional e à vida e segurança de nosso povo. Cresce o descontentamento popular. Para as grandes massas da população brasileira torna-se cada dia mais evidente a traição da minoria de latifundiários e grandes capitalistas ligados aos imperialistas norte-americanos que dominam o país, a política de preparação para a guerra, de fome e reação policial do governo que representa essa minoria.

É diante de tão grave situação que nosso Partido reúne o seu IV Congresso, e dirige-se a toda a nação para propor-lhe um programa de salvação nacional — a única solução que permitirá ao povo brasileiro tomar os destinos da Pátria em suas próprias mãos e fazer do Brasil uma grande Nação, próspera, livre e independente.

A realização do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil constitui acontecimento de importância excepcional na vida de nosso Partido. Passamos da juventude para a maioridade. É compreensível, pois, o sentimento de alegria e de justo orgulho que nos domina. Saibamos avaliar as novas responsabilidades que pesam sobre nossos ombros.

## CAMARADAS!

A atual situação internacional caracteriza-se por uma acentuação cada vez mais nítida das duas linhas de desenvolvimento surgidas após a segunda guerra mundial. As forças amantes da paz, dirigidas pela grande e poderosa União Soviética, conseguiram nos últimos tempos consideráveis êxitos no sentido do alívio da tensão internacional, se bem que, de outro lado, a política agressiva dos meios governamentais dos Estados Unidos continue a ser intensificada e assumam formas mais abertas e brutais, visando sempre a agravamento da tensão internacional e a eclosão de uma nova guerra mundial.

A conclusão do armistício na Coreia constituiu notável vitória das forças amantes da paz e o primeiro grande passo no sentido da diminuição da tensão internacional, um dos objetivos imediatos da política de salvaguarda da paz no mundo, em que se acham empenhadas inúmeras forças populares dos países dominados pelo capital e todos os Estados do campo da paz, da democracia e do socialismo. Como afirmou o camarada Molotov, a conclusão do armistício na Coreia permitiu ao governo soviético colocar na ordem-do-dia um novo alívio da tensão internacional. Tanto a Conferência de Berlim, como a Conferência de Genebra, em que foi firmado o armistício na Indochina, contribuíram grandemente para esclarecer os mais importantes e delicados problemas internacionais e para apresentar aos povos e aos governos soluções concretas, possíveis na base de entendimentos diretos entre as partes em litígio, concorrendo, assim, para afastar o perigo de novas guerras e salvaguardar a paz no mundo inteiro. Sem superestimar os resultados das Conferências de Berlim e Genebra, é indispensável acentuar que os fatos confirmam a justiça da política internacional do governo soviético, quando insiste que qualquer questão litigiosa nas relações internacionais contemporâneas, por mais difícil que seja, deve e pode resolver-se por via pacífica.

O fim das hostilidades na Coreia e na Indochina, assim como o repúdio pelo povo francês dos tratados sobre o "exército europeu", que consagravam o renascimento do militarismo alemão, constituíram grandes vitórias das forças da paz e assinalam o crescente isolamento do imperialismo norte-americano. A causa principal destes e outros êxitos alcançados no sentido do alívio da tensão internacional está na força crescente do campo da paz, da democracia e do socialismo, na justiça da causa que defende, acessível aos povos e que goza da simpatia de milhões de homens e mulheres amantes da paz. O campo da paz, da democracia e do socialismo inflige ao campo do imperialismo e da guerra derrotas cada vez maiores em todos os terrenos. Dirigido pelos círculos governamentais de Washington, o campo do imperialismo e da guerra torna-se cada vez mais fraco.

Na União Soviética, na República Popular da China e nos demais países de democracia popular, a linha de desenvolvimento econômico é assinalada pelo ascenso contínuo da economia pacífica e do nível de vida dos trabalhadores. A economia nos países do campo da paz, da democracia e do socialismo não conhece crises e desenvolve-se com o obje-



tivo de assegurar a satisfação máxima das necessidades materiais e culturais de toda a sociedade. Enquanto a produção industrial nos Estados Unidos, estagnada no período de 1929/39, apenas duplicou entre 1929 e 1951, na U.R.S.S. o volume da produção industrial em 1951 representava 13 vezes mais do que em 1929. O desenvolvimento da produção industrial e agrícola na União Soviética apóia-se na técnica de vanguarda mais avançada, o que permite a crescente melhoria do bem-estar material do povo, revelada principalmente através das sucessivas rebaixas de preços de todos os artigos de amplo consumo. Se bem que em níveis diferentes, é no mesmo sentido que se desenvolve a economia da República Popular da China e dos países de democracia popular, libertados do jugo imperialista e que contam com o apoio fraternal da União Soviética.

No campo imperialista, a linha de desenvolvimento é diametralmente oposta, é a linha da estagnação econômica e das crescentes dificuldades econômicas dos países capitalistas, da agravamento de todas as contradições capitalistas, da militarização da economia e da preparação de uma nova guerra, do descenso contínuo do nível de vida dos trabalhadores, do aprofundamento e aguçamento cada vez maiores, em suma, da crise geral do capitalismo. Nos Estados Unidos já apareceram os primeiros sintomas de uma nova crise econômica, nos países da Europa Ocidental aumenta a intranquilidade em consequência do agravamento da situação econômica. Simultaneamente, ganha intensidade e amplitude a luta dos povos dos países coloniais e dependentes contra o jugo opressor dos imperialistas e torna-se cada vez maior a desagregação do campo imperialista dirigido pelos Estados Unidos.

Aí estão as origens da política agressiva e cada vez mais desesperada e brutal dos meios dirigentes dos Estados Unidos. Os imperialistas norte-americanos lutam abertamente pela hegemonia mundial e para realizá-la lançam-se à política "de força", à corrida armamentista, à intimidação atômica, às medidas discriminatórias a respeito do comércio internacional, às agressões militares como no caso da Coreia e ao apoio e sustentação militar do "colonialismo" no mundo inteiro. Procuram criar com a SEATO uma agrupação militar de países que em qualquer momento e sob qualquer pretexto, possa iniciar uma intervenção armada no sudeste asiático e, simultaneamente, utilizam as bases militares de Formosa para agredir a República Popular da China; diante da derrota da CED, tentam a reconstituição do exército alemão por meio de sua inclusão numa coalizão militar que visa perpetuar a divisão da Alemanha, acentuar a oposição entre as duas partes da Europa arbitrariamente separadas e estimular a carreira armamentista. Semelhante política visa a caça ao lucro máximo e o desencadeamento de uma nova guerra mundial, ameaça a vida e segurança dos povos, não pode contar com o apoio destes.

Diante da ameaça de guerra, desenvolve-se o movimento de todos os povos em defesa da paz e da segurança, porque compreendem que uma nova matança mundial, com os meios de guerra modernos, significa a morte da civilização atual, como acentuou recentemente o camarada Malenkov.

A medida que se estreita o mundo capitalista, os imperialistas norte-americanos procuram reforçar sua dominação especialmente na América Latina. Não escondem sua intenção de dispor de maneira monopolista das riquezas naturais e da produção de todos os países latino-americanos; querem

controlar por completo suas finanças e seu comércio exterior, bem como seus meios de transporte, suas fontes de energia; visam liquidar a incipiente indústria nacional e colonizar por completo o Continente em seu conjunto. Os círculos dirigentes dos Estados Unidos querem fazer dos países da América Latina o "quintal" fornecedor de matérias-primas para seu próprio parque industrial, querem colocar a economia de tais países na completa dependência da economia de guerra dos Estados Unidos, querem transformar a América Latina em base de operações para sua política de hegemonia e expansão mundial, uma "retaguarda" que tratam de armar e na qual não escondem a intenção de levantar exércitos de milhões de homens, que lhes permitam fazer com as mãos alheias a guerra que preparam contra a U.R.S.S., a República Popular da China e as democracias populares. É para realizar estes objetivos que intervêm diretamente nos negócios internos de cada país, fazem e desfazem governos pela força, visando sempre implantar o terror fascista, esmagar o movimento operário e patriótico, encarcerar os democratas, entregar o poder aos aventureiros e tiranos. A perseguição ao Partido Comunista dos Estados Unidos, a prisão de seus dirigentes, a intervenção armada na Guatemala, a tentativa de golpe no México, assim como o golpe de 24 de agosto no Brasil e a decretação do estado de sítio pelo sr. Ibañez no Chile — são as diversas manifestações de guerra a "retaguarda" tranqüila de que necessitam para levar adiante suas provocações guerreiras na Europa e na Ásia.

Como semelhante política opõe-se diretamente aos interesses dos povos latino-americanos, os imperialistas norte-americanos e seus agentes procuram amortecer a vigilância desses povos, contornar o crescente sentimento nacional e enganar as grandes massas, mascarando a política agressiva e de colonização sob a bandeira do pan-americanismo ou sob a denominação de política de "colaboração" americana. Para estabelecer bases militares e ocupar militarmente os territórios dos países latino-americanos, dispor de suas matérias-primas estratégicas, intervir diretamente na organização e comando de suas forças armadas, os círculos dirigentes dos Estados Unidos impõem tratados lesivos e falam em "acordos" militares entre potências "soberanas", falam em concessões mútuas, em defesa "comum" do Continente americano, contra supostos "agressores" extracontinentais. Propagam a teoria da "fatalidade geográfica" que pretensamente obrigaria todos os países latino-americanos a colocarem-se em caso de guerra, sem reservas, ao lado dos Estados Unidos. Sob a denominação de "ajuda" aos países latino-americanos, tratam de encobrir a penetração do capital financeiro de Wall Street e de introduzir nas posições-chave do aparelho estatal de cada país seus agentes e espíões. Com a intensa propaganda do cosmopolitismo, tudo fazem para liquidar a cultura nacional de cada povo, para impor a "cultura americana", o chamado "estilo de vida americano", a "democracia americana".

Nos países da América Latina, apesar da traição aberta dos latifundiários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo norte-americano e dos governos que os representam, os círculos dirigentes de Washington não conseguem, entretanto, tudo que desejam. Os povos latino-americanos lutam com vigor crescente em defesa da paz, das liberdades e da independência nacional, contra a colonização de suas pátrias pelos monopólios norte-americanos. A não ser um pequeno contingente militar fornecido pelo governo da Colômbia, não conseguiram os agressores norte-americanos arrastar os povos da América Latina para a matança da Coreia. A descarada intervenção militar dos Estados Unidos na Guatemala encontrou a mais viva repulsa entre todos os nossos povos. A vitória momentânea do agressor norte-americano na Guatemala revelou, na verdade, a fraqueza do pretenso "colosso do norte" e pôs a nu os objetivos escravizadores de sua política no Continente.

As condições são as mais favoráveis para os povos latino-americanos avançarem vitoriosamente no caminho da luta pela paz, pelas liberdades, pelo progresso e a independência nacional.

O Brasil, como país riquíssimo, o maior do Continente, e com uma população que representa quase 50% de toda a população latino-americana, é particularmente visado pelos imperialistas norte-americanos.

Os imperialistas norte-americanos penetram por todos os poros da vida econômica, política, social e cultural do país, tratam de reduzir o Brasil à situação de colônia dos Estados Unidos e ameaçam o povo brasileiro de escravização total. Essa dominação é acompanhada da militarização ostensiva do país. Aumentam as despesas públicas com a compra de aviões e navios de guerra e do armamento "cedido" pelos Estados Unidos. A inflação monetária torna cada dia mais injusta e iníqua a distribuição da renda nacional. De menos de 5 bilhões de cruzeiros em 1939, cresceu a importância da moeda em circulação para mais de 54 bilhões em 30 de setembro do corrente ano. Os impostos federais, estaduais e municipais absorvem parcela cada vez mais considerável da renda nacional, superior no atual momento a 30%. Os preços sobem e baixa aceleradamente o salário real. Apenas 5% da população absorve mais de 50% da renda nacional. Os lucros das

(Continua na pag. seguinte)

# INFORME DE BALANÇO DO COMITÊ CENTRAL DO P. C. B. AO IV CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

(Continuação da pag. anterior)

grandes empresas, especialmente dos monopólios norte-americanos, tornam-se cada dia maiores.

A causa dessa política catastrófica está no próprio regime de latifundiários e grandes capitalistas, que conserva o Brasil como país semicolonial e semifeudal, entrava o desenvolvimento das forças produtivas, dificultando o crescimento do mercado interno, causa a estagnação da produção nacional, mantém a agricultura brasileira nas condições de atraso secular e de crescente decadência. A minoria parasitária, que domina o país, deseja uma nova guerra na esperança de fazer bons negócios e está interessada na crescente exploração e escravização do povo brasileiro. Seus interesses identificam-se assim, com os dos imperialistas norte-americanos. Com medo crescente do povo, precisam das armas e dos dólares norte-americanos, que procuram obter, para defender seus privilégios e impedir o progresso do Brasil e, simultaneamente, prestam-se a instrumento servil para a dominação do país pelos monopólios norte-americanos.

Além disto, os círculos governamentais dos Estados Unidos querem arrastar o Brasil às aventuras guerreiras, que preparam no mundo inteiro, e fazer de nossa juventude carne de canhão. Os agentes e espiões do governo de Washington interferem diretamente no aparelho do Estado, orientam a polícia, dirigem e comandam as forças armadas brasileiras, como se estivessem na própria casa. O Departamento de Estado norte-americano intervém abertamente nos negócios internos do Brasil. A deposição do governo de Vargas e sua substituição pela ditadura dos mais vis lacaios dos provocadores de guerra dos Estados Unidos, realizada sob a inspiração e por ordem direta da Embaixada norte-americana no Rio de Janeiro, foi a última e mais descarada manifestação dessa interferência.

Com o golpe de Estado de 24 de agosto, quiseram os círculos dirigentes dos Estados Unidos barrar o ascenso no Brasil das lutas e da organização das forças democráticas e populares, esmagar o movimento operário e patriótico e criar as condições para a implantação no país do terror fascista. A crescente e continuada unificação da classe operária, o desenvolvimento impetuoso do movimento grevista, as lutas que vinham se desenvolvendo entre os camponeses, os funcionários públicos, os intelectuais, os estudantes e as mulheres, etc. preocuparam profundamente os círculos dirigentes de Washington. Além disto, o movimento patriótico do povo brasileiro recebeu no primeiro semestre do corrente ano poderoso impulso com a realização da Convenção de Emancipação Nacional e a criação da Liga da Emancipação Nacional. Acontecimento político não menos importante e significativo vinha sendo o êxito crescente da campanha eleitoral dos candidatos populares, através da organização de movimentos de frente-única eleitoral e da mobilização de amplos setores da opinião pública. Tornava-se cada dia mais evidente a força mobilizadora do Programa do Partido Comunista entre as grandes massas da população. Todo esse despertar de nosso povo, suas lutas patrióticas e sua organização em amplos movimentos de unidade, contrariavam frontalmente as intenções colonizadoras dos círculos dirigentes dos Estados Unidos, os quais não vacilaram em determinar aos seus mais descarados agentes, e mais particularmente aos generais fascistas, o desencadeamento do golpe de força contra o governo de Vargas e sua substituição pela ditadura americana de Café Filho.

O sr. Café Filho é um simples joguete nas mãos dos generais, brigadeiros e almirantes, que agora lideram a minoria de traidores da pátria e realizam, sob o controle imediato da Embaixada norte-americana, a política de total colonização do Brasil pelos Estados Unidos. Seu governo não passa de uma ditadura de latifundiários e grandes capitalistas a serviço dos monopólios e dos incendiários de guerra norte-americanos. É um governo muito mais fraco que o de Vargas, já que sua base política é excessivamente limitada, incomparavelmente menor do que aquela em que se apoiava o governo de Vargas. Além de não poder contar com as camadas populares que ainda acreditavam nas promessas de Vargas, terá de enfrentar o descontentamento crescente da esmagadora maioria da população em consequência do ritmo cada vez mais acelerado da inflação monetária, da crescente carestia da vida e do desemprego, tendente a crescer com a crise de superprodução que já ameaça a economia nacional.

Os generais fascistas não conseguiram alcançar o que efetivamente desejavam com a deposição de Vargas, mas, açados por seus ams norte-americanos, serão capazes de novas e cada vez mais violentas investidas contra o povo. Se bem que ainda continuem falando em "democracia", se bem que não tenham podido impedir a realização do pleito eleitoral a 3 de outubro e ainda não tenham tido forças para golpear o movimento operário e patriótico, os generais fascistas já proclamam claramente suas intenções: entregar o petróleo brasileiro à Standard Oil, pôr fim às limitações legais que impedem a entrega total do subsolo e das quedas-d'água aos monopólios norte-americanos, satisfazer os interesses dos monopólios norte-americanos que exigem a desvalorização do cruzeiro e a baixa do preço do café, do cacau e demais produtos de exportação, dar maiores garantias às inversões do capital norte-americano, sufocar a indústria nacional, etc. Para realizar semelhante política, os generais fascistas procuram golpear o movimento operário, impedir a unificação do proletariado, liquidar as conquistas sociais dos trabalhadores, abolir o sufrágio universal, suspender os direitos constitucionais, acabar com todas as liberdades e com os restos de autonomia estadual e local.

Essa política opõe-se frontalmente aos interesses da maioria esmagadora da nação. O povo brasileiro manifesta inequívoca vontade de paz e sua oposição à política de traição nacional, de preparação para a guerra, de fome e reação policial dos governos de latifundiários e grandes capitalistas. Cresce rapidamente no país o ódio ao opressor norte-americano e ganha as mais amplas camadas sociais a luta contra a pilhagem das riquezas nacionais e a crescente colonização do Brasil pelo governo dos Estados Unidos. As massas trabalhadoras das cidades e do campo lutam contra a mi-

séria e a fome, e o movimento grevista atinge proporções jamais conhecidas, como o comprovam as greves gerais do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e São Paulo. Foi relativamente rápido o desprestígio de Vargas e foi rapidamente que as massas se levantaram contra o golpe de Estado de 24 de agosto. As massas lutaram corajosamente nas ruas contra o imperialismo norte-americano, pelas liberdades democráticas, contra os politiquês da UDN, contra a ditadura terrorista. Manifestaram abertamente seu ódio patriótico aos imperialistas norte-americanos, atacando indignadas a Embaixada dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, os consulatos norte-americanos em diversas cidades, assim como grande número de empresas dos monopólios norte-americanos.

Essa situação se reflete na vida e atividade de todos os partidos políticos das classes dominantes, cujos círculos dirigentes divorciam-se cada vez mais das grandes massas trabalhadoras. A medida que se aprofunda a contradição entre os interesses da minoria de latifundiários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo norte-americano, de um lado, e a vontade da maioria esmagadora da nação, de outro lado, crescem as ameaças de medidas antidemocráticas e de novos golpes de Estado e militares. A ditadura dos generais fascistas não tem base de massas, é instável e luta com dificuldades crescentes para consolidar-se no poder. A minoria reacionária em que se apóia treme diante da possibilidade de qualquer luta do povo. Para cumprir as ordens de seus ams norte-americanos e assegurar a completa submissão do Brasil aos Estados Unidos, usou das maiores violências e arbitrariedades contra a livre manifestação da vontade popular nas eleições de 3 de outubro.

Os acontecimentos de 24 de agosto puseram a nu a brutalidade dos métodos norte-americanos de dominação, despertaram o sentimento patriótico do povo diante da intervenção aberta da Embaixada dos Estados Unidos nos negócios internos de nosso país. As eleições de 3 de outubro mostraram às grandes massas do povo como a Justiça Eleitoral aplica a Constituição e as leis segundo os interesses dos latifundiários e grandes capitalistas, como a Constituição é usada para tentar ocultar o caráter tirânico do governo e como os latifundiários e grandes capitalistas defendem com unhas e dentes seus privilégios e não estão dispostos a ceder seu lugar sem luta. Aprofunda-se rapidamente no país a luta de classes, e o movimento democrático e nacional-libertador sob a direção da classe operária, liderada pelos comunistas, alcança novos níveis. Torna-se cada dia mais evidente para as grandes massas do povo que nem golpes de Estado ou militares, nem reformas parciais ou eleições, sem destruir as bases do atual regime reacionário, podem libertar o Brasil do jugo dos imperialistas norte-americanos e livrá-lo da catástrofe que o ameaça. Os fatos comprovam que só o Partido Comunista, que ergue com decisão e audácia as bandeiras da luta pelas liberdades e em defesa da soberania e da independência nacional, está em condições de indicar ao povo brasileiro a justa solução dos sérios problemas que enfrenta. Este o elevado objetivo do Programa do Partido Comunista do Brasil.

Apresentamos ao povo brasileiro o Programa da salvação nacional, o programa que permitirá libertar a pátria do jugo dos imperialistas norte-americanos e fazer do Brasil uma grande Nação, próspera, livre e independente.

## CAMARADAS!

O Programa do Partido baseia-se na análise da realidade brasileira à luz da ciência marxista-leninista e, partindo das conclusões da teoria, determina os objetivos do movimento operário em nosso país na atual etapa de seu desenvolvimento. É um Programa justo porque as soluções que indica estão baseadas nos ensinamentos do marxismo-leninismo. Examinemos algumas das conclusões teóricas mais importantes em que se baseia o Programa.

## O CARÁTER DA REVOLUÇÃO EM SUA ATUAL ETAPA

O povo brasileiro, que se livrou do jugo português em 1822, conquistando, assim, sua independência política e a condição de Nação soberana no concerto mundial das nações, não conseguiu, no entanto, libertar-se dos restos feudais e dos grandes latifúndios, realizar as tarefas da revolução burguesa. Até 1888, a escravidão negra teve existência legal. A queda da monarquia e a Proclamação da República, se bem que tenham constituído elementos de progresso na evolução política do país, não modificaram no fundamental o caráter semifeudal e semi-escravista da sociedade brasileira. Os senhores de escravos e, em seguida, os latifundiários e grandes capitalistas — grandes comerciantes e usurários — que governavam o país, facilitaram a penetração do capital estrangeiro e, conseqüentemente, a transformação do Brasil em semicolonial, em país dependente das grandes potências capitalistas. Através do controle das finanças e da economia, dos assuntos políticos e até militares, as grandes potências imperialistas passaram a dominar o Brasil ao mesmo tempo que, para oprimir o povo, apoiavam a minoria reacionária, sustentavam os latifundiários na conservação da sociedade semifeudal e semi-escravista.

Sob esta dupla opressão, dos imperialistas e dos restos feudais, o povo brasileiro — especialmente os trabalhadores das cidades e do campo — tornou-se, e torna-se, cada vez mais pobre, sofre duramente e é privado de direitos políticos, vive no atraso, na miséria e na ignorância. Essa situação muito concorreu — e continua concorrendo — para retardar o desenvolvimento do capitalismo no Brasil. No entanto, no correr do século XX, desenvolveu-se no país a indústria nacional e surgiu a burguesia brasileira como nova classe social, em boa parte ligada aos latifundiários e dependente dos bancos estrangeiros. Como as posições-chave da economia nacional estão em poder dos imperialistas es-

trangeiros, a burguesia brasileira é relativamente fraca, enquanto que a classe dos proletários é relativamente numerosa e seu peso específico relativamente importante. A maioria da população é constituída, no entanto, pela massa camponesa que vive oprimida nos latifúndios e que em sua maior parte não possui terra. Nas cidades, parcela considerável da população é constituída pelas camadas médias — artesãos, empregados, pequenos comerciantes e industriais, intelectualidade e funcionalismo público, em processo de pauperização.

Essa situação de país semicolonial e semifeudal agravou-se ainda mais com o crescente predomínio dos imperialistas norte-americanos no Brasil, predomínio que começou a esboçar-se desde 1920 e que se acentuou aceleradamente após a 2.ª guerra mundial. Sob a crescente dominação dos imperialistas norte-americanos, o Brasil está cada dia mais ameaçado de ser arrastado às guerras de agressão que são ostensivamente preparadas pelos círculos dirigentes dos Estados Unidos. Em consequência da militarização ostensiva do país, a dominação norte-americana torna-se ainda mais pesada e é crescentemente sensível a todas as camadas da população.

Nestas condições, as principais contradições que, no momento atual, se verificam no Brasil são as que contrapõem os imperialistas norte-americanos à maioria esmagadora da Nação e, simultaneamente, os restos feudais ao povo brasileiro.

Estão, assim, nos imperialistas norte-americanos e nos restos feudais os principais inimigos do progresso do Brasil, da vida e segurança da grande maioria da Nação brasileira. É indispensável, por isso, libertar o Brasil do jugo dos imperialistas norte-americanos e realizar no país transformações democráticas radicais que ponham fim à opressão causada pelos restos feudais e pelo latifúndio. Estas duas tarefas marcham juntas. Enquanto os imperialistas norte-americanos constituem o principal sustentáculo dos latifundiários, de outro lado, se não for derrotado o poder dos latifundiários e grandes capitalistas, não poderá o domínio dos monopólios norte-americanos ser liquidado no Brasil.

A revolução brasileira em sua etapa atual é, assim, uma revolução democrático-popular, de cunho antimperialista e agrária antifeudal. É uma revolução contra os imperialistas norte-americanos e contra os restos feudais e tem por objetivo derrocar o regime dos latifundiários e grandes capitalistas. Libertando o Brasil do jugo dos imperialistas norte-americanos e dos restos feudais, desloca, simultaneamente, o país do campo da guerra e do imperialismo para o campo da paz, da democracia e do socialismo.

O Programa do Partido reflete essa justa caracterização da revolução brasileira em sua atual etapa. Nos pontos do Programa estão expressas as transformações democráticas e progressistas que reclamam os supremos interesses da Nação e que expressam os interesses vitais do povo.

## CONCENTRAR O FOGO NO IMPERIALISMO NORTE-AMERICANO

O fogo da ação nacional-libertadora é concentrado nos imperialistas norte-americanos. Se bem que o Brasil seja um país semicolonial, submetido à exploração de diversos grupos imperialistas, o Programa do Partido dirige seu gume contra o imperialismo norte-americano, exigindo o confisco de todos os capitais e empresas pertencentes aos monopólios norte-americanos que operarem no Brasil, a anulação da dívida externa do Brasil para com o governo dos Estados Unidos e os bancos norte-americanos, a expulsão do Brasil de todas as missões militares, culturais, econômicas e técnicas norte-americanas, etc.

Semelhante colocação do problema leva em conta a real situação do Brasil, onde os monopolistas norte-americanos exercem hoje posição predominante em todos os terrenos. Os imperialistas norte-americanos destacam-se de seus concorrentes no terreno econômico, pela posição monopolista que já alcançaram no comércio externo brasileiro, pelo total de inversões diretas e indiretas realizadas no país, bem como pela posição excepcional conquistada em diversos setores da produção. No terreno político, o predomínio norte-americano é evidente e sua influência é cada dia maior no aparelho de Estado brasileiro, praticamente reduzido a instrumento do Departamento de Estado norte-americano. Os imperialistas norte-americanos orientam, enfim, sua dominação no sentido de reduzir o Brasil à condição de colônia dos Estados Unidos, são os inimigos jurados do povo brasileiro, da maioria esmagadora da nação.

Nestas condições, golpear a dominação norte-americana e derrocar o regime de latifundiários e grandes capitalistas em que se apóia tal dominação, substituindo-o pelo regime democrático-popular, é alcançar o necessário e suficiente para esmagar os principais obstáculos ao desenvolvimento da economia nacional, é colocar nas mãos do povo os elementos indispensáveis para assegurar a defesa da soberania e da independência nacional, é deslocar o Brasil do campo da reação, da guerra e do imperialismo para o campo da paz, da democracia e do socialismo. Contando com o apoio dos países do campo da paz, com a ampla utilização do mercado mundial socialista, ficará o regime democrático-popular em condições de impedir a extração do lucro máximo do Brasil pelos monopolistas estrangeiros, poderá atuar no sentido de submeter os monopólios estrangeiros às leis do país, de denunciar os tratados lesivos com todos os países capitalistas.

Concentrando o fogo contra os imperialistas norte-americanos, o Programa leva em conta a grande lição de estratégia e tática leninista que manda golpear os inimigos um a um e saber convergir o fogo em cada momento contra o inimigo principal e mais poderoso. Como ensina Stálin, não convém jamais sobrecarregar a revolução com todas as tarefas de uma só vez.

Leva-se ainda em conta a atual situação mundial no campo imperialista, onde as contradições entre os países

(Continua na pag. seguinte)

# INFORME DE BALANÇO DO COMITÊ CENTRAL DO P. C. B. AO IV CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

(Continuação da pag. anterior)

capitalistas e deles com os Estados Unidos, como ensina Stálin, tendem sempre a crescer. Existem possibilidades reais de utilizarmos tais contradições, desde que saibamos concentrar o fogo no inimigo mais forte — o imperialismo norte-americano — e abrir para os demais monopolistas imperialistas a perspectiva de entendimentos e acordos. Torna-se também mais fácil neutralizar os grandes capitalistas brasileiros ligados aos grupos imperialistas rivais dos norte-americanos, podendo-se, em condições particulares e temporariamente, chegar mesmo a tê-los como aliados na luta contra os monopolistas norte-americanos.

Quaisquer objeções à orientação do Programa no sentido de que seja necessário confiscar todas as empresas e capitais estrangeiros que tenham fins agressivos, ou que operem em ramos fundamentais da economia do país, etc., não levam em conta a realidade atual da dominação norte-americana no Brasil e só concorreriam para ampliar desnecessariamente o campo dos inimigos externos mais imediatos da revolução brasileira. A solução do Programa é justa, baseada no fato importantíssimo de que o golpe contra o imperialismo norte-americano é suficiente para garantir à revolução vitoriosa as posições econômicas e políticas que permitam ao regime democrático-popular defender com sucesso a soberania e a independência nacional, o bem-estar do povo e o progresso do Brasil.

## IMPORTANCIA DA QUESTÃO AGRÁRIA E DO PROBLEMA CAMPONÊS

A luta contra os imperialistas norte-americanos está intimamente ligada à luta contra o atual regime dominante no país, contra o atual Estado de latifundiários e grandes capitalistas. E por intermédio de tal regime que se dá a crescente colonização do Brasil pelos Estados Unidos. A minoria reacionária que domina o país luta desesperadamente pela conservação e defesa de seus privilégios e volta-se para os imperialistas norte-americanos, com os quais se identifica na luta por interesses que se combinam mutuamente. Aos imperialistas norte-americanos convém a conservação no país das sobrevivências feudais com toda a sua superestrutura burocrática, policial e militar.

Dai, a importância que têm a questão agrária e o problema camponês no Programa do Partido. O monopólio da terra constitui a base econômica principal da minoria reacionária que domina o país. Foi na base da conservação do latifúndio e dos restos feudais e escravistas que o capital estrangeiro penetrou no Brasil e que se dá presentemente a sua crescente colonização pelos Estados Unidos. Não é possível libertar o Brasil do jugo dos imperialistas norte-americanos sem liquidar simultaneamente a base econômica das forças sociais em que se apóiam, sem liquidar os restos feudais e o monopólio da terra. O Programa do Partido reflete esta realidade e levanta a necessidade do confisco da terra dos latifundiários e sua entrega gratuita aos camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra e a todos que nelas queiram trabalhar, assim como a abolição de todas as formas semifeudais de exploração.

O latifúndio e os restos feudais e escravistas impedem o livre desenvolvimento da economia nacional e determinam o atraso, a miséria e a pauperização crescentes das grandes massas camponesas que constituem a maioria da população brasileira. Por não possuírem terra e serem esmagados pelos restos feudais e escravistas, que permitem aos latifundiários viver parasitariamente da renda da terra e apoderarem-se de fato da maior parcela da produção, milhões de camponeses vivem em condições humilhantes, não podem desenvolver sua capacidade de produção e seu poder de compra. A penetração imperialista no país e a penetração capitalista na agricultura agravam ainda mais a situação das massas do campo, já que os restos feudais são conservados e mesmo quando são «modernizados» não aliviam de forma alguma a tremenda carga que significam para os camponeses trabalhadores. Aumenta o êxodo rural e a fome torna-se cada vez mais freqüente entre as grandes massas camponesas, que estão completamente desamparadas e incapazes para enfrentar as conseqüências dos flagelos naturais, como as secas, as inundações, o granizo, etc. Os camponeses arruinados, privados de terra, não podem desenvolver satisfatoriamente a agricultura e a pecuária e assegurar o abastecimento de viveres à população e de matérias-primas à indústria, não têm condições de adquirir equipamentos agrícolas os mais elementares nem de comprar uma quantidade mínima de artigos industriais.

O proletariado revolucionário, que luta conseqüentemente pela democracia e a independência nacional, é a única força que levanta a bandeira de uma reforma agrária radical e que pode dirigir a luta pela abolição do latifúndio e dos restos feudais. Na etapa atual da revolução, o inimigo no campo é o latifundiário, isto é, o grande proprietário, o parasita, que não trabalha na terra, ou realiza apenas um trabalho suplementar, e vive fundamentalmente da renda da terra, da usura, da brutal exploração das massas camponesas. Para a vitória da revolução brasileira, o essencial agora é que os camponeses adquiram na própria luta a consciência da necessidade da destruição revolucionária do atual regime de latifundiários e grandes capitalistas. Por isso, o Programa do Partido não levanta a reivindicação de nacionalização da terra, tem em conta a manifesta vontade da massa camponesa que, em nosso país, reclama, antes e acima de tudo, a distribuição da terra sob a forma de propriedade privada. O Programa levanta ainda com acerto todas as reivindicações progressistas dos camponeses e defende com firmeza os interesses de todos os camponeses, inclusive dos ricos, cujas propriedades não devem ser confundidas com as dos latifundiários, mas protegidas contra qualquer violação.

Nestas condições, a massa camponesa que constitui a maioria da população do país, todos os camponeses — os assalariados agrícolas, os camponeses pobres, os camponeses médios e mesmo os camponeses ricos — podem ser ganhos para o lado do proletariado e devem constituir seu principal aliado. É possível e indispensável a aliança da classe operária com todos os camponeses.

## AS RELAÇÕES COM A BURGUESIA NACIONAL

No que concerne às relações com a burguesia nacional, o Programa do Partido não só não ameaça seus interesses como defende suas reivindicações de caráter progressista, em particular o desenvolvimento da indústria nacional. Essa posição é acertada, decorre de uma justa compreensão do caráter da revolução brasileira em sua primeira etapa, quando as necessidades já maduras do desenvolvimento da sociedade brasileira, que exigem solução imediata, são exclusivamente as de caráter ant imperialista e antifeudal. A burguesia nacional não é, portanto, inimiga; por determinado período pode apoiar o movimento revolucionário contra o imperialismo e contra o latifúndio e os restos feudais.

A burguesia brasileira encontra-se hoje dividida em dois grupos distintos. Um deles é formado pelos grandes capitalistas estreitamente ligados aos latifundiários e que servem diretamente aos interesses de um ou de outro grupo de monopolistas estrangeiros, particularmente norte-americanos. Constituem eles minoria insignificante pelo seu número, porém poderosa. O segundo grupo é constituído pela parte restante da burguesia brasileira, denominada pelo Programa com acerto de burguesia nacional, e que reflete principalmente os interesses da indústria nacional. Esta parte da burguesia brasileira necessita evidentemente da ampliação do mercado interno, da proteção contra a concorrência dos produtos importados, tem seus interesses afetados pela opressão imperialista, disputa com os monopólios imperialistas por uma maior parcela na exploração das riquezas naturais do Brasil e da força de trabalho barata existente no país. Se bem que não seja capaz de romper por completo suas ligações econômicas com o imperialismo e os latifundiários, sente-se oprimida por ambos, opõe-se a ambos e, deste ponto-de-vista, pode participar do movimento revolucionário ant imperialista e antifeudal.

O Programa reflete esta realidade. Declara expressamente que não serão confiscados os capitais e as empresas da burguesia brasileira. Garante a liberdade de iniciativa para os industriais e para o comércio interno, a defesa da indústria nacional e o livre desenvolvimento da indústria de paz. Estabelece a proibição da importação de produtos que prejudiquem as indústrias já existentes ou dificultem a criação de novas, ao lado de amplas facilidades para a aquisição de equipamentos e matérias-primas necessários ao desenvolvimento da economia nacional e da ajuda aos artesãos e a todos os produtores pequenos e médios, etc. Prevê o confisco, unicamente, dos capitais e empresas dos grandes capitalistas que traírem os interesses nacionais e se aliarem aos imperialistas norte-americanos.

Seria um erro, que enfraqueceria o campo das forças ant imperialistas e antifeudais, confundir a burguesia nacional com as forças do campo feudal-imperialista, assim como subestimar a significação que tem a burguesia nacional, especialmente no estágio atual do movimento revolucionário brasileiro, pela sua influência nas fileiras da pequena-burguesia, das massas camponesas e mesmo de parte da classe operária. Semelhante atitude levaria a uma política sectária e ao isolamento dos comunistas de grandes massas do povo, quando a vitória da revolução exige ganhar essas massas para o lado do proletariado, arrancá-las da influência da burguesia nacional e do nacional-reformismo. Sem amainar a luta econômica pelos seus interesses de classe, contra a exploração burguesa, trata-se para o proletariado de lutar e marchar junto com a burguesia nacional contra os imperialistas norte-americanos e contra o regime de latifundiários e grandes capitalistas.

As objeções que sejam porventura levantadas a respeito da possibilidade de ser efetivamente ganha a burguesia nacional para o campo das forças revolucionárias traduzem desconhecimento da realidade brasileira e da correlação de classes no país nas atuais condições. A burguesia nacional, política e economicamente débil, não é capaz de levantar a bandeira da democracia e da independência nacional. Sob a pressão crescente dos monopólios imperialistas em luta pelo lucro máximo e que exigem sempre a capitulação total da burguesia nacional, esta vacila, procura soluções de compromisso com o opressor estrangeiro. Nesse processo e visando reforçar sua posição em relação aos imperialistas, procura a burguesia nacional obter o apoio da pequena-burguesia e, em parte, igualmente da classe operária. Como o despertar político da classe operária torna isso cada vez mais difícil, volta-se a burguesia nacional para as grandes massas camponesas que não pode, no entanto, arrastar para o seu lado senão precariamente. As massas camponesas não poderão ter sua situação melhorada sem uma revolução agrária radical e a burguesia nacional teme qualquer reforma agrária e até mesmo a simples formulação de semelhante reivindicação. Tudo isso revela a fraqueza política e econômica da burguesia nacional que, diante do movimento revolucionário ant imperialista e antifeudal em avanço, da força crescente da aliança operário-camponesa, da alternativa de tomar uma posição de traição aos interesses nacionais, de capitular por completo diante do opressor estrangeiro, ou de participar da revolução, conquistar suas reivindicações mais sentidas, não poderá objetivamente deixar de tomar pelo caminho da participação na luta ao lado da classe operária, dos camponeses, da pequena-burguesia e da intelectualidade.

O Programa do Partido, que levanta as reivindicações progressistas da burguesia nacional e exige o castigo dos traidores que se aliarem aos imperialistas norte-americanos, e a atividade prática dos comunistas na luta pelos interesses do povo e da pátria, criam as condições que facilitarão a passagem da burguesia nacional para o lado do movimento democrático de libertação nacional.

## O REGIME POLÍTICO E O GOVERNO POR QUE LUTAMOS

Atualmente, temos como objetivo a destruição do regime de exploração e de opressão a serviço dos imperialistas norte-americanos e sua substituição por um novo regime, o regime democrático-popular. Tendo em vista as atuais condições

econômicas, sociais e políticas do Brasil, não é possível realizar agora no Brasil transformações de caráter socialista. O novo regime não será uma ditadura do proletariado. Mas não será também uma ditadura da burguesia. Graças à atual correlação de forças de classes no mundo e ao papel dirigente da classe operária na revolução brasileira, irá ela adiante da revolução democrático-burguesa, criará um poder de transição para o desenvolvimento não-capitalista do Brasil.

Por sua essência de classe, o regime democrático-popular será uma ditadura das forças revolucionárias antifeudais e ant imperialistas, será efetivamente o poder do povo, da maioria esmagadora da nação — operários, camponeses, pequena-burguesia e burguesia nacional — sob a direção da classe operária e do seu Partido Comunista. A hegemonia do proletariado é indispensável à vitória da revolução e à instauração do novo regime, cuja força residirá fundamentalmente na aliança operário-camponesa. Construído sobre as ruínas do velho regime, o regime democrático-popular servirá de instrumento aos trabalhadores em sua luta contra os elementos exploradores, contra todas as tentativas no sentido de restabelecer no Brasil a dominação dos latifundiários e grandes capitalistas e a dominação dos monopólios imperialistas.

As atuais empresas estatais, juntamente com os capitais e empresas confiscados ao imperialismo norte-americano e aos elementos traidores da burguesia brasileira, constituirão a base econômica para o novo regime. Se bem que no regime democrático-popular o setor da produção mercantil pequeno-burguesa e o setor do capitalismo privado venham a constituir parcelas importantes da economia nacional, já que a revolução não tocará nas raízes do capitalismo e a revolução agrária, com o confisco e distribuição da terra aos camponeses, dará grande impulso à pequena produção capitalista no campo, o setor estatal da produção de caráter socialista, ajudado pelo setor do capitalismo de Estado, será suficientemente poderoso para garantir o desenvolvimento do país de acordo com os interesses e as aspirações das grandes massas populares. Com semelhante base econômica o regime democrático-popular poderá atrair o capital privado nacional e estrangeiro, a fim de dar mais rápido desenvolvimento à economia nacional e acelerar no país o preparo das condições para a industrialização intensiva.

Surgindo da vitória da revolução antifeudal e ant imperialista, que deslocará o Brasil do campo do imperialismo e da guerra para o campo da paz, da democracia e do socialismo, o regime democrático-popular será essencialmente um regime de paz e estabelecerá relações amistosas e de colaboração pacífica com todos os países. A colaboração e amizade com a União Soviética, com a República Popular da China e demais países do campo da paz, constituirá fator importante e decisivo para a segurança do povo brasileiro e para o desenvolvimento independente da economia nacional. Qualquer tendência ao enfraquecimento dessa colaboração, especialmente com a União Soviética, será sempre dirigida no sentido da liquidação da democracia popular e da restauração do regime dos latifundiários e grandes capitalistas e da dominação imperialista no país.

O regime democrático-popular contará, assim, com a base econômica e com o apoio externo que, juntos, lhe permitirão livrar o povo brasileiro da ação das forças agressivas do imperialismo e assegurar a melhoria radical do nível de vida dos operários, dos camponeses, da intelectualidade e demais camadas trabalhadoras, defender e desenvolver a indústria nacional, dar ajuda aos camponeses, como aos artesãos e pequenos e médios produtores. E assim que o regime democrático-popular terá assegurado o progresso do Brasil e seu desenvolvimento como uma grande nação, próspera, livre e independente.

A vitória da revolução, a substituição do atual regime de latifundiários e grandes capitalistas pelo regime democrático-popular exige a derrocada e a substituição revolucionária do governo de latifundiários e grandes capitalistas, hoje nas mãos dos generais fascistas, com o sr. Café Filho à frente. Sem a luta atual e concreta contra este governo, que é o representante da minoria reacionária que domina o país, é ilusão pensar em pôr fim à dominação imperialista norte-americana, aos restos feudais e à política de traição nacional e de preparação para a guerra dos latifundiários e grandes capitalistas.

O Programa do Partido prevê com razão a substituição do governo de latifundiários e grandes capitalistas pelo governo democrático de libertação nacional. Esta denominação traduz as tarefas principais que o novo governo deve enfrentar para que sejam efetivamente realizados os objetivos do regime democrático-popular no momento de sua instauração. Trata-se, no fundamental, de libertar o país do jugo dos imperialistas norte-americanos e de realizar transformações democráticas radicais. Democrático, porque destruirá o regime de latifundiários e grandes capitalistas, entregará a terra aos camponeses, fará uma política de paz, instaurará no país a democracia para o povo, democratizará as forças armadas, abolirá a polícia de repressão, melhorará radicalmente a situação dos trabalhadores, defenderá a indústria nacional e assegurará o livre desenvolvimento da economia nacional; de libertação nacional, porque defenderá a soberania nacional, confiscará todos os capitais e empresas dos monopólios norte-americanos, anulará os acordos lesivos com os Estados Unidos, expulsará do Brasil todas as missões norte-americanas, estabelecerá relações amistosas com a União Soviética e demais países do campo da paz. Nisto se concentrará a política diária do novo governo, que será um governo de coalizão de todas as forças antifeudais e ant imperialistas sob a direção da classe operária e de seu Partido de vanguarda, o Partido Comunista do Brasil.

## CAMARADAS!

Ao aprovarmos neste IV Congresso o Programa do Partido, apresentamos ao povo brasileiro o caminho da salvação nacional e do alto desta tribuna dirigimos a todos os demo-

(Continua na pag. seguinte)

# RELATÓRIO DE BALANÇO DO COMITÊ CENTRAL DO P.C.B. AO IV CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

(Continuação da pag. anterior)

eratas e patriotas nosso apelo para que se unam a fim de transformar este Programa em realidade viva para a felicidade de nosso povo e glória de nossa pátria.

Com o Programa do Partido indicamos ao povo brasileiro o caminho da luta revolucionária para derrotar o governo de latifundiários e grandes capitalistas e substituí-lo pelo governo democrático de libertação nacional. Isto significa que aumentam nossas responsabilidades. A tarefa que devemos realizar à frente do povo é gloriosa, mas é também das mais árduas. Recordemos aqui as vibrantes palavras do grande Lênin:

«A revolução é a locomotiva da História, dizia Marx. A revolução é a festa dos oprimidos e explorados. Jamais a massa do povo será capaz de agir, como elemento criador mais ativo do novo regime social, do que durante a revolução. Em tais períodos, o povo é capaz de fazer milagres, sob o ponto-de-vista da medida estreita e pequeno-burguesa do progresso gradual. Mas é necessário também que os dirigentes dos partidos revolucionários apresentem e defendam seus objetivos de um modo mais amplo e audaz nesses períodos; que suas palavras-de-ordem se coloquem sempre à frente da iniciativa revolucionária das massas, servindo de guia para as massas, mostrando em toda a sua grandeza e magnificência o nosso ideal democrático e socialista, indicando o caminho mais curto e mais direto para a vitória completa, incondicional e decisiva».

II

## CAMARADAS I

A transformação em realidade prática das soluções indicadas no Programa do Partido deve ser obra de milhões. Isto exige que saibamos fazer do Programa do Partido o programa de todo o povo. Precisamos levar o Programa às massas de milhões, ganhar as grandes massas de toda a população do país para os objetivos e as tarefas do Programa, conseguir convencer as massas de que devem e podem transformar em realidade viva as soluções indicadas no Programa.

Trata-se, pois, de difundir o Programa entre o povo, de levá-lo aos milhões, ao conhecimento de todos os brasileiros de todas as classes e camadas sociais, de explicá-lo detalhadamente uma e muitas vezes, de torná-lo compreensível a todos os trabalhadores. A difusão e popularização do Programa é indispensável, mas não é senão uma das formas de atividade do Partido entre as massas. O essencial é atuar entre as massas, despertá-las para a luta, mobilizá-las, uni-las e organizá-las, porque é na luta e através da própria experiência que as massas se convencerão mais facilmente do acerto das soluções indicadas no Programa, que serão efetivamente ganhas para os objetivos e as tarefas do Programa. Difundir o Programa entre as massas e atuar entre as massas é dever de todo o Partido, de todas as organizações do Partido e de cada comunista para conseguir realizar com êxito a transformação do Programa do Partido em programa de todo o povo.

Lutamos pela destruição do atual regime dominante no Brasil. Sem destruir as bases do atual regime de latifundiários e grandes capitalistas não é possível libertar o Brasil do jugo imperialista, livrar as massas trabalhadoras da exploração crescente e garantir o desenvolvimento independente da economia nacional. O atual governo defende pela força os privilégios dos latifundiários e grandes capitalistas ligados aos imperialistas norte-americanos. Por ser um país semicolonial e semifeudal, as atuais relações de produção no Brasil opõem-se violentamente ao desenvolvimento das forças produtivas. As classes moribundas impedem o livre curso da lei da correspondência obrigatória entre as relações de produção e o caráter das forças produtivas. É necessário forjar a força social capaz de vencer a resistência que a minoria reacionária oferece ao progresso do Brasil.

«São imensas as forças patrióticas e democráticas que se levantam por todo o país contra o atual governo de traição nacional e que já compreendem a necessidade urgente de salvar o Brasil da situação calamitosa em que se encontra. A sua frente está a classe operária, que através de lutas memoráveis vem golpeando a reação e indicando às grandes massas populares, às mais amplas camadas sociais, o caminho da luta como a única saída para a situação de miséria crescente e de escravidão, que a todos aflige». É isto que coloca, com justiça, o Programa do Partido.

As imensas forças patrióticas e democráticas a que se refere o Programa acham-se, no entanto, ainda dispersas e não constituem por isso a força social capaz de vencer a resistência das classes moribundas, de derrocar o governo de latifundiários e grandes capitalistas e o regime que representa. É necessário unir todas as forças antiimperialistas e antiféudais, forjar na própria luta a mais ampla frente democrática de libertação nacional, como a força social capaz de derrubar esse governo, de substituí-lo pelo governo democrático de libertação nacional, de libertar o Brasil do jugo imperialista, de liquidar o latifúndio e os restos feudais, de estabelecer plena democracia para o povo.

Só a classe operária, dirigida pelo seu Partido de vanguarda, o Partido Comunista do Brasil, poderá realizar essa tarefa. O proletariado, como a classe mais avançada, que cresce de ano para ano, desenvolve-se politicamente e é a mais suscetível de organização, como a classe mais revolucionária, que se propõe como fim o socialismo, cabe esse papel dirigente de força capaz de aglutinar sob sua direção as forças antiimperialistas e antiféudais em ampla frente democrática de libertação nacional.

Para conquistar esse papel hegemônico, a classe operária deve lutar não apenas pela satisfação de suas reivindicações, mas apoiar com suas ações as exigências justas de todas

as forças que podem ser ganhas para a frente democrática de libertação nacional. Só assim conseguirá a classe operária chegar a ser a dirigente da revolução antiimperialista e agrária antiféudal e lograr a mais ampla unidade de todas as forças populares, democráticas e patrióticas.

Mas atuais condições do Brasil, cabe ao proletariado lutar pelos interesses progressistas da burguesia nacional. Tomando a iniciativa e dirigindo a luta pela realização dessas reivindicações, a classe operária poderá ganhar a burguesia nacional para a frente-única antiimperialista e antiféudal. Idêntica deve ser a posição da classe operária diante das diversas camadas da pequena-burguesia urbana — encabeçar e orientar a luta pelas reivindicações dos intelectuais, cientistas, escritores, artistas, técnicos, professores, estudantes, pessoas de todas as profissões liberais, dos empregados, dos funcionários públicos, dos artesãos, como ainda dos soldados, marinheiros, cabos, sargentos e oficiais das forças armadas, etc.

Mas é na aliança entre os operários e camponeses, que constituem a maioria esmagadora da população, que deve repousar fundamentalmente a frente democrática de libertação nacional. A aliança operário-camponesa é a base destrutiva, a força principal em torno da qual será possível lograr a mais ampla unidade das forças antiimperialistas e antiféudais, capaz de decidir do destino do governo de latifundiários e grandes capitalistas e do regime reacionário que ele representa. Cabe à classe operária, dirigida pelos comunistas, forjar na própria luta essa aliança, ajudando os camponeses em suas lutas pela terra e contra a exploração semifeudal, apoiando pela ação todas as reivindicações das massas camponesas, dirigindo a luta pela realização dessas reivindicações.

Para avançarmos no caminho da frente democrática de libertação nacional é necessário, pois, lutar pela unidade de ação em todos os terrenos, e lutar pela ampliação e fortalecimento das organizações de massa. Só através de um trabalho cotidiano e sistemático, dirigindo efetivamente a luta pelos interesses mais sentidos das massas, utilizando as menores manifestações de protesto e de indignação das massas, é que conseguiremos criar a ampla frente democrática de libertação nacional, desmascarar o governo de latifundiários e grandes capitalistas e todos os demagogos a serviço dos imperialistas norte-americanos, ganhar a maioria da classe operária, desenvolver a aliança operário-camponesa e, sob a direção da classe operária, levar nosso povo, todas as forças progressistas e libertadoras, aos combates decisivos pelo poder democrático-popular no Brasil.

O Programa coloca nosso Partido diante da tarefa gigantesca de unir e organizar para a luta revolucionária a maioria esmagadora da população. Os comunistas para tanto precisam gozar da confiança de todo o povo, demonstrar na prática que o Partido Comunista é um Partido de patriotas, de lutadores pela libertação nacional do jugo imperialista. É por meio de ações concretas que poderemos convencer ao povo brasileiro de que só o Partido Comunista pode salvar o Brasil, que só o nosso Partido pode efetivamente resolver os graves problemas nacionais e dirigir a luta pelas transformações radicais, econômicas e sociais, que reclamam os supremos interesses da nação.

O Programa coloca nosso Partido diante da tarefa inadiável de consolidar e ampliar suas ligações com as grandes massas. Todos os vestígios de sectarismo devem ser completamente extirpados das fileiras do Partido. Não nos esqueçamos jamais da advertência de Lênin, quando diz que só com a vanguarda é impossível triunfar. Na situação atual, é o sectarismo que constitui o principal obstáculo à realização com sucesso da tarefa imediata mais importante, colocada pelo Programa diante, não apenas dos comunistas, mas de todos os patriotas — a luta pela criação, ampliação e fortalecimento da frente democrática de libertação nacional.

Os comunistas devem estar onde estejam as massas. É necessário atuar entre as massas e não esquecer que o Partido Comunista não obtém sem esforço nem automaticamente a direção das massas. O papel dirigente deve ser conquistado pelo Partido por meio de uma justa política, mas também de um trabalho paciente, cotidiano e persistente entre as massas. Somos os servidores do povo. Devemos conhecer suas reivindicações, seus sentimentos e desejos e demonstrar na prática que somos os mais firmes e consequentes lutadores pelos interesses das massas. Só com paciência e partindo sempre de uma justa apreensão da situação concreta, conseguiremos fazer avançar as grandes massas e levá-las até às posições do Partido, à compreensão da necessidade de derrocar o governo de latifundiários e grandes capitalistas e substituí-lo pelo governo democrático de libertação nacional.

Nas condições atuais, lutar pela frente-única significa, antes e acima de tudo, estabelecer a unidade de ação com as amplas massas populares que, descontentes e desiludidas, buscam solução para os problemas que as afligem, mas, em sua maioria, ainda não alcançaram o caminho apontado pelo Programa do Partido Comunista em seu conjunto. É incorporando tais massas no movimento geral pela unidade de ação que criaremos as condições iniciais para levá-las até às posições do Partido, que as ganharemos para o Programa. Os comunistas devem saber descer ao nível das massas sem esquecer jamais que seu dever precípuo consiste em elevar as massas ao nível das posições políticas do Partido. Isto significa que existe uma relação íntima entre a luta pelas reivindicações imediatas das massas e a luta pelos objetivos do Programa do Partido. Limitar a atividade dos comunistas à luta exclusiva pelos objetivos do Programa significa dificultar a ligação do Partido com as grandes massas. É uma atitude que leva ao sectarismo e que está em direta oposição à idéia central do Programa. Mas, de outro lado, reduzir a atividade dos comunistas à luta pelas reivindicações imediatas das massas, deixando de lado nossa tarefa principal, a luta pelos objetivos do Programa, é igualmente errônea, significa arrastarmos-nos a reboque dos acontecimentos, não avançarmos no sentido de ganhar as massas para a política do Partido.

Todo nosso trabalho deve basear-se, pois, na necessidade de unir as mais amplas massas, mas, simultaneamente, na necessidade de esclarecê-las politicamente, de ganhá-las para as posições do Partido. Lutadores intransigentes pela unidade em todos os terrenos, devem os comunistas saber agir sempre com a necessária flexibilidade, tudo fazer para facilitar a unidade de ação das massas e, ao mesmo tempo, utilizar todas as oportunidades para propagar e defender os objetivos e as tarefas do Programa do Partido.

O essencial consiste em estabelecer ligações com as massas para impulsioná-las à ação e organizá-las, e para dar forma ao movimento de massas. Em quaisquer circunstâncias, a frente-única só terá consistência e constituirá um passo no caminho da construção da frente democrática de libertação nacional, se contar com o apoio de massas e servir para estimular a ação e a organização das massas. Isto não significa, evidentemente, que em muitos casos não seja vantajoso iniciar a frente-única por cima. Equívocamente, no entanto, aqueles que pensam que basta reunir personalidades ou pessoas de prestígio para avançar no sentido da frente-única, Renunciar ao sectarismo não é apenas buscar relações amistosas com personalidades, mas encontrar a maneira de arrastar as massas à ação.

Tudo isso nos leva a concluir que, para avançarmos no sentido de transformar o Programa do Partido em programa de todo o povo, a atividade do Partido deve presentemente ser concentrada na realização das seguintes tarefas políticas:

1. ORGANIZAR A LUTA POPULAR EM DEFESA DAS LIBERDADES E DA CONSTITUIÇÃO, CONTRA O TERROR FASCISTA, PELO DESMASCARAMENTO, ISOLAMENTO E DERRUBADA DO GOVERNO DE LATIFUNDIÁRIOS E GRANDES CAPITALISTAS A SERVIÇO DOS ESTADOS UNIDOS — Os generais fascistas, ora no poder, não conseguiram realizar o que desejavam com a deposição de Vargas. Não estão em condições de levantar nenhuma bandeira para atrair as massas. Subiram ao poder odiados pelo povo e derramando o sangue do povo. Querem rasgar definitivamente a Constituição, mas são forçados a falar em democracia e em defesa da Constituição; querem liquidar as conquistas sociais dos trabalhadores, mas precisam enganar os trabalhadores, declarar que não pretendem tocar na atual legislação social senão para melhorá-la e prometer uma utópica participação dos trabalhadores nos lucros das empresas. É evidente que só pela força poderão tentar realizar a política imposta pelos seus amos norte-americanos — golpear o movimento operário e patriótico, acabar com a liberdade de imprensa, com o direito de greve e a liberdade sindical, anular o sufrágio universal, etc. Só por meio de novas e cada vez mais violentas investidas contra o povo poderão tentar impor à nação a política de traição nacional e de preparação para a guerra de colonização do país e de total submissão aos monopólios norte-americanos, já claramente exposta pelos srs. Café Filho e Eugênio Gudin. Os estertores sangüinários da ditadura americana não assustam, porém, o povo; anunciam o fim, cada vez mais próximo, do regime de latifundiários e grandes capitalistas. Assim como o terror dos governos de Dutra e de Vargas não conseguiu quebrar a resistência do nosso povo, tampouco as violências dos generais fascistas conseguirão impedir a ampliação das lutas do povo e o reforçamento da unidade das forças democráticas e patrióticas sob a direção da classe operária e de seu Partido Comunista.

Com o golpe de 24 de agosto, que pôs a nu a brutalidade da intervenção norte-americana em nosso país, o povo brasileiro muito aprendeu e avançou politicamente, deu provas de um sentimento patriótico muito elevado, demonstrou seu ódio sagrado aos imperialistas norte-americanos e obteve vitórias na defesa das liberdades. Nosso Partido foi o motor que pôs o povo em movimento, que orientou e dirigiu as ações de massas. Nosso Partido apareceu ainda mais claramente para as massas como o Partido antiamericano, como o Partido que luta em defesa das liberdades e pela independência nacional. Não estávamos, no entanto, suficientemente preparados para dirigir as grandes ações patrióticas de nosso povo. As lutas teriam sido muito mais elevadas e as conquistas teriam sido muito maiores se as ações de massas tivessem contado com a força de organização, isto é, com fortes conselhos de empresa, com núcleos da Liga da Emancipação Nacional nos bairros e nas fábricas, com as massas camponesas organizadas, com uma organização juvenil e uma Federação de Mulheres verdadeiramente de massas, com uma campanha eleitoral dominando as ruas e com candidatos que atuassem como verdadeiros agitadores de massas.

O descontentamento popular é hoje um fenômeno de âmbito nacional. Maiores são as condições que permitem a ampliação da frente de massas para a defesa das liberdades, da Constituição, das reivindicações operárias e camponesas, das reivindicações populares em geral, para a luta contra a preparação de guerra e pela independência nacional do jugo do imperialismo norte-americano. A situação é agora muito mais favorável do que durante o governo de Vargas para se conseguir a unidade e organização das grandes massas populares. As massas getulistas podem agora mais facilmente e mais rapidamente ser conquistadas para a luta pela democracia e pela emancipação nacional. O mesmo acontece com os setores da pequena-burguesia que eram enganados pela pretensa «oposição» da U.D.N.

É urgente, no entanto, ao mesmo tempo que se faz um trabalho sistemático visando desmascarar o caráter reacionário, militar e fascista da atual ditadura americana de Café Filho, trabalhar pacientemente junto às massas com o objetivo de não permitir que sejam enganadas pelos demagogos que tudo fazem para afastá-las da luta e colocá-las a reboque dos imperialistas norte-americanos e de seus lacaios brasileiros. Os primeiros resultados das eleições de 3 de outubro mostram que as massas estão descontentes com a situação, mas que se deixam ainda arrastar em grande parte por demagogos como Jânio Quadros, Ademar

(Continua na pag. seguinte)

# INFORME DE BALANÇO DO COMITÊ CENTRAL DO P. C. B. AO IV CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

(Continuação da pag. anterior)

de Barros e outros. Só através do trabalho diário junto às massas, levantando suas reivindicações mais sentidas, despertando-as, organizando-as e levando-as a ações concretas, poderão as organizações do Partido desmascarar os demagogos e agentes do imperialismo norte-americano e impedir que continuem seu trabalho de sapa em benefício dos monopólios norte-americanos e dos latifundiários e grandes capitalistas.

O essencial agora é conquistar as grandes massas, uni-las e organizá-las para a luta contra a atual ditadura americana e em defesa da Constituição, contra qualquer golpe de Estado que pretenda impor o terror ao povo. Através das lutas das massas e da ampliação da frente-única, todas as tentativas terroristas da reação serão anuladas e cada tentativa de golpe-de-fôrça dos generais fascistas e demais assalariados dos governantes dos Estados Unidos há de servir para abrir os olhos das massas, para agrupá-las cada vez mais estreitamente e levá-las para diante na luta vitoriosa pela liberdade e a independência nacional.

Foi, fundamentalmente, a debilidade das organizações de massas que não permitiu, na emergência do golpe de 24 de agosto, uma ação mais vigorosa das massas e maiores sucessos na luta em defesa das liberdades e das reivindicações populares. Devemos, pois, tratar de organizar rapidamente massas de milhões e avançar com decisão no sentido de novas e mais sérias ações de massas. O essencial é ampliar cada vez mais a unidade, ganhar dia a dia novos setores e novas camadas populares para a frente-única, e não permitir que elementos «esquerdistas», aventureiros ou provocadores, a pretexto de elevar as formas de luta, prejudiquem a amplitude da frente-única ou golpeiem a unidade já alcançada. É indispensável também acompanhar com atenção as rápidas modificações da situação, que se refletem nos sentimentos das massas e exigem por vezes a rápida substituição de nossas palavras-de-ordem. Nossa causa é a causa das massas, nosso trabalho e nossa luta só têm êxito com as massas. Como justa maneira de ganhar novos setores para o Programa do Partido, é preciso intensificar a luta em defesa da Constituição e pelas liberdades democráticas, pelo direito de greve e pela liberdade sindical, sempre em íntima ligação com a luta por aumento de salários e pela defesa do salário-mínimo, pelo congelamento de preços, pela defesa do petróleo, da energia elétrica, dos minerais radioativos, pela defesa da indústria nacional, assim como com a luta contra o «Acordo Militar Brasil-Estados Unidos» e pela emancipação nacional.

Precisamos, cada vez mais, atuar politicamente junto às massas com o objetivo de convencê-las, através de um trabalho sistemático e persistente de persuasão, com argumentos convincentes, da possibilidade e da viabilidade da derrubada do governo de latifundiários e grandes capitalistas, serviçais dos imperialistas norte-americanos.

**2. INTENSIFICAR E AMPLIAR A LUTA PATRIÓTICA PELA EMANCIPAÇÃO NACIONAL** — Cresce no país inteiro entre as mais amplas camadas da população o sentimento patriótico e o ódio ao opressor norte-americano, ganha as mais amplas massas a compreensão de que é indispensável impedir a total colonização do Brasil pelos Estados Unidos e lutar pela independência da pátria. Com o golpe-de-Estado de 24 de agosto a luta contra o imperialismo norte-americano ganhou novos setores do povo brasileiro. Transformou-se numa luta de grandes massas através de ações concretas e vigorosas das massas. O povo brasileiro, pelas suas camadas mais amplas, faz sua a palavra-de-ordem do Partido Comunista contra o jugo do imperialismo norte-americano e vê neste o inimigo jurado da Nação.

O sentimento patriótico do povo é uma grande força. Os comunistas devem intensificar seu trabalho no sentido de mobilizar e unir essas forças para com elas derrotar em todos os terrenos a política de traição nacional dos generais fascistas e dos grupos dirigentes dos diversos partidos das classes dominantes que apóiam, mesmo quando se dizem de «oposição», o governo de latifundiários e grandes capitalistas, a ditadura americana de Café Filho no atual momento.

Para a luta pela emancipação nacional é possível mobilizar a maioria esmagadora da nação. Com exceção do reduzido grupo de serviçais do imperialismo norte-americano, dos traidores da pátria, a todos os brasileiros interessa a independência do Brasil, defender as riquezas naturais do país da pilhagem pelos monopolistas norte-americanos, denunciar os tratados lesivos assinados com o governo dos Estados Unidos, lutar contra a intervenção na vida do país pelos agentes de Washington.

Neste sentido, constitui acontecimento de grande importância a realização da Convenção de Emancipação Nacional, que mobilizou amplos setores da população e tomou resoluções de enorme importância para o ulterior desenvolvimento da luta patriótica do povo brasileiro contra a crescente colonização do país e contra a política de traição nacional do governo de latifundiários e grandes capitalistas.

Com a Liga da Emancipação Nacional, surgida de resolução unânime da Convenção de abril do corrente ano, foi dado um novo e importante passo pelo movimento patriótico. Unificaram-se, em novo nível, todos os movimentos patrióticos, com o apoio caloroso de inúmeros sindicatos, de organizações juvenis, estudantis e femininas, de camponeses, etc. É uma expressão do atual momento nacional e do estado de espírito da maioria da população brasileira.

A Liga da Emancipação Nacional expressa os desejos de coordenação e de unidade das forças patrióticas. Constitui um fator novo e de excepcional importância no caminho da organização dessas forças e abre a perspectiva de um mais rápido desenvolvimento no caminho da luta vitoriosa do povo brasileiro contra o jugo escravizador do imperialismo norte-americano e pela independência e progresso do Brasil. Os comunistas devem dar o mais decidido apoio aos núcleos da Liga da Emancipação Nacional que vão sendo organizados por todo o país, nas fábricas, nos bairros, nas fazendas, nas vilas, nas escolas, nas repartições públicas, nos setores profissionais, etc. Os comunistas devem atuar

nos núcleos da Liga da Emancipação Nacional como elemento de coesão entre as diferentes forças sociais, procurando sempre impulsionar a ação concreta das massas pelos objetivos antil imperialistas e democráticos da Carta de Emancipação Nacional. Através de uma atuação combativa nas organizações da Liga da Emancipação Nacional, conseguirão os comunistas ganhar as mais diversas camadas do povo para os objetivos e as tarefas do Programa do Partido e dar passos ainda mais rápidos no sentido da construção da frente democrática de libertação nacional.

**3. INTENSIFICAR, AMPLIAR E MELHOR ORGANIZAR A LUTA PELA PAZ** — A luta pela construção da frente democrática de libertação nacional é inseparável da luta em defesa da paz. Os imperialistas norte-americanos querem arrastar o Brasil à guerra de agressão que preparam e utilizar o povo brasileiro como carne de canhão. Os interesses do povo brasileiro exigem a paz e a colaboração pacífica com todos os povos. A tarefa do Partido consiste em fazer com que milhões de brasileiros tomem uma posição ativa contra a guerra que preparam os círculos dirigentes dos Estados Unidos, assim como contra o campo da guerra e do imperialismo, já que ninguém, a não ser os Estados Unidos, ameaça a vida e a segurança de nosso povo. A derrota da política de preparação para a guerra, do governo de latifundiários e grandes capitalistas, constituirá poderosa contribuição do povo brasileiro à causa da paz e, ao mesmo tempo, um fator importante na luta pela independência nacional do jugo imperialista norte-americano.

Essa política de preparação para a guerra deve ser desmascarada de maneira concreta, através da denúncia de cada ato do governo, de cada um de seus passos no sentido de comprometer o país com a política de guerra dos círculos dirigentes dos Estados Unidos. É indispensável esclarecer as grandes massas populares acerca do verdadeiro conteúdo das decisões tomadas na recente Conferência de Caracas — sinistro conluio contra a paz e os interesses dos povos da América-Latina. As decisões impostas por Foster Dulles em Caracas e subscritas pelos delegados do governo brasileiro significam que os preparativos de guerra deverão ser intensificados, que a dominação dos trustes norte-americanos será reforçada, e que o governo do Brasil se comprometeu a tomar medidas no sentido de liquidar os direitos constitucionais e impor o fascismo ao povo brasileiro. A luta contra as decisões de Caracas está intimamente ligada à solidariedade que devemos ao povo da Guatemala, contra o qual se dirige hoje em nosso Continente a fúria sanguinária dos chacais de Wall Street.

Na luta do povo brasileiro em defesa da paz, é de enorme significação o movimento a favor do restabelecimento de relações com a União Soviética. Estreitar relações com o grande país contra o qual é dirigida principalmente a política agressiva dos Estados Unidos constituirá um importante passo no sentido de livrar nosso povo das ameaças de guerra. As relações comerciais com a U.R.S.S., com a República Popular da China e demais países do campo da paz, da democracia e do socialismo abrirão um vasto mercado para a produção nacional, ameaçada pela economia de guerra dos Estados Unidos.

Na luta pela salvaguarda da paz, devemos condenar a corrida armamentista e insistir na abertura de negociações para o desarmamento geral simultâneo, progressivo e proporcional, assim como exigir a proibição imediata da guerra bacteriológica, das armas atômicas e de todas as armas de extermínio em massa. Precisamos juntar nossas vozes às que clamam em todo o mundo por uma solução pacífica para os conflitos internacionais. É igualmente necessário lutar por uma solução pacífica para os problemas alemão e japonês, pela conclusão de um tratado de paz com a Alemanha unificada e democrática, pela assinatura de um tratado de paz com o Japão, para pôr termo à ocupação desses países e permitir seu ingresso no seio das nações pacíficas.

Ao Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz devemos dar o nosso mais decidido apoio, ajudá-lo em suas campanhas e em seus esforços pela união e organização de todas as forças partidárias da paz em nosso país para que possa ampliar cada vez mais seu campo de ação. A medida que for intensificada a luta pela paz, será mais fácil aos comunistas convencer as grandes massas da necessidade de libertar o Brasil do jugo imperialista, de substituir o governo de latifundiários e grandes capitalistas pelo governo democrático de libertação nacional, de organizar-se a ampla frente democrática de libertação nacional.

**4. UNIR E ORGANIZAR A CLASSE OPERÁRIA** — Lutar pela unidade das fileiras da classe operária é a primeira e principal tarefa de nosso Partido. Não apenas os operários comunistas, mas todos os democratas compreendem que nas circunstâncias atuais a unidade da classe operária é indispensável para levar à derrota a política de preparação para a guerra, de colonização crescente do país pelos imperialistas norte-americanos, de fome e reação do governo de latifundiários e grandes capitalistas. Só a unidade operária poderá enfrentar com sucesso os esforços reacionários no sentido de aumentar a exploração dos trabalhadores, de reduzir brutalmente seu nível de vida, de liquidar todas as suas conquistas democráticas. A classe operária não poderá desempenhar seu papel hegemônico na luta pela libertação do Brasil do jugo imperialista se suas fileiras não estiverem unidas.

A classe operária deve dar exemplo na luta contra a exploração e a opressão, porque só assim conseguirá arrastar à luta todas as outras camadas sociais, que sentem as consequências da política de traição nacional do governo de latifundiários e grandes capitalistas. Para realizar semelhante tarefa é indispensável intensificar o trabalho sindical e reforçar a luta pela unidade sindical. É dever dos comunistas lutar pela organização sindical de todos os operários e participar incansável e abnegadamente da ati-

vidade sindical. Nenhum comunista sindicalizável pode deixar de pertencer ao sindicato de sua empresa ou setor profissional, por mais reacionárias que possam ser tais organizações. É a grande lição de Lênin e que devemos ter sempre presente:

“É precisamente a absurda ‘teoria’ de não participação de comunistas nos sindicatos reacionários que demonstra com evidência a levandade com que estes comunistas ‘de esquerda’ consideram a questão da influência sobre as ‘massas’ e o modo por que abusam destas palavras. Para saber ajudar a ‘massa’, para ganhar sua simpatia, sua adesão e seu apoio é preciso não temer as dificuldades, as rasteiras, os insultos, os ataques, as ofensas, as perseguições dos ‘chefes’ (que, oportunistas e social-chovinistas, estão na maior parte dos casos em relação direta ou indireta com a burguesia e a polícia) e trabalhar obrigatoriamente nos lugares onde a massa está. É preciso saber fazer toda espécie de sacrifício, vencer os maiores obstáculos para se entregar a uma propaganda e uma agitação sistemática, tenaz, perseverante, paciente, nas instituições, sociedades, sindicatos, por mais reacionários que sejam, onde estiver a massa proletária ou semiproletária.”

Nestas palavras de Lênin devem os militantes de nosso Partido encontrar a base teórica que lhes permita acabar nas fileiras do Partido com as tendências sectárias em relação ao trabalho sindical e principalmente ao trabalho nos sindicatos ainda submetidos ao governo e à polícia por intermédio do Ministério do Trabalho.

A luta nos sindicatos pelas reivindicações imediatas dos trabalhadores deve ser sempre ligada à luta pela liberdade sindical, por eleições livres nos sindicatos, contra a discriminação ideológica dentro dos sindicatos, pela paz, pelas liberdades democráticas e pela emancipação nacional. Os sindicatos devem elevar seu protesto de massas contra a utilização dos trabalhadores nas guerras coloniais, contra a transformação do Brasil em base militar do imperialismo norte-americano. É dever dos comunistas lutar infatigavelmente pela unidade sindical, procurando utilizar todas as oportunidades para convencer a classe operária de que está na unidade de suas fileiras a arma principal para combater vitoriosamente a ameaça crescente de uma nova guerra mundial e a ofensiva da reação contra o nível de vida dos trabalhadores e contra suas conquistas democráticas. Nesse terreno é de grande significação o papel exercido pela Confederação dos Trabalhadores do Brasil como força orientadora no sentido de intensificar a solidariedade e a coesão em âmbito nacional do movimento sindical brasileiro e ligá-lo ao movimento internacional, à Confederação dos Trabalhadores da América-Latina e à Federação Sindical Mundial.

A situação da classe operária e sua disposição de luta permitem prever o desenvolvimento de poderosas ações em defesa de suas reivindicações econômicas e políticas. Os trabalhadores podem e devem alcançar grandes vitórias. E as alcançarão, se não perderem de vista que a arma fundamental em seu combate ulterior é também a unidade, a unidade para a ação e que não pode ser conseguida senão mediante uma denúncia implacável dos inimigos da unidade, de todos os divisionistas, assim como da organização cada vez mais vigorosa dos trabalhadores nos locais de trabalho. É preciso garantir a unidade intersindical já alcançada, zelar pela unidade do proletariado como pela menina de nossos olhos, não permitir que se fira a unidade do movimento sindical já conquistada. É contra essa unidade que se lança desde o início toda a raiva e violência da ditadura de Café Filho e dos generais fascistas por ordem de seus patrões norte-americanos.

Dando o mais decidido apoio às direções sindicais, devemos dispensar uma atenção especial ao trabalho nas empresas e à organização dos conselhos sindicais nos locais de trabalho. A vitória das greves está fundamentalmente nas empresas. Depende também, em grande parte das lutas estabelecidas com os bairros, isto é, com todo o povo, que pode e deve ser ganho para o apoio aos movimentos grevistas e nêles participar ativamente. Em especial na luta contra a carestia da vida e pelo congelamento de preços, como na luta em defesa das liberdades e da Constituição, é sempre possível estabelecer relações diretas e estreitas com toda a população dos bairros. Não há nada que justifique o isolamento da classe operária, cujos interesses cada vez mais coincidem com os das demais camadas e setores da população. É preciso ganhar as mulheres, os jovens, os estudantes, os elementos das profissões liberais, os pequenos e médios comerciantes e industriais, os trabalhadores por conta própria e os artesãos para o grande movimento contra a carestia da vida e pelo congelamento dos preços. As organizações do Partido, em cada região ou localidade, devem examinar concretamente o problema da carestia da vida e encontrar a solução capaz de convencer as massas da viabilidade do congelamento de preços e de seu controle pelas próprias massas, soluções que por sua vez não ameacem os interesses do pequeno comércio.

As greves gerais do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais e de São Paulo, greves que, partindo do proletariado, ganharam todo o povo, assim como o crescente descontentamento das massas, sua revolta e sua disposição de luta, nos mostram que o movimento grevista tende a passar do âmbito estadual para o âmbito nacional. Movimentos dessa envergadura exigem, no entanto, o fortalecimento ainda maior da unidade, um grande trabalho de organização, elevado espírito de responsabilidade e capacidade de manobra. A greve é um direito constitucional, é um dever defender este direito dos trabalhadores. Mas a greve para ser plenamente vitoriosa, precisa ser obra das grandes massas trabalhadoras em estreita unidade com todo o povo, traduzir uma necessidade inadiável das massas e impor-se a estas como útil e indispensável. É preciso levar em conta que as greves para serem vitoriosas exigem o máximo de organização. Devemos auscultar sempre o estado de espí-

(Continua na pag. seguinte)

# INFORME DE BALANÇO DO COMITÊ CENTRAL DO P. C. B. AO IV CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

das massas, combinar a firmeza e a audácia na luta com a prudência e o espírito de responsabilidade na direção das massas.

Uma das fraquezas de nosso Partido no movimento operário está em não saber, na maior parte das vezes, encontrar a necessária ligação entre as reivindicações imediatas e os objetivos políticos do movimento operário, hoje expressos de modo sistematizado no Programa do Partido Comunista do Brasil. Isto significa que não podemos esquecer um só instante toda a perspectiva de nosso movimento e que devemos saber ligá-la às reivindicações imediatas. O Partido apóia as reivindicações dos sindicatos, participa ativamente da luta por elas, mas simultaneamente desenvolve suas próprias palavras-de-ordem, propagandas e vai até a ação por um Brasil livre do jugo imperialista, pela derrocada do governo de latifundiários e grandes capitalistas e sua substituição por um governo democrático de libertação nacional, quer dizer, não poupa esforços para convencer os trabalhadores da necessidade da frente democrática de libertação nacional, como instrumento indispensável à vitória da luta revolucionária.

**5. ORGANIZAR AS GRANDES MASSAS CAMPONESAS NA LUTA PELA TERRA.** — O Programa do Partido levanta a bandeira de uma reforma agrária radical e atende às reivindicações mais sentidas de todas as camadas da população camponesa. Constitui, assim, um poderoso instrumento que, se for efetivamente levado ao conhecimento dos milhões de camponeses e pacientemente explicado, muito poderá contribuir para despertá-los e levá-los contra a brutalidade da exploração semifeudal e semi-escravidão, contra o atraso e a miséria predominante no campo.

Nesse terreno, nosso atraso ainda é grande, e quase tradicional a subestimação nas fileiras do Partido pelo trabalho entre os camponeses e mesmo entre os assalariados agrícolas. Com os acontecimentos de 24 de agosto, que comoveram todo o país, ficou claramente revelado que somos ainda fracos no interior do Brasil. Mais uma vez tivemos elevadas ações de massas circunscritas quase que exclusivamente às grandes cidades. Mais uma vez quase nada surgiu no interior, sobretudo no campo. Isto significa que ainda não avançamos eficientemente no sentido da aliança operário-camponesa, sem a qual é impossível organizar e fortalecer a frente democrática de libertação nacional e desencadear lutas decisivas pelo poder político. Os acontecimentos mostraram, no entanto, que se tivéssemos algumas posições relativamente fortes no interior do país, se dirigíssemos grandes massas camponesas, teríamos podido aproveitar a crise do poder para criar em diversos municípios governos democráticos de libertação nacional. Camponeses de Canápolis ameaçaram tomar as terras — o que levou à debandada de latifundiários. O povo de Santa Rita de Saçuca em suas demonstrações de rua pôs em fuga o prefeito e o delegado de polícia, chegando a escolher um novo prefeito. São fatos significativos que revelam a gravidade da situação objetiva e, ao mesmo tempo, nos chamam a atenção para a importância que devemos e precisamos dedicar ao trabalho do Partido junto às grandes massas da população camponesa. Está no pequeno e superficial trabalho entre as grandes massas camponesas o ponto débil para o desenvolvimento do movimento revolucionário em nosso país.

Precisamos vencer com rapidez as resistências ainda existentes e dedicar particular atenção à atividade dos comunistas nas grandes fazendas e nas concentrações camponesas de maior importância. Precisamos concentrar esforços e tomar medidas concretas a fim de impulsionar a luta de classes no campo, a fim de despertar, mobilizar e organizar as grandes massas camponesas, arrancando-as da influência escravizadora dos latifundiários e da burguesia e ganhando-as para a luta ativa sob a direção da classe operária. Para tanto, o essencial é conhecer as reivindicações mais imediatas e sensíveis das diversas camadas da população camponesa, que variam de região a região do país e, partindo da luta por tais reivindicações, fazer com que as massas camponesas, através da luta e da própria experiência, compreendam a justiça do Programa do Partido e se disponham a lutar por ele.

Como elemento importante para facilitar a ligação com o campo e um mais rápido conhecimento das reivindicações das diversas camadas camponesas nas diversas regiões do país, estão as Conferências e Congressos de Trabalhadores Agrícolas e Camponeses, cuja experiência deve ser devidamente estudada por todas as organizações do Partido. Essas Conferências, de âmbito municipal, regional, estadual e mesmo nacional, permitem observar o estado de espírito das massas camponesas, aproximar-nos delas e dar-lhes conhecimento da solução apresentada pela classe operária aos graves problemas que as afligem. Facilitam, além disto, forjar na prática a aliança operário-camponesa, porque permitem aos sindicatos operários conhecer os problemas do campo e dar novos passos concretos no sentido de ajudar as massas camponesas a encontrar as melhores formas de organização e de luta. Através das Conferências de Trabalhadores Agrícolas e de Camponeses será possível avançar mais rapidamente na organização sindical dos assalariados agrícolas e na organização unitária das amplas massas camponesas. Os trabalhos realizados para a II Conferência de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, sua realização vitoriosa e a fundação da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, criaram as condições favoráveis para o desenvolvimento das organizações e das ações das massas camponesas. A União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, tendo como ponto de apoio os assalariados agrícolas e os camponeses pobres, tem todas as possibilidades de mobilizar e organizar os milhões de camponeses do Brasil para a luta contra os latifundiários, contra as sobrevivências feudais e as demais reivindicações das grandes massas camponesas.

Existem, enfim, todas as possibilidades para eliminarmos em curto prazo as debilidades de nosso trabalho no

campo. Para isto é preciso enviar quadros politicamente capazes para as concentrações camponesas mais importantes. Cada Comitê Regional, cada Comitê de Zona ou Distrital, cada Organização de Base do Partido deve planejar imediatamente seu trabalho no campo, destacando para esse trabalho quadros politicamente desenvolvidos. Com urgência devemos enviar quadros capazes e dirigir e controlar diretamente, em âmbito nacional, todo o trabalho no sentido da organização das massas camponesas nas grandes concentrações camponesas de maior importância política.

**6. MAIOR ATENÇÃO AO TRABALHO, ENTRE AS MASSAS FEMININAS.** — A mulher tem no Brasil, apesar de todo o nosso atraso e dos preconceitos burgueses e feudais com que procuram prendê-la exclusivamente ao lar e à cozinha, uma grande tradição de luta pela liberdade e pelos interesses do povo. Pelo seu espírito de iniciativa, pela sua combatividade, pelo ardor com que lutaram, as mulheres muito contribuíram para a grande vitória do povo brasileiro que impediu aos governos de Dutra e de Vargas enviar soldados e marinheiros do Brasil para a matança da Coreia. O Programa de nosso Partido tem em conta que a vitória da revolução não será possível sem a participação das grandes massas femininas, levanta com vigor e clareza todas as reivindicações da mulher, vítima de discriminação no terreno econômico, das desigualdades sociais e jurídicas, por vezes arrastada pela miséria à prostituição e que é, sem dúvida, quem mais sofre com a carestia da vida, com o abandono em que se encontra a infância e com as consequências sangrentas de uma guerra.

Para ganharmos, porém, as grandes massas femininas para a política do Partido é indispensável e urgente dedicar maior atenção ao trabalho dos comunistas entre as mulheres. O desprezo e a subestimação do trabalho entre as mulheres significam que esquecemos que a parte feminina da população representa importante reserva que deve ser ganha para a classe operária. É manifestação de oportunismo e indica que ainda estamos longe de eliminar em nossas fileiras os preconceitos burgueses a respeito da mulher. «A primeira tarefa do proletariado e de seu destacamento de vanguarda, o Partido Comunista — ensina Stálin — consiste em travar uma luta decisiva para libertar as mulheres, operárias e camponesas, da influência da burguesia; para educar politicamente e organizar as operárias e as camponesas sob a bandeira do proletariado». E, dever, não apenas das Organizações de Base femininas, mas de todas as organizações do Partido incluir entre suas tarefas cotidianas e permanentes o trabalho entre as massas femininas, a fim de dirigir e orientar a luta das mulheres em defesa de seus direitos, em defesa da infância e da paz. Será esta a maneira de acabarmos com a deficiência de nossa atividade entre a mulher operária, seja a que diretamente trabalha na fábrica, seja a dona de casa, esposa, mãe ou filha de operário. Maior ainda é nosso atraso no sentido de despertar e mobilizar para a atividade política as mulheres camponesas que representam, no entanto, uma considerável massa oprimida e brutalmente explorada, que pode e deve ser ganha através da luta em defesa de seus direitos e da paz, em defesa de seus filhos. É dever dos comunistas e das organizações do Partido levar a mulher operária aos sindicatos, organizar as camponesas, participar da atividade de todas as organizações de massas femininas, levantar todas as reivindicações imediatas das mulheres, apoiá-las em suas lutas, ter sempre em mira a necessidade de ganhar as mulheres e suas organizações para a frente democrática de libertação nacional.

Os comunistas e as organizações do Partido devem apoiar com o maior vigor e decisão a Federação de Mulheres do Brasil, participar ativamente de suas campanhas e não poupar esforços para assegurar às organizações da Federação de Mulheres do Brasil, além da maior amplitude possível, uma sólida base operária e camponesa, com raízes nas grandes fábricas e fazendas.

**7. AMPLIAR AS LUTAS E A ORGANIZAÇÃO DA JUVENTUDE.** — A transformação do Programa do Partido em realidade viva exige a participação ativa da juventude na frente democrática de libertação nacional. Em consequência do alto índice de mortalidade em nosso país, os jovens de menos de 20 anos de idade constituem mais da metade da população, um quarto do proletariado urbano e um terço dos trabalhadores do campo. Bastam estes números comparados com os reduzidíssimos efetivos juvenis que temos conseguido mobilizar para a luta contra a terrível situação em que se encontra a juventude, para que se torne evidente a insuficiência do trabalho do Partido entre a juventude. Isto se deve fundamentalmente às tendências sectárias e esquerdistas de nossa orientação política, que só ultimamente corrigimos, mas igualmente à subestimação do movimento juvenil em nossas fileiras, expressão do espontaneísmo, já que significa o abandono das imensas forças que representam a juventude para a luta em defesa da paz, das liberdades e da independência nacional. Se bem que exerça influência em diversos setores da juventude, que tenha concorrido para atrair centenas de jovens para a luta pela paz, pelas liberdades e pela independência nacional, assim como para o movimento comunista, a União da Juventude Comunista está longe de conseguir realizar de maneira que se possa considerar satisfatória ao menos as tarefas que lhe cabem. Isto se deve à falsa tendência ainda vivaz entre os dirigentes da União da Juventude Comunista, de fazer dessa organização uma espécie de Partido Comunista para a juventude, quando deve ser, antes e acima de tudo, uma organização independente e sem partido, dirigente da luta de toda a juventude pelos seus interesses e que facilite à juventude educar-se no espírito da luta de classes, do internacionalismo proletário e do marxismo-leninismo, segundo métodos que lhe devem ser próprios, evitando-se sempre copiar os métodos do Partido. A educação marxista-leninista dos jovens é inseparável da organização de recreações, de festejos, de competições esportivas, de atos culturais, assim como da organização de lutas pelos interesses mais imediatos da

A resolução tomada pelo Comitê Central do Partido sobre o assunto em agosto de 1950, não chamou suficientemente as organizações do Partido para a necessidade de dedicar atenção diária e constante ao trabalho entre a juventude. No entanto, cabe a todas as organizações do Partido lutar infatigavelmente pelos interesses da juventude, exercer em toda a parte o papel de dirigente político capaz de dar a toda a juventude uma justa resposta aos problemas que a afligem e de ajudá-la a encontrar as formas de unidade e organização que lhe permitam lutar com sucesso e construir um amplo e poderoso movimento juvenil independente e sem partido.

Na atual situação de nosso país, existem todas as condições para uma rápida ampliação das lutas juvenis. Cabe ao Partido apoiar a atividade da União da Juventude Comunista e ajudá-la a unificar e organizar os jovens operários e operárias, a juventude camponesa, os estudantes e os esportistas, através da luta pelas suas reivindicações específicas e de uma participação cada dia maior na luta pela paz, as liberdades e a independência nacional. O Programa do Partido, que levanta todas as principais e mais sentidas reivindicações da juventude, constitui novo e poderoso instrumento que facilitará às organizações do Partido e à União da Juventude Comunista educarem os jovens, ensinar-lhes a necessidade e as perspectivas da luta, facilitar-lhes a descoberta das causas verdadeiras da terrível situação em que se encontram.

As tarefas acima expostas indicam os principais caminhos que podem e devem ser utilizados pelo Partido visando unir e organizar as massas para a ação. Como vimos, existem em todos os terrenos condições que permitem avançarmos com rapidez no sentido da criação da frente democrática de libertação nacional. Diante dos crescentes perigos que ameaçam a vida e a segurança do povo brasileiro, que ameaçam a integridade da pátria, é tarefa urgente e imediata, um dever de honra de todos os patriotas brasileiros, como afirma o Programa, lutar pela criação, ampliação e fortalecimento da frente democrática de libertação nacional.

Para tanto, o essencial, nas atuais condições de nosso país, é despertar e mobilizar as mais amplas massas e levá-las à luta pelos seus interesses, a fim de que através da própria experiência cheguem a compreender os objetivos do Programa de salvação nacional apresentado pelos comunistas e se disponham a lutar por ele. A ampla frente-única anti-imperialista e anti-feudal, sem a qual é impossível a vitória das forças patrióticas e democráticas, populares e progressistas, em sua luta pela libertação do Brasil do jugo imperialista e dos restos feudais, só pode surgir como resultado da unificação de tais forças através da própria luta contra a política de traição nacional, de preparação para a guerra, de fome, e de reação do governo de latifundiários e grandes capitalistas. Como organização de amplas forças sociais para a luta pela derrubada do atual governo e sua substituição pelo governo democrático de libertação nacional, será forjada no processo das lutas de massas contra o governo, em defesa da pátria, das liberdades e da independência nacional.

São numerosos os caminhos que levam à organização das massas operárias e populares em correntes de unidade. Mas, estas, orientadas e dirigidas pela classe operária liderada pelos comunistas tendem todas para o mesmo caudal único que é a frente democrática de libertação nacional. Sua base será constituída pela força indestrutível da aliança operário-camponesa a que virão juntar-se os intelectuais, cientistas, escritores, artistas, técnicos, professores, pessoas de todas as profissões liberais; juntar-se-ão os empregados do comércio, dos escritórios e dos bancos, os funcionários públicos, as pessoas que trabalham por conta própria, os sacerdotes ligados ao povo, bem como os soldados, marinheiros, cabos, sargentos e oficiais das forças armadas. E ainda os artesãos, os pequenos e médios industriais e comerciantes, bem como parte dos grandes industriais e comerciantes, que também sentem a concorrência dos imperialistas norte-americanos e sofrem os efeitos da política econômica e financeira do governo de latifundiários e grandes capitalistas. Todos os que desejam uma pátria livre e poderosa, sejam quais forem suas crenças religiosas, suas filiações partidárias, suas tendências filosóficas, poderão igualmente ser ganhos para o lado da classe operária, para as fileiras da frente democrática de libertação nacional.

São imensas as forças patrióticas e democráticas de nosso povo, cresce no país inteiro o ódio ao opressor norte-americano, foi rápido o desprestígio do governo de Vargas e o atual governo é constituído pelos piores inimigos do povo e conhecidos agentes do imperialismo norte-americano — depende da atividade dos comunistas saber dar forma ao movimento espontâneo das massas e saber encontrar, procurando aprender com as próprias massas, a justa maneira de unir e organizar todas as forças patrióticas, anti-imperialistas e antif feudais, que constituem a maioria esmagadora do povo brasileiro, forjar enfim na própria luta a poderosa e invencível frente democrática de libertação nacional.

### III

**CAMARADAS!** Passo agora à questão do Partido. Nos 25 anos decorridos desde a realização do III Congresso do Partido, percorremos um longo caminho, difícil, sinuoso, cheio de heroísmo e de inquebrantável fidelidade à classe operária e ao povo. Sofremos duros reveses, passamos por dolorosos sacrifícios, tivemos erros e acertos, derrotas e vitórias. Jamais arriamos nossa bandeira de luta, por mais duras que tenham sido por vezes as condições em que tivemos de atuar e de lutar. Nem por um instante sequer, nosso Partido deixou de existir e de lutar, de esforçar-se por defender com abnegação os interesses da classe operária e do povo brasileiro, de guiá-los corajosamente em suas lutas contra os exploradores e opressores. Cresceram por isso as forças de nosso Partido de maneira considerável

(Continua na pag. seguinte)

# INFORME DE BALANÇO DO COMITÊ CENTRAL DO P. C. B. AO IV CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

(Continuação da pag. anterior)

e, paralelamente, cresceu sua influência entre as grandes massas da população trabalhadora. Em nosso país, é o Partido Comunista o único partido político verdadeiramente nacional, com raízes nas massas fundamentais da população e que encarna todas as qualidades de nosso povo e suas aspirações de paz, liberdade, independência e progresso social. Constituímos hoje e cada vez mais uma força decisiva nos destinos do Brasil.

Nosso Partido acumulou grande e rica experiência. A frente da classe operária e do povo participamos de todas as lutas importantes que assinalaram em nosso país as profundas modificações havidas no cenário mundial nesse quarto de século. A despeito de erros, de fraquezas e hesitações, nosso Partido esforçou-se sempre por se manter entre as massas operárias e populares, por marchar com elas para a frente, esforçou-se por educá-las no espírito da luta de classes e do internacionalismo proletário, no amor e dedicação à gloriosa União Soviética, ao Partido Comunista da União Soviética e aos seus geniais dirigentes, Lênin e Stálin.

Na luta contra o regime de latifundiários e grandes capitalistas, na luta contra o avanço do fascismo em nosso país, na difícil luta pela participação do Brasil na guerra contra a Alemanha hitlerista ao lado dos Estados e dos povos que lutavam pela democracia e pela liberdade, e, mais recentemente, na grandiosa luta em defesa da paz mundial, contra o envio de soldados brasileiros para a Coreia, nosso Partido fez os maiores esforços, alcançou sucessos de relativa importância, ligou-se mais estreitamente às massas, conseguiu, assim, consolidar suas fileiras e aumentar seu prestígio político em todo o país.

Na atividade de nosso Partido destacam-se, pela sua particular importância, os acontecimentos de 1935. Atuando bravamente contra a fascistização do país, em defesa das liberdades e da democracia, nosso Partido tomou a iniciativa de organizar a Aliança Nacional Libertadora — frente única revolucionária anticolonialista e antifeudal, que lutava por um governo popular nacional revolucionário e que chegou a congregiar em suas fileiras amplas massas populares do país inteiro e os mais variados elementos sociais, desde o proletariado até a burguesia nacional. A frente da Aliança Nacional Libertadora, erguendo as bandeiras da luta pela libertação nacional do jugo imperialista, da revolução agrária e do progresso do Brasil, lutamos contra a tirania de Vargas e a fascistização do país e chegamos à insurreição de novembro de 1935. Pela primeira vez em nosso país, o Partido da classe operária foi o dirigente de uma luta armada consciente contra o opressor estrangeiro, contra os latifundiários e contra o governo de latifundiários e grandes capitalistas. A insurreição de 1935 foi derrotada, esmagada pela reação, mas constituiu a mais alta manifestação do sentimento antifascista de nosso povo, foi fator decisivo que impediu a completa fascistização do Brasil e sua total entrega aos bandos assassinos do hitlerismo. Se bem que as condições objetivas fossem favoráveis ao triunfo da revolução, fomos derrotados porque o Partido Comunista não se achava ainda à altura das necessidades do momento. Não soube escolher a melhor oportunidade para a insurreição, nem evitar que a provocação policial precipitasse o desencadeamento da insurreição. Os acontecimentos de 1935 revelaram, no entanto, ao país inteiro e para sempre, o caráter revolucionário de nosso Partido, seu espírito de luta e sua capacidade de sacrifício na defesa dos interesses do povo e da pátria.

Experiência positiva na atividade do Partido, que é preciso ressaltar, prende-se aos esforços despendidos durante a 2ª guerra mundial no sentido de conseguir unir em nosso país as mais amplas camadas sociais para contribuir ativamente para a derrota do nazi-fascismo que então ameaçava o mundo. Apesar dos duros golpes sofridos pelo Partido em consequência da derrota de 1935, apesar do golpe policial de 1940 contra a direção central do Partido, os comunistas brasileiros, sempre fiéis ao internacionalismo proletário, souberam compreender a gravidade da situação criada pelo ataque traíçoeiro da Alemanha hitlerista à União Soviética, pátria querida do proletariado. Fazendo das fraquezas forças, souberam traduzir os sentimentos mais profundos das grandes massas trabalhadoras de nosso país, conseguindo levá-las a exercer pressão crescente sobre o governo e bem utilizar as circunstâncias políticas da época, até obrigá-lo a mudar de política, a romper relações com a Alemanha hitlerista, a colocar o Brasil ao lado dos países que lutavam pela liberdade, a organizar a Força Expedicionária Brasileira e enviá-la à Europa, onde o invencível Exército Soviético comandado pelo gênio de Stálin lutava vitoriosamente pela causa da democracia e da civilização. A justa utilização das possibilidades legais criou condições para uma crescente atuação do Partido, trabalho coroado de sucesso com a realização da III Conferência Nacional do Partido, em agosto de 1943, que coordenou nacionalmente as atividades das organizações regionais do Partido e significou, assim, a derrota dos inimigos do proletariado que, infiltrados nas fileiras do Partido, pensavam poder utilizar a situação para liquidar o Partido como organização independente da classe operária. Graças a essa justa orientação, com a vitória dos povos que se aproximava após a derrota das hordas nazistas em Stalingrado, nosso Partido conseguiu a anistia para os presos políticos e conquistou finalmente o direito à vida legal após 23 anos de atividade clandestina. Ainda desta vez, não conseguimos bem utilizar as condições objetivas favoráveis. Devido às debilidades do próprio Partido, não foi possível aproveitar o momento da derrota militar do nazismo em 1945 para levar a classe operária a conquistar posições que lhe facilitassem as lutas ulteriores por sua emancipação social e fazer o povo brasileiro dar passos decisivos no sentido de sua emancipação nacional.

A análise das principais experiências positivas do nosso Partido exige que façamos referência especial aos êxitos alcançados no período de pós-guerra na luta em defesa da paz, contra a política dos agressores norte-americanos e de seus agentes brasileiros que querem arrastar o Brasil a aventuras guerreiras. Graças à atividade dos comunistas foi possível mobilizar milhões de brasileiros para a luta em defesa da paz no país inteiro, derrotar na prática as tentativas dos governos de Dutra e Vargas no sentido de enviar brasileiros para a matança norte-americana na Coreia e fe-

zer com que o nosso povo, através do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, desse considerável contribuição à luta mundial contra o desencadeamento de uma terceira guerra mundial. Para darmos maior contribuição à causa da paz no mundo precisamos, no entanto, muito fazer ainda para intensificarmos a luta pela independência nacional do Jugo Imperialista.

Nesses 25 anos cometemos, porém, sérios erros que prejudicaram bastante a ação dirigente do Partido entre as massas e não nos permitiram por várias vezes melhor utilizar uma situação objetivamente favorável para levarmos nosso povo ao triunfo em sua luta pela emancipação do país do jugo imperialista, pela liberdade e pelo progresso do Brasil. A vitória da revolução, como nos ensinam Lênin e Stálin, não vem por si só — deve ser preparada e conquistada. "É só um forte partido revolucionário do proletariado — diz Stálin — que pode fazê-lo. Há momentos em que a situação é revolucionária, o poder da burguesia está abalado até os alicerces, e, no entanto, o triunfo da revolução não chega, porque não existe um partido revolucionário do proletariado suficientemente forte e prestigioso para arrastar as massas e tomar o poder em suas mãos."

Nosso Partido avança, sem dúvida, no processo de sua formação como um verdadeiro partido revolucionário do proletariado, esforça-se por entrar no caminho de sua bolchevização. Este avanço, porém, só tem sido possível na medida em que temos conscientemente lutado pela eliminação no seio do Partido de todas as manifestações de direita e de "esquerda", da influência ideológica da pequena-burguesia, causa e origem de nossos erros.

É certo que nosso Partido, fundado sob a influência direta da Grande Revolução Socialista de Outubro e filiado desde seus primeiros passos à Internacional Comunista, foi construído de acordo com os princípios de Lênin, sempre aceitou expressamente a doutrina marxista-leninista para guiá-lo em toda a sua atividade. Jamais deixamos de acatar as diretrizes da Internacional Comunista e de procurar estudar e assimilar a rica experiência do grande Partido de Lênin e Stálin. Subjetivamente, aderimos desde o começo da formação de nosso Partido, aos princípios estabelecidos por Marx, Engels, Lênin e Stálin. Estes os fatores favoráveis ao desenvolvimento e fortalecimento de nosso Partido e que muito facilitaram sua formação como um partido de tipo leninista-stalinista.

Outros fatores, porém, dificultaram — e ainda dificultam — essa formação. É evidente que vai uma grande distância entre conhecer o marxismo-leninismo, desejar aplicá-lo a uma realidade concreta determinada, e efetivamente realizar essa aplicação. Tanto mais que, se é verdade que em nosso país não existem tradições social-democratas, igualmente não possui o proletariado brasileiro tradições marxistas. Está, porém, nos elementos da pequena-burguesia que durante muitos anos constituíram considerável proporção do Partido, a base social do oportunismo de direita e de "esquerda" dentro do Partido, da influência ideológica da pequena-burguesia em suas fileiras.

Essa influência decorre do processo de formação de nosso Partido. O proletariado brasileiro já é numeroso, cresce de ano para ano e denota grande combatividade. O Brasil, no entanto, é ainda um país fracamente desenvolvido no sentido capitalista. Uma boa parte do proletariado brasileiro trabalha ainda em pequenas empresas de caráter artesanal e mesmo patriarcal. Se bem que na cidade de São Paulo, por exemplo, cerca de 200 mil operários já trabalham em grandes empresas de mais de 500 operários, o número de tais empresas é ainda excessivamente pequeno. Em todo o Estado de São Paulo, não chegavam a 200, em 1949. E foram estimadas no Brasil, em 1950, em 360, nas quais trabalhavam ao todo 450 mil operários. Além disto, o proletariado brasileiro é de formação ainda recente e sua origem camponesa não pode deixar de exercer forte influência ideológica, trazendo para o seio do Partido diferentes opiniões não-proletárias. Outra causa dessa influência da ideologia da pequena-burguesia nas fileiras de nosso Partido está no afluxo da intelectualidade revolucionária anticolonialista, especialmente estudantil, que só em nosso Partido encontra o lutador conseqüente contra a odiada dominação imperialista. Muitos desses aderentes ao Partido, no curso da luta revolucionária, adquirem a ideologia do proletariado, mas outros sentem maior dificuldade para se libertar por completo da ideologia da pequena-burguesia, e, como, por vezes, em consequência do baixo nível político e ideológico dos operários, os intelectuais exercem influência preponderante nas organizações do Partido, concorrendo para uma maior difusão de opiniões não-proletárias em suas fileiras.

Em diversas oportunidades, a influência ideológica da pequena-burguesia se fez sentir na direção do Partido, levando-nos a percorrer caminhos errôneos, só corrigidos, muitas vezes, depois que as conseqüências desastrosas já se haviam tornado patentes e, quase sempre, sem que travéssemos nas fileiras do Partido a luta ideológica necessária e indispensável para a eliminação de influências ideológicas estranhas ao proletariado. Daí, a tendência, tantas vezes verificada na vida do Partido, de cairmos em desvios de "esquerda" ao tentarmos corrigir erros de direita e de cairmos no oportunismo de direita ao tentarmos corrigir erros de "esquerda".

Como é sabido, no III Congresso do Partido, serviu de base para todas as suas resoluções a «teoria» tipicamente oportunista da "terceira revolta" com que se procurava defender a política "seguidista" sobre o Bloco Operário e Camponês, no qual na verdade era dissolvido o Partido Comunista. A pretensão de esperar uma suposta "terceira revolta" dirigida pela pequena-burguesia, colocava-se o proletariado a reboque da burguesia. Posteriormente, quando em 1930-31, com a ajuda da Internacional Comunista, procuramos retirar o Partido do pântano oportunista e prepará-lo para enfrentar com sucesso a nova situação mundial, fomos levados a posições sectárias e ultraesquerdistas, que separaram o Partido das massas e causaram consideráveis prejuízos ao movimento operário e à luta de nosso povo contra o imperialismo e a tirania de Vargas.

Já em 1935, apesar da justa orientação do Partido, procurando unir as mais amplas forças anticolonialistas e antifascistas na Aliança Nacional Libertadora, a influência do

radicalismo pequeno-burguês na direção do Partido, sob a forma específica do chamado golpismo "tenentista", levou-nos a cometer o grave erro de precipitar a insurreição quando eram ainda débeis nossas forças na classe operária e, por falta de apoio na massa camponesa, quase inexistente a aliança operário-camponesa. Para o triunfo da insurreição popular é indispensável ganhar o apoio de soldados e marinheiros, mas reduzir a insurreição a uma luta quase que no de quartéis é grave erro que teria de levar, como de fato levou, à derrota do movimento de novembro de 1935. Depois da derrota de novembro de 1935, ainda sob a influência do idealismo pequeno-burguês, tardamos demais a compreender a necessidade de fazer a retirada, causando dessa forma prejuízos desnecessários e evitáveis ao Partido e ao movimento nacional libertador em nosso país. Quando em 1937, diante da evidência dos erros esquerdistas e das modificações na situação, procuramos mudar a orientação política do Partido, caímos no extremo oposto, no oportunismo de substituir a hegemonia do proletariado pela hegemonia da burguesia e pregar que a burguesia brasileira seria capaz de fazer a sua própria revolução democrática, no oportunismo de considerar a luta pela industrialização do país como objetivo revolucionário, de lutar pelo fortalecimento da burguesia e considerar dispensável a aliança operário-camponesa, enrolando praticamente por algum tempo as bandeiras de luta contra o imperialismo e contra o feudalismo. Essa falsa orientação facilitou o trabalho desagregador de elementos trotskistas e acabou por debilitar a própria direção nacional do Partido, que caiu em sua quase totalidade nas mãos da polícia em 1940.

Devemos ainda ressaltar os males causados pela influência ideológica da pequena-burguesia na direção do Partido no período da guerra e do pós-guerra. Particularmente a partir de 1945 tivemos grandes êxitos: conseguimos ligar o Partido às grandes massas e transformar nosso Partido rapidamente em grande Partido de massas. Nas eleições à Assembleia Constituinte conseguimos obter 10% dos sufrágios do eleitorado e nossa representação no Parlamento lutou abnegadamente pelos interesses das massas. Nosso Partido mobilizou grandes massas, foi vitorioso na campanha pela expulsão dos soldados norte-americanos de nosso território, unificou nacionalmente o movimento sindical na Confederação dos Trabalhadores do Brasil, organizou milhares de Comitês Democráticos em todo o país, defendeu a paz, levantou a palavra-de-ordem da não participação em qualquer guerra contra a União Soviética, ergueu a bandeira da luta pela reforma agrária radical e pela entrega da terra dos latifundiários gratuitamente aos camponeses sem terra, criou Ligas Camponesas, etc. O Partido aumentou seus efetivos, chegando a ter cerca de 200 mil membros. Não conseguimos, no entanto, manter a legalidade do Partido e, em maio de 1947, sem resistência organizada de massas, fomos obrigados a passar novamente à vida clandestina, sendo que em janeiro de 1948 os parlamentares comunistas tiveram cassados seus mandatos. A causa de tais insucessos estava, em grande parte, nos desvios reformistas de nossa linha política e nas ilusões parlamentaristas que predominaram no Partido, manifestações de direita da ideologia da pequena-burguesia na direção do Partido. Na defesa dessa falsa orientação política chegamos mesmo a cair em posições revisionistas de marxismo-leninismo, como as das teses do "desenvolvimento pacífico" e da colaboração de classes, ou a tese da luta por uma impossível "união nacional", bem como a entrar o desenvolvimento da luta de classes nas cidades e no campo. Foi à luz dos ensinamentos contidos no Informe do camarada Zhdanov, pronunciado em setembro de 1947, na reunião de constituição do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas e Operários, e já sob os duros golpes da reação que começamos a compreender o que havia de errôneo em nossa linha política e a fazer esforços para corrigi-la. Ainda desta vez, porém, ao corrigirmos os erros de direita, fomos unilateralmente e caímos em posições sectárias e esquerdistas, expressas em nossos documentos da época, desde o Manifesto de Janeiro de 1948 até o Manifesto de Agosto de 1950, bem como na atividade prática do Partido, particularmente em sua atividade sindical, na tendência ao abstencionismo eleitoral em outubro de 1950, na tendência a abandonar a luta pelas reivindicações imediatas dos trabalhadores, no emprego de uma fraseologia ultra-revolucionária, etc.

Foi na luta contra essas sucessivas manifestações de oportunismo de direita e de "esquerda", manifestações todas da influência ideológica da pequena-burguesia nas fileiras do Partido, que conseguimos avançar no sentido da construção e consolidação do Partido, bem como no da ampliação e consolidação de sua influência entre a classe operária e as grandes massas da população de nosso país. Foi porque não tememos reconhecer abertamente nossos erros, porque temos feito esforços para descobrir suas causas e procurado analisar a situação que lhes deu origem, bem como os meios de corrigi-los, que conseguimos avançar e elaborar o Programa do Partido.

Nesses 25 anos, o inimigo tratou sempre de utilizar nossos erros para reforçar as posições de seus agentes infiltrados em nossas fileiras e para tentar dividir e mesmo liquidar o Partido. Além dos elementos trotskistas que procuraram em 1937 explorar o descontentamento causado entre uma parte dos comunistas pela linha "seguidista" da então direção do Partido, tivemos em 1942-1945 os elementos francamente liquidacionistas que, infiltrados em nossas fileiras e tendo à frente Fernando Lacerda, quiseram aproveitar a situação que então atravessávamos para realizar seus objetivos criminosos. Sob o pretexto de que a luta contra o fascismo deveria ser empreendida exclusivamente pelo governo, esses elementos pregavam inicialmente o completo desaparecimento do Partido em benefício da união nacional para depois passarem, em sua maior parte, à conspiração golpista ao lado de conhecidos agentes do imperialismo norte-americano, visando sempre impedir o desenvolvimento do movimento patriótico pela participação do Brasil na guerra ao lado da União Soviética e pelo envio de uma Força Expedicionária para a Europa, movimento liderado pelo Partido

(Continua na pag. seguinte)

# INFORME DE BALANÇO DO COMITÊ CENTRAL DO P.C.B. AO IV CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

(Continuação da pag. anterior)

Comunista. Utilizando todas as armas da injúria e da calúnia, difamando militantes e dirigentes do Partido, afirmando que todas as organizações do Partido estavam infiltradas de policiais, os liquidacionistas pretendiam a liquidação de todas as organizações ilegais do Partido e defendiam a tese de um futuro "Congresso das Esquerdas", visando a formação de um movimento amplo de que pudessem participar conhecidos demagogos e agentes do imperialismo norte-americano, na verdade um partido burguês e nacional-reformista. A realização da Conferência da Mantiqueira, que coordenou nacionalmente as atividades das organizações regionais do Partido, que levantou com decisão a bandeira da luta ativa contra o nazismo, de apoio ao governo e de luta pela remessa de um corpo expedicionário à Europa, significou a derrota dos liquidacionistas.

Mais recentemente, quando começamos a fazer maiores esforços no sentido da consolidação política, ideológica e orgânica do Partido, tivemos de enfrentar e esmagar as tentativas fracionistas do aventureiro nacionalista José Maria Crispim que se infiltrou em nossas fileiras e que, à sombra das tendências reformistas no período da legalidade do Partido, conseguiu chegar à posição de membro do seu Comitê Central. Procurando utilizar os erros esquerdistas do Manifesto de Agosto de 1950, o referido indivíduo pensou em assaltar a direção do Partido para desviá-lo para as posições do nacionalismo burguês e da completa capitulação diante dos imperialistas norte-americanos e do governo de Vargas. Sentindo-se impotente diante da unidade monolítica do Partido e da vigilância do Comitê Central, desertou e com mais alguns capitulacionistas que ainda se achavam em nossas fileiras tentou organizar um grupo fracionista com bandeira tipicamente nacionalista. Desmascarado, não passa hoje de vil instrumento de provocação policial a serviço dos piores inimigos de nosso povo.

Nosso Partido acumulou uma rica experiência nos seus 32 anos de existência. A história do Partido Comunista do Brasil é a história da luta pela assimilação e aplicação do marxismo-leninismo e também a história da luta contra a influência da pequena-burguesia no seio de nosso Partido, da luta pela superação de todas as manifestações do oportunismo de direita e de "esquerda" na política e atividade de nosso Partido. Cometemos sérios erros, extraviámo-nos ora para a direita ora para a "esquerda" do justo caminho do proletariado revolucionário, mas isto significa também que já dispomos de uma rica experiência. Se soubermos fazer o exame crítico e autocrítico de nossos erros, se não vacilarmos em sua denúncia implacável, teremos à nossa disposição os elementos preciosos que nos permitirão arrancá-los pela raiz, através de uma luta ideológica consequente e da educação marxista-leninista dos quadros e membros do Partido.

Com a elaboração do Programa do Partido dispomos agora da base sólida que facilitará a luta ideológica em nossas fileiras, uma mais rápida formação de nossos quadros e o avanço de nosso Partido no caminho de sua bolchevização.

Já andamos pela direita e pela esquerda. Na base de nossas experiências e armados com o Programa do Partido, já dispomos de elementos que nos permitirão avançar pelo justo caminho. Chegou o momento de liquidarmos ideológica, política e praticamente todos os remanescentes do oportunismo nas fileiras de nosso Partido, de colocarmos o Partido na altura do Programa e das grandes lutas que se avizinharam, de consolidá-lo do ponto-de-vista orgânico, político e ideológico.

Entre as numerosas tarefas que enfrentamos visando o crescimento do Partido, o desenvolvimento de sua atividade entre as massas, a melhoria de sua composição social, assim como sua capacidade dirigente, o fortalecimento constante de sua unidade e a elevação de seu nível político e teórico, devemos aqui destacar e dar particular atenção às seguintes:

**1. FAZER CRESCER RÁPIDA E SISTEMATICAMENTE AS FILEIRAS DO PARTIDO** — Para poder cumprir com êxito suas tarefas nos múltiplos terrenos de sua atividade e, muito particularmente, para conseguir construir a frente democrática de libertação nacional e dirigir a luta libertadora do povo brasileiro, precisamos no Brasil de um Partido Comunista de centenas de milhares de membros, de um poderoso Partido de massas.

Os efetivos de nosso Partido cresceram nos últimos anos, mas o ritmo desse crescimento não é uniforme e está muito aquém das necessidades e das imensas possibilidades criadas pela situação que atravessamos. Se bem que os planos de recrutamento Stálin e Lênin tenham constituído iniciativas vitoriosas no seu conjunto, iniciativas em que devemos insistir e que nos fornecem uma rica experiência que precisa ser generalizada e conhecida de todo o Partido, em nossas fileiras são ainda fortes as tendências espontaneístas e sectárias no que se refere ao crescimento do Partido. Semelhantes tendências significam, no fundo, subestimação do papel dirigente do Partido e não são senão manifestações da ideologia da pequena-burguesia no seio do Partido. Precisam ser enérgicamente combatidas e rapidamente liquidadas.

A questão do crescimento numérico do Partido deve estar permanentemente no centro de toda a nossa atividade. É tarefa cotidiana que exige das organizações do Partido e de cada militante a maior perseverança, uma atividade organizada e devidamente planejada. Nas atuais condições, de ascenso das lutas de massas, são maiores do que nunca as possibilidades para um rápido e sistemático crescimento do Partido, desde que os comunistas saibam ocupar sua posição de vanguarda nas batalhas de classe e apresentar com clareza às massas os objetivos do Partido.

**2. CONSTRUIR O PARTIDO PREFERENCIALMENTE NAS GRANDES EMPRESAS** — Na luta que sustentamos pelo fortalecimento de nosso Partido tem importância

fundamental a composição social de suas fileiras. É indispensável ganhar para o Partido a massa fundamental do proletariado ou, como diz Stálin, "a massa dos proletários "puro sangue" que já rompeu há muito as suas ligações com a classe capitalista". "Esta camada do proletariado — ensina Stálin — constitui o estelo mais firme do marxismo". É através do fortalecimento das bases do Partido nas grandes empresas e por meio do recrutamento planejado, especialmente entre os setores decisivos da classe operária, que melhoraremos ainda mais a composição social do Partido e que aumentaremos nossa influência sobre as parcelas mais consequentes do proletariado.

Nos últimos anos conseguimos dar passos importantes nesse sentido e são hoje raras as empresas de mais de mil operários no país inteiro em que não existem organizações do Partido. Muito ainda precisamos fazer, no entanto, para organizar o Partido em todas as empresas de mais de 300 operários. Existe ainda em nosso Partido séria incompreensão a respeito da necessidade urgente de enraizar o Partido nas grandes empresas e isto significa subestimação do papel dirigente da classe operária, manifestação da ideologia da pequena-burguesia em nossas fileiras. Muitos dos elementos que entram no Partido porque nele vêem o mais decidido lutador contra a dominação imperialista, não chegam por vezes a compreender suficientemente que o Partido Comunista não é somente o Partido da luta contra a opressão imperialista, mas o Partido que, como partido político do proletariado, trava uma luta decisiva contra toda espécie de exploração, o partido que, sendo o lutador antiimperialista mais combativo e consequente, vai muito mais adiante e inculca na classe operária e nas pessoas avançadas a consciência socialista.

A concentração do trabalho de construção do Partido preferencialmente nas grandes empresas torna-se ainda indispensável porque é através do proletariado das grandes empresas que mais facilmente serão ganhos para as posições do Partido os demais setores da classe operária e as grandes massas populares. Para que o Partido possa realizar com sucesso suas tarefas mais urgentes e importantes — e, antes de tudo, travar a batalha pela paz, a democracia e a independência nacional, construir a frente democrática de libertação nacional — precisa estar profundamente enraizado nas grandes empresas, que devem constituir verdadeiras fortalezas da classe operária e do Partido.

**3. FORMAR MAIS E MAIS QUADROS CAPAZES** — O Partido fez progressos em seu trabalho de preparação, formação e educação de quadros. Avançamos no trabalho de educação política e ideológica, mas ainda não dispomos no Partido da rede de escolas capaz de garantir de maneira satisfatória e no ritmo necessário a formação do número crescente de quadros exigido pelo crescimento do Partido e de sua influência. A deficiência de quadros é ainda grande e cada vez maior. Dispomos, no entanto, nas fileiras do Partido de uma quantidade considerável de homens e mulheres combativos e de um devotamento sem limites. Nem sempre, porém, sabemos ajudá-los como é necessário, aconselhá-los política e praticamente, encontrar com eles os meios de vencer as dificuldades que podem encontrar para progredirem. Os dirigentes em todos os escalões do Partido nem sempre têm uma atitude fraternal, compreensiva e paciente para com os militantes das organizações que dirigem, como não sabem ainda selecionar os quadros através de uma justa apreciação do trabalho realizado. Sem dúvida, o baixo nível cultural de nosso proletariado, a grande proporção de analfabetos ou semi-analfabetos dificultam grandemente a formação de quadros. Por isso seria um erro pretender selecionar os quadros exclusivamente na base da maior ou menor capacidade dos militantes em redigir informes ou do melhor aproveitamento nas escolas do Partido. Os elementos importantes de seleção de quadros são: o devotamento à causa da classe operária e a fidelidade ao Partido, provados na prática da própria vida; a estreita ligação com as massas; o espírito de iniciativa e o sentimento de responsabilidade; o espírito de disciplina e a intransigência na luta pela aplicação da linha do Partido e contra todos os desvios do marxismo-leninismo. Evidentemente, a educação nas escolas do Partido visa desenvolver todas essas qualidades através da elevação do nível teórico, mas a promoção dos militantes que já as revelaram na prática facilitará o mais rápido desenvolvimento de tais militantes como quadros dirigentes capazes do Partido.

Está, porém, na subestimação da teoria, ainda muito generalizada nas fileiras do Partido, desde o próprio Comitê Central, o principal obstáculo que tem até agora impedido a mais rápida formação de quadros capazes em nosso Partido. O desconhecimento da teoria conduz inevitavelmente ao espontaneísmo e o espontaneísmo é a base ideológica do oportunismo, o clima que facilita a disseminação das concepções pequeno-burguesas ainda vivazes no Partido. "Devemos recordar a todo momento — disse o camarada Malenkov — que qualquer atenuação da influência da ideologia socialista pressupõe o fortalecimento da influência da ideologia burguesa". Precisamos dar maior atenção à propagação das idéias do marxismo-leninismo, intensificar a publicação das obras dos clássicos e tomar medidas práticas para desenvolver sua difusão. Para tanto, precisamos melhor utilizar a imprensa e através dela desenvolver o estudo individual, que é ainda grandemente subestimado em todo o Partido, inclusive pelos seus quadros de maior responsabilidade.

**4. MELHORAR E AMPLIAR A NOSSA AGITAÇÃO E PROPAGANDA E DAR MAIOR ATENÇÃO À NOSSA IMPRENSA** — Na situação atual, ampliar e melhorar a propaganda e a agitação política do Partido é uma questão decisiva para o próprio Partido. O Programa do Partido precisa ser conhecido e compreendido pelas grandes massas de milhões de todo o nosso povo. Para os objetivos e tarefas indicados pelo Programa precisamos ganhar as massas de milhões. Sem dúvida, avançamos no trabalho de agitação e propaganda entre as massas. Temos conseguido elevar a consciência de milhares de pessoas explicando-lhes a política

de paz da União Soviética, desmascarando as intenções sinistras dos incendiários de guerra anglo-americanos, assim como a política de traição nacional do governo de latifundiários e grandes capitalistas. Já conseguimos, também, realizar uma ampla difusão do Programa do Partido entre os mais diversos setores da população e temos feito alguns esforços no sentido de atrair as massas populares ao debate das teses e idéias nele expostas.

Muito precisamos, no entanto, ainda fazer para colocar a agitação e a propaganda na altura das necessidades atuais de nosso Partido, quando aumentam suas responsabilidades diante do crescente descontentamento popular e da intensificação e ampliação das lutas de massas. Na verdade, não vamos ainda às grandes massas de milhões.

Um trabalho de agitação e propaganda eficiente exige a assistência permanente dos organismos dirigentes do Partido que devem fornecer os materiais necessários, reunir freqüentemente os propagandistas e agitadores para consulta e troca de experiências, visando sempre melhorar os métodos e as formas de seu trabalho.

Quanto à imprensa é indispensável tomar algumas medidas enérgicas para melhorar rapidamente seu conteúdo e assegurar sua maior difusão. A imprensa precisa ter à sua frente direções responsáveis, ideologicamente firmes, com espírito de iniciativa e capazes de aplicar sem graves erros a política do Partido aos fatos concretos de cada dia que devem ser levados ao conhecimento das massas, devidamente explicados e respondidos. Nossa imprensa deve ser combativa e polêmica, saber convencer, mas também desmascarar. As organizações do Partido devem dedicar maior atenção à difusão de nossa imprensa, acabar com a subestimação da imprensa, assegurar a ligação necessária indispensável da imprensa do Partido com as bases e as massas.

**5. TRAVAR A LUTA IDEOLÓGICA NO PARTIDO** — Para que possa cumprir a sua tarefa de guia e organizador dos trabalhadores, deve o Partido travar sem hesitações uma luta interior persistente e decidida nas duas frentes, contra os desvios oportunistas de direita e de "esquerda" da linha do Partido.

A luta contra os desvios, a luta pela eliminação dos feitos e das fraquezas que dificultam ou freiam a atividade do Partido e das massas populares, está em íntima ligação com o esforço constante pela elevação do nível ideológico do Partido e pela mobilização de todos os membros do Partido para a discussão, assimilação e aplicação das tarefas do Partido.

O Partido cresce e progride a despeito dos elementos oportunistas ou sectários que tudo fazem na prática para empurrá-lo para trás, cresce e progride apesar das tentativas dissimuladas do inimigo no sentido de procurar golpé-lo por dentro. No entanto, ainda não travamos no Partido a luta ideológica necessária e indispensável. Os militantes e as organizações do Partido, em geral, não são ainda capazes de manter uma posição intransigente em relação às tendências oportunistas e sectárias, nem de opor uma barreira intransponível às tentativas de penetração policial e de desmascarar em tempo os agentes do inimigo de classe infiltrados em nossas fileiras.

A vigilância ideológica e revolucionária é um dever de cada militante, mas só poderá ser cumprido por aqueles que tenham feito esforços por assimilar o marxismo-leninismo e saibam defender com firmeza seus princípios. O estudo do marxismo-leninismo, deve, portanto, ser desenvolvido em íntima ligação com a luta ideológica contra todas as manifestações de ideologias estranhas ao proletariado nas fileiras do Partido. Neste sentido, o gume de nosso ataque deve estar particularmente voltado contra todas as manifestações de nacionalismo burguês, contra as tendências nacional-reformistas, contra o "golpismo" aventureiro do radicalismo pequeno-burguês, contra as diversas tendências direitistas que levam a renunciar a uma política independente da classe operária, contra o sectarismo que leva ao abandono das massas ou à inaptidão a realizar qualquer trabalho de massas.

Mas a luta ideológica significa também o combate persistente a todas as teorias falsas que já tiveram curso no Partido em diversos períodos de sua vida e que por não terem sido em tempo devidamente destruídas, sob uma forma ou outra, ainda persistem em nosso meio, como, por exemplo, a chamada "teoria da terceira revolta", a falsa tese do "desenvolvimento pacífico", as incompreensões a respeito da luta de classes ou do caráter da revolução no Brasil em sua atual etapa, etc.

A luta ideológica significa ainda a defesa intransigente do materialismo dialético e do materialismo histórico contra seus detratores, confessos ou hipócritas, e obriga a travarmos um combate vigoroso contra todos os aspectos do idealismo. Neste sentido, tem particular importância o combate ao subjetivismo que se manifesta em nossas fileiras tanto através do empirismo como do dogmatismo. Em ligação com isto, devemos dedicar maior atenção à intelectualidade comunista que necessita receber uma ajuda especial para que se possa libertar das influências ideológicas burguesas e progredir no sentido da ideologia do proletariado. Não é admissível que pessoas que proclamam ser membros do Partido vivam prosternadas ante a cultura burguesa decadente, propaguem concepções contrárias aos princípios do Partido e resistam ao estudo e à propagação das grandes idéias de Marx, Engels, Lênin e Stálin. Como ensina o grande Lênin: "O partido é uma associação voluntária que se desagregaria inevitavelmente, primeiro ideológica, depois materialmente, se não se depurasse de todos os seus membros que propagam concepções contrárias a seus princípios. Para demarcar as fronteiras entre o que corresponde às concepções

(Continua na pag. seguinte)

# INFORME DE BALANÇO DO COMITÊ CENTRAL DO P. C. B. AO IV CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

(Continuação da pag. anterior)

do Partido e o contrário, é que existe o Programa do Partido, é que estão as resoluções do Partido e seus Estatutos.

**6. LUTAR PELA ASSIMILAÇÃO E CUMPRIMENTO DOS ESTATUTOS DO PARTIDO** — Neste Congresso devemos aprovar os novos Estatutos do Partido. Trata-se da lei interna do Partido que estabelece os princípios de organização do Partido, instrumento indispensável para que se torne possível a justa aplicação do Programa e da tática do Partido. Elemento de grande força organizadora e mobilizadora, os Estatutos do Partido constituem poderoso fator para a educação ideológica dos militantes e dirigentes do Partido, para o desenvolvimento da democracia interna, da disciplina e da unidade nas fileiras do Partido, assim como da crítica e da autocritica. O Programa do Partido para que possa ser aplicado com êxito exige uma organização monolítica, centralizada e combativa, exige a rápida assimilação dos Estatutos por todos os membros do Partido e que travemos uma luta persistente e sistemática pelo rigoroso cumprimento de todos os seus preceitos.

Através da assimilação dos Estatutos e na luta pelo seu cumprimento, todos os militantes compreenderão a necessidade de reforçar mais a unidade das fileiras do Partido, assim como a necessidade da ligação indissolúvel do Partido com a classe operária, os camponeses, a intelectualidade progressista e demais camadas sociais que devem ser ganhas para a frente democrática de libertação nacional. Respeitar os Estatutos é lutar pela elevação da vigilância política e ideológica nas fileiras do Partido, é preservar o Partido da ação dos elementos hostis, dos agentes do inimigo de classe que nele queiram penetrar ou que nele consigam se infiltrar. Com os novos Estatutos estamos armados para desenvolver ainda mais a democracia interna no Partido, elemento que permite descobrir as deficiências no trabalho e vencê-las, que facilita a ligação da base do Partido com sua direção. A situação atual e as tarefas do Partido exigem de cada comunista um sentido de responsabilidade cada dia maior diante das tarefas que lhe são confiadas e para com as coisas do Partido. É indispensável estar atento e combater a falta de entusiasmo, de decisão e persistência na realização de cada tarefa, não aceitar as desculpas fáceis, nem muito menos silenciar diante das falhas e deficiências, como se fossem coisas que não dissessem respeito a cada comunista. É indispensável combater a tendência a fazer promessas solenes que não são cumpridas, a irresponsabilidade, o abandono de tarefas sem qualquer controle, etc. Tudo isso significa falta de vigilância revolucionária. Como afirmam os Estatutos, a vigilância é imprescindível em todos os domínios e em todas as circunstâncias.

As crescentes exigências sobre o trabalho de cada comunista e de cada organização do Partido, a denúncia dos erros, a superação das deficiências e o espírito de luta intrasigente contra as dificuldades estão indissolúvelmente ligados à maior circulação da crítica e da autocritica e da crítica de baixo em todo o Partido. A crítica e a autocritica reforçam o Partido, elevam sua combatividade, ampliam e aprofundam suas ligações com as massas, desenvolvem a atividade criadora dos comunistas. É dever criar no Partido as condições favoráveis ao amplo desenvolvimento da crítica vinda de baixo. A crítica e autocritica devem e precisam ser apoiadas e estimuladas, como elementos indispensáveis ao desenvolvimento e continuado reforçamento do Partido.

A assimilação dos Estatutos e a luta pelo seu cumprimento facilitarão ainda o combate à tendência ao trabalho individual nos organismos dirigentes do Partido, que em muito tem prejudicado a atividade dirigente do Partido, retardando a eliminação de erros e facilitando mesmo a tarefa de arrivistas e aventureiros infiltrados no Partido.

A luta pela aplicação do princípio da direção coletiva em todas as instâncias do Partido está intimamente ligada à luta ideológica contra uma das piores e mais persistentes manifestações da ideologia da pequena-burguesia nas fileiras do Partido — o individualismo dos que procuram impor suas opiniões pessoais, substituir o trabalho dos comitês do Partido pelo trabalho individual, sem reuni-los por longos períodos ou que os reúnem apenas para aprovação formal de decisões individuais muitas vezes já postas em prática. Essas tendências caudillescas refletem em nosso Partido uma das características específicas do "tenentismo", dos elementos pequeno-burgueses vacilantes, que oscilando entre o proletariado e a burguesia não podem lutar por um programa definido e o substituem pelo nome do "chefe", do "líder", do "general" ou do "herói". O marxismo-leninismo ensina que as personalidades representam importante papel na vida social apenas na medida em que expressam acertadamente os interesses da classe avançada da sociedade. Quem faz a História são as massas. São a classe operária e seu Partido que criam através da luta revolucionária seus chefes, os homens que podem por vezes representar para as grandes massas as idéias por que luta o Partido. Mas dentro do Partido quem dirige é a sabedoria e a experiência coletivas do Comitê Central. O caráter coletivo da direção é o princípio supremo da direção partidária. Em nosso Partido não pode haver, portanto, grão-senhores imunizados em relação à crítica e à autocritica. O dever do dirigente é dar exemplo de atitude partidária em relação à crítica e manter sempre uma atitude autocritica em relação ao seu trabalho, contribuir de todas as maneiras para o desenvolvimento da crítica e da autocritica nas fileiras do Partido. O comunista deve saber utilizar o nome do "chefe" de prestígio popular entre as massas para ganhá-las para as posições do Partido, mas

isto não significa desenvolver o culto ao indivíduo nem tampouco confundir a dedicação do comunista ao Partido e às suas grandes idéias com a dedicação a pessoas. O culto ao indivíduo e o endeuamento a pessoas são concepções pequeno-burguesas nocivas ao Partido e inadmissíveis nas fileiras do Partido.

A observância das normas de vida partidária do princípio do caráter coletivo da direção, estabelecidos nos Estatutos do Partido, são premissas de importância inestimável para a maior consolidação da coesão orgânica e ideológica das fileiras do Partido e para o fortalecimento da capacidade de luta das organizações partidárias e dos comunistas.

• • •

As tarefas acima expostas indicam as principais direções em que devemos concentrar nossa atividade visando o reforçamento orgânico, político e ideológico do Partido. O problema da construção do Partido é o da assimilação da teoria, do manejo da frente-única e da justa combinação das formas de luta, é, antes e acima de tudo, o problema da luta pela assimilação do Programa do Partido e pela sua vitória.

O Programa do Partido constitui um novo e poderoso instrumento para a consolidação orgânica, política e ideológica do Partido, para o fortalecimento da unidade do Partido, além de importante fator de ligação do Partido com as grandes massas operárias e populares. É indispensável, pois, que travemos uma luta persistente pela rápida assimilação do Programa, que deve estar no centro de toda a atividade do Partido, constituir preocupação obrigatória de todas as organizações do Partido e de cada um dos seus militantes. O Programa precisa ser discutido detalhadamente, seus fundamentos, suas teses, seus objetivos e suas tarefas devem ser profundamente compreendidos e assimilados. Não nos esqueçamos, porém, que para realmente assimilar as idéias do Programa é indispensável extirpar em todo o Partido as velhas idéias profundamente arraigadas, os restos de concepções falsas que até a elaboração do Programa tinham curso em nosso meio e estavam muitas delas sancionadas em importantes documentos do Partido.

A luta pela assimilação do Programa é inseparável da luta que travamos pela vitória do Programa. Trata-se de colocar o Partido à altura do Programa e das grandes lutas que se avizinham. Garantir a vitória do Programa é avançar no sentido de ganhar as massas para as posições do Partido, de despertá-las, mobilizá-las e unificá-las e organizá-las na ampla frente democrática de libertação nacional.

• • •

Camaradas! Os resultados da atuação do Partido e do Comitê Central estão presentes na força e na influência do Partido. Tivemos defeitos, cometemos erros, mas o Partido e o Comitê Central não os ocultaram e fizeram esforços para corrigi-los. Tivemos importantes êxitos de que não podemos deixar de nos orgulhar, sem qualquer vanglória e sem permitir jamais que nos ceguemos ou nos subam à cabeça.

Nosso Partido cresce, desenvolve-se e se reforça, ganha influência e prestígio porque é o Partido da classe operária e trabalha e luta pelos interesses do proletariado, de todo o povo e da pátria.

A realização com êxito do IV Congresso é a demonstra-

ção mais palpável de que o Partido Comunista do Brasil é o único continuador das grandes tradições de luta do povo brasileiro, o único partido que levanta em nossa terra as bandeiras da luta pela democracia e pela independência nacional, pelo progresso do Brasil e por uma vida feliz e radiosa para o povo. O IV Congresso é a prova de que o Partido Comunista do Brasil saberá cumprir sua missão histórica de Partido de vanguarda da classe operária e de todo o povo brasileiro.

Aproximam-se grandes lutas. Nosso povo não se submeterá à escravização nem entregará o sangue e a vida de seus filhos aos incendiários de guerra, aos banqueiros imperialistas. Sabemos que os combates que se aproximam serão duros e difíceis. O inimigo que nosso povo enfrenta não tem entrinhas, é capaz de todos os crimes. Mas na luta pela liberdade e pela independência, nosso povo será invencível, afirmar-se-ão em massa suas grandes qualidades e virtudes. É sobre nós, comunistas, que pesarão, porém, as maiores responsabilidades, as mais árduas tarefas. Precisamos desenvolver cada vez mais o espírito do Partido, a dedicação sem limites ao Partido, à classe operária e ao nosso povo, reforçar a disciplina, o sentimento de responsabilidade e a capacidade de iniciativa, fazer de cada comunista um combatente firme, sereno e disciplinado.

Sabemos que não estamos sós. Ao lutar pela libertação de nosso povo do jugo dos imperialistas norte-americanos, lutamos pela conservação da paz no mundo, lutamos em defesa da civilização humana, contamos com a simpatia e o apoio de toda a humanidade progressista. Marchamos serenos e confiantes, porque sabemos que à frente dos povos amantes da paz e que lutam pelo progresso social está a poderosa e invencível União Soviética, baluarte da paz no mundo, onde sob a direção do grande e glorioso Partido de Lênin e Stálin se contrói o novo mundo de pão e rosas para toda a humanidade. Do alto desta tribuna queremos reafirmar, perante nosso povo e a classe operária do mundo inteiro, nossa fidelidade inabalável ao grande Partido Comunista da União Soviética e ao seu sábio e provado Comitê Central, dirigentes e guias experimentados e queridos do proletariado internacional.

Sob as bandeiras gloriosas de Marx, Engels, Lênin e Stálin, iluminados pela doutrina invencível que eles criaram, inquebrantavelmente fiéis ao espírito do internacionalismo proletário, marchemos ao trabalho e ao combate, confiantes nas forças da classe operária, nas forças do povo, com fé inabalável no futuro que nos pertence, aconteça o que acontecer.

Armados com o Programa do Partido, à frente das forças patrióticas e democráticas de nosso povo que chamamos para a luta e para a unidade, avancemos pelo caminho que nos levará à conquista de uma Pátria livre, independente e próspera.

Viva o Partido Comunista do Brasil!

Viva o Brasil livre, democrático e independente!

Tudo pela criação, ampliação e fortalecimento da frente democrática de libertação nacional!

Viva a paz entre os povos!

## Resolução do IV Congresso Do Partido Comunista do Brasil

SÔBRE O INFORME DE BALANÇO DO COMITÊ CENTRAL, APRESENTADO PELO CAMARADA LUIZ CARLOS PRESTES

1 — Depois de ouvir e discutir o Informe de balanço do Comitê Central apresentado pelo camarada Luiz Carlos Prestes, secretário-geral do Partido Comunista do Brasil, o IV Congresso do Partido Comunista do Brasil resolve:

Aprovar o Informe de balanço do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, apresentado pelo camarada Luiz Carlos Prestes.

2 — O IV Congresso do Partido Comunista do Brasil determina a todas as organizações e aos militantes do Partido o estudo, tanto individual como coletivo, do Informe do camarada Luiz Carlos Prestes. Este estudo deve ser promovido e controlado com o máximo de responsabilidade, a fim de que todo o Partido, das direções às bases, assimile a linha política e a extraordinária riqueza teórica e ideológica do Informe.

O IV Congresso do Partido Comunista do Brasil chama a atenção para a análise da situação política internacional e nacional; para a fundamentação das teses teóricas do Programa do Partido; para as tarefas relacionadas com a justa aplicação do Programa do Partido; para o exame crítico e

autocrítico das experiências acumuladas pelo nosso Partido na direção das lutas pela causa da classe operária e pelos interesses vitais do povo brasileiro; para as tarefas indispensáveis à construção do Partido.

O Informe do camarada Luiz Carlos Prestes enriquece o patrimônio teórico e ideológico do nosso Partido com uma contribuição da mais alta importância para a formação do Partido Comunista do Brasil.

3 — O IV Congresso do Partido Comunista do Brasil determina que seja realizada a mais ampla difusão do Informe do camarada Luiz Carlos Prestes entre as grandes massas do povo brasileiro, levando-o ao conhecimento de todos os homens e mulheres, que anseiam pela paz, pela democracia, pelo progresso e pela independência nacional.

O IV Congresso do Partido Comunista do Brasil determina a todas as organizações e aos militantes do Partido a aplicação diária, conseqüente e abnegada das tarefas indicadas no Informe do camarada Luiz Carlos Prestes para a luta pela vitória do Programa do Partido.



MAO TSE TUNG

Do Partido Comunista da China

## Ao Comitê Central do Partido Comunista do Brasil

**ESTIMADO** camarada Luiz Carlos Prestes e todos os participantes do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil:

O Comitê Central do Partido Comunista da China envia suas calorosas felicitações e sua saudação fraternal ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil, vanguarda da heróica classe operária do Brasil.

O Partido Comunista do Brasil é a bandeira da solidariedade, da luta e da vitória do povo brasileiro. Permitam-nos

expressar no Congresso nossos desejos de grandes êxitos na causa da unificação e do fortalecimento das fileiras do Partido Comunista do Brasil, da coesão dos operários e camponeses e de todas as forças democráticas e patrióticas do país, da destruição dos grilhões dos colonizadores imperialistas, bem como os nossos desejos de êxitos na luta pela independência, pela liberdade e pela democracia da nação, na luta pelos interesses vitais dos trabalhadores do Brasil, pela paz no mundo inteiro.

O COMITÊ CENTRAL  
DO PARTIDO COMUNISTA DA CHINA

# Ao Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética

**OS COMUNISTAS** do Brasil, reunidos em seu IV Congresso, acolheram com profundo entusiasmo a honrosa saudação do sábio Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, em cujas palavras encontram um novo e poderoso estímulo para a luta que sustentam pela paz, pelas liberdades e pela independência nacional.

O IV Congresso do Partido Comunista do Brasil, certo de que traduz os sentimentos da classe operária e do povo brasileiro, envia ao glorioso Partido de Lênin e Stálin e ao provado Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética sua ardente saudação de combate, a expressão de sua confiança e profunda admiração e afeto.

Os patriotas brasileiros não esquecerão jamais que

devem aos povos e às gloriosas forças armadas soviéticas a vitória histórica que libertou o mundo das horridas sanguinárias do nazismo. O povo brasileiro acompanha com entusiasmo, carinho e confiança o avanço dos povos soviéticos no caminho da construção pacífica, da realização dos grandiosos planos do comunismo que anunciam um mundo de felicidade e bem-estar para toda a humanidade. O povo brasileiro aplaude com calor a sábia política de paz do governo soviético, em que vê a mais sólida garantia contra o desencadeamento de uma nova guerra mundial. Para o nosso povo o País do Socialismo é a esperança e a vida. Milhões e

milhões de brasileiros apóiam, por isso, com entusiasmo e convicção crescentes a palavra-de-ordem levantada pelo Partido Comunista do Brasil: «O povo brasileiro jamais participará de uma guerra contra a União Soviética!»

O IV Congresso do Partido Comunista do Brasil aprovou unanimemente o Programa do Partido, programa de salvação nacional que permitirá a rápida unificação das mais amplas forças democráticas, populares e progressistas, da maioria esmagadora da Nação, para a luta vitoriosa em defesa da paz, pelas liberdades e a independência nacional, pela conquista de um regime democrático-popular.

Sabemos e proclamamos que a elaboração de um documento da convergadura do Programa que acabamos de aprovar só nos foi possível porque o nosso Partido sempre se manteve ilimitadamente fiel à imortal doutrina de Marx, Engels, Lênin e Stálin, ao movimento comunista internacional e ao seu inspirador e guia, o glorioso Partido Comunista da União Soviética. Beneficiamo-nos, assim, do riquíssimo tesouro da experiência e da sabedoria marxista-leninista.

É com emoção que os comunistas brasileiros agradecem os ensinamentos do Partido Comunista da União Soviética e de seu sábio Comitê Central.

Armados com o Programa do Partido, lutamos e lutaremos por unir a classe operária, por assegurar a estreita aliança entre operários e camponeses, por unificar todas as forças anti-imperialistas e antifiscais, todas as forças democráticas e progressistas do Brasil em ampla frente democrática de libertação nacional, a fim de libertar nosso povo do jugo opressor do imperialismo norte-americano e do regime de latifundiários e grandes capitalistas, a fim de dar uma contribuição cada vez maior à luta mundial pela paz, a fim de abrir para o povo brasileiro o caminho da vitória da democracia e do socialismo.

e semelhança do Partido de Lênin e Stálin.

Exprimindo o sentimento unânime de todos os comunistas do Brasil, o IV Congresso do Partido Comunista do Brasil reitera ao Partido Comunista da União Soviética e ao seu Comitê Central os agradecimentos pela amizade fraternal com que sempre foram distinguidos e a segurança de sua fidelidade inabalável e de sua dedicação sem limites.

Viva a amizade entre os povos do Brasil e da União Soviética!

Viva a gloriosa União Soviética!

Viva o Partido Comunista da União Soviética e seu Comitê Central!

O IV Congresso  
do Partido Comunista  
do Brasil

## DO PARTIDO SOCIALISTA UNIFICADO DA ALEMANHA

### Ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil

Caros camaradas:

O Comitê Central do Partido Socialista Unificado da Alemanha transmite ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil sua saudação fraternal e combativa.

Há 32 anos: vosso Partido se encontra à frente da luta do povo brasileiro contra o governo de latifundiários e grandes capitalistas, contra a exploração imperialista, o terror fascista, o atraso, a fome e a miséria, pela paz, pela democracia e pela independência nacional. Por isso foi submetido às perseguições mais cruéis. Mas vosso Partido não se deixou quebrantar e conseguiu unir sob sua bandeira, novas massas populares.

Atualmente, vosso Partido sustenta a luta pela salvação do Brasil, cuja existência é ameaçada pela preparação gradual de guerra, realizada pelo imperialismo norte-americano.

As forças patrióticas da Alemanha acompanham com profunda simpatia esta luta do povo brasileiro contra sua escravização ao imperialismo norte-americano, que encontrou expressão mais clara na assinatura do revoltante acordo militar, concertado entre os Estados Unidos e o governo brasileiro. Da mesma maneira que os alemães, amantes de sua pátria, lutam e lutarão contra os tratados belicistas de Bonn até que estes sejam liquidados e se restabeleça a unidade da Alemanha,

também lutam todas as forças patrióticas do Brasil, sob a direção do vosso Partido, contra o acordo militar americano, pela criação de um governo democrático de libertação nacional.

Assim como os imperialistas norte-americanos querem converter a Alemanha ocidental em praça de armas contra a União Soviética e os países de democracia-popular, querem também sacrificar o Brasil e suas riquezas naturais em proveito de seus delirantes planos de domínio mundial. Não obstante, o povo brasileiro só pode encontrar sua felicidade e conseguir seu florescimento em condições de paz e amizade com todos os povos e, em primeiro lugar, com o grande campo da paz dirigido pela União Soviética.

A luta pela independência nacional do Brasil, sob a direção do vosso Partido, abarca cada vez mais vastas camadas do povo brasileiro.

Admiramos vossa abnegada luta pelo direito de vosso Partido à legalidade e contra o terror do regime de latifundiários e grandes capitalistas.

Desejamos novos grandes êxitos em vossa luta. Que conquisteis mais rapidamente para o Brasil sua independência nacional, criando seu governo democrático e ingressando com isso no caminho do progresso e do bem-estar, no caminho que

conduza a um futuro de paz e felicidade.

Viva o Partido Comunista do Brasil!

Viva o camarada Luiz Carlos Prestes!

Viva a liberdade e a independência do Brasil!

O Comitê Central  
do Partido Socialista  
Unificado da Alemanha

# Mensagens dos Partidos Comunistas e Operários

O IV Congresso do P.C.B. constituiu um acontecimento de repercussão internacional. O movimento comunista internacional recebeu com satisfação a notícia da convocação do Congresso, enviando, de toda parte, votos do melhor êxito aos seus trabalhos.

Enviaram mensagens ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil os seguintes Partidos Comunistas e Operários:

Partido Comunista da União Soviética  
Partido Comunista da China  
Partido Socialista Unificado da Alemanha  
Partido Operário Rumeno  
Partido Húngaro dos Trabalhadores  
Partido Comunista da Tchecoslováquia  
Partido do Trabalho da Coreia  
Partido Comunista Francês  
Partido Comunista Italiano  
Partido Comunista da Grã-Bretanha  
Partido Comunista da Espanha  
Partido Comunista Português  
Partido Comunista da Alemanha  
Partido Comunista da Grécia  
Partido Comunista da Austrália  
Partido Comunista do Território Livre de Trieste  
Partido Suíço do Trabalho  
Partido Comunista da Bélgica  
Partido Comunista da Dinamarca

Partido Comunista do Japão  
Partido Comunista da Índia  
Partido do Povo, do Iraque  
Partido Comunista da Turquia  
Partido Comunista dos Estados Unidos da América  
Partido Operário Progressista do Canadá  
Partido Comunista Mexicano  
Partido Comunista da Argentina  
Partido Comunista do Chile  
Partido Comunista do Uruguai  
Partido Comunista do Paraguai  
Partido Socialista Popular, de Cuba  
Partido Comunista da Venezuela  
Partido Comunista da Colômbia  
Partido Comunista do Equador  
Partido Comunista Porto-riquenho  
Partido Vanguarda Popular, de Costa Rica  
Partido do Povo, do Panamá  
Partido Comunista Salvadoreno

## DO PARTIDO DO TRABALHO DA COREIA

### Ao Comitê Central do Partido Comunista do Brasil

Pyongyang, outubro de 1954

O Comitê Central do Partido do Trabalho da Coreia saúda calorosamente o IV Congresso do Partido dos operários brasileiros e deseja ao Partido brilhantes êxitos em sua luta pela democratização do país, pela liberdade, pela felicidade, pe-

los direitos democráticos da população trabalhadora e pela paz.

O Comitê Central do Partido do Trabalho da Coreia